

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

TIAGO RIBEIRO DOS ANJOS

**PROJETO DE VIDA E ENEM: UMA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO
SOCIOECONÔMICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO**

São Carlos

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**PROJETO DE VIDA E ENEM: UMA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO
SOCIOECONÔMICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO**

TIAGO RIBEIRO DOS ANJOS

Orientador: Prof^o. Dr. Douglas Verrangia

São Carlos

2017

TIAGO RIBEIRO DOS ANJOS

**PROJETO DE VIDA E ENEM: UMA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO
SOCIOECONÔMICO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob orientação do Professor Dr. Douglas Verrangia.

SÃO CARLOS

2017

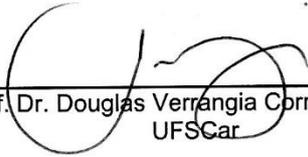


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

Folha de Aprovação

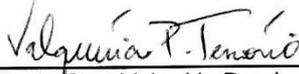
Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Tiago Ribeiro dos Anjos, realizada em 28/08/2017:



Prof. Dr. Douglas Verrangia Corrêa da Silva
UFSCar



Profa. Dra. Maria do Carmo de Sousa
UFSCar



Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório
IFSP

Aos Amigos Espirituais...

Dedico especialmente ao meu
companheiro Otávio Augusto, a toda
minha família e aos adolescentes.

AGRADECIMENTOS

À Deus e aos Amigos Espirituais que sempre me acompanharam nesta caminhada acadêmica.

Aos meus pais, que sempre deram condições para continuar a estudar e crescer academicamente.

Ao Otávio Augusto, meu companheiro e amigo de todas as horas e que me ajudou nos momentos mais difíceis e angustiantes.

Aos meus irmãos Fabinho e Tati pelo incentivo.

Ao meus queridos ex-alunos dos Colégio Monteiro Lobato e Liceu Anglo Araras.

Ao professor Douglas Verrangia, que sempre me ajudou com suas dicas e olhares diferenciado sobre nosso tema de pesquisa.

Ao professor Luis Ernesto Bueno Salasar do Departamento de Estatística por colaborar nas análises estatísticas presente neste estudo.

A todos os meus amigos e familiares, especialmente minha Tia Nega.

APRESENTAÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - A construção do projeto de vida de adolescentes no contexto do ENEM.	21
CAPÍTULO 2 - Bases teóricas	38
2.1 - A adolescência e seus pressupostos teóricos.....	38
2.2 - O projeto de vida e a escolarização.....	46
2.3 – O adolescente negro no contexto da escola.....	55
OBJETIVOS	63
CAPÍTULO 3 - Caminhos Metodológicos	64
3.1 - Caracterização metodológica da pesquisa.....	64
3.1.1 – Dados da pesquisa.....	65
3.1.2 - Procedimentos de processamento de dados dos questionários do ENEM 2012.....	70
CAPÍTULO 4 - Caracterização dos participantes do ENEM 2012	75
4.1 - Caracterização geral dos participantes do ENEM.....	75
4.2 - Caracterização dos participantes do ENEM no Estado de São Paulo.....	84
CAPÍTULO 5 - Os motivos em participar do ENEM	93
5.1 - O ENEM como possibilidade de autoconhecimento.....	93
5.2 - O ENEM como possibilidade de desenvolvimento social: a relação com o trabalho.....	96
5.3 - O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior.....	105
Contribuições do Estudo	119
Referências	125
Anexos	131
Anexo 1 – Descrição das variáveis do questionário socioeconômico do ENEM 2012.....	131
Anexo 2 – Variáveis utilizadas nos cruzamentos de dados.....	133

Anexo 3 - Universidades Públicas e a sua relação com o ENEM como forma de ingresso em cursos de graduação.....	135
Anexo 4 – Dicionário das variáveis e questionários socioeconômico – Microdados do ENEM 2012.....	141
Anexo 5 - - Questionário Socieconômico ENEM 2012.....	148

Lista de Figuras

Figura 1 - Quem sabe o que se passa na cabeça do jovem? Quem faz o Enem sabe” extinta Revista do ENEM 2007.....	34
Figura 2 - Slogan de veiculação do ENEM, “Trace agora mesmo o seu futuro”.....	35
Figura 3 - Slogan de veiculação do ENEM, “ENEM: um ensaio para a vida”....	36
Figura 4 - Veiculação midiática do ENEM 2015 “ENEM: caminhos de oportunidades”.....	37
Figura 5 - Veiculação midiática do ENEM 2015 “O meu caminho é um caminho com mais oportunidades”.....	37
Figura 6 – Descrição da aplicação dos filtros e cruzamento realizados para obtenção dos dados.....	73
Figura 7 - número de inscritos no ENEM 2012 por região.....	76
Figura 8 - Número de vagas disponibilizados pelo SiSU/2012 por região.....	78
Figura 9 – Porcentagem de IES que utilizam o ENEM como possibilidade de ingresso em cursos de graduação.....	79
Figura 10 – Crescimento no número de inscritos no ENEM.....	80
Figura 11 - Porcentagens de inscritos por região e suas respectivas raças/cor.....	82
Figura 12 – Porcentagens de inscritos no vestibular da Universidade de São Paulo por raça/cor.....	83
Figura 13 – Participantes do ENEM 2012 por sexo no Estado de São Paulo...85	
Figura 14 – Situação de conclusão entre os inscritos no ENEM 2012.....	86
Figura 15 – Renda média dos inscritos no ENEM 2012 no Estado de São Paulo.....	88

Figura 16 - Percentagens de estudantes inscritos no ENEM oriundos de escolas públicas e privadas no Estado de São Paulo.....	89
Figura 17 – Percentagens de estudantes inscritos no ENEM 2012 e suas respectivas raça/cor nas escolas públicas e privadas.....	90
Figura 18 – Distribuição da população branca e negra no Estado de São Paulo.....	91
Figura 19 – Percentagens de estudantes inscritos no ENEM 2012 brancos e negros nas escolas públicas e privadas... ..	92
Figura 20 – Percentagem das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para testar seus conhecimentos.....	95
Figura 21 – Percentagem das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participação no ENEM para aumentar a possibilidade de conseguir um emprego.....	101
Figura 22 - Percentagens de resposta dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para progredir no emprego atual.....	105
Figura 23 – percentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Público.....	109
Figura 24 – Percentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Privado.....	113
Figura 25 – Percentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos.....	116
Figura 26 – Percentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do NEM para participar do Programa de Financiamento Estudantil.....	118

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Descrição das questões do questionário socioeconômico escolhidas para análise.....	78
Tabela 2 – Relação de inscritos no ENEM 2012 por região e número de população.....	77
Tabela 3 – faixa etária dos inscritos no ENEM 2012 no Estado de São Paulo.....	86
Tabela 4 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como uma ferramenta de autoconhecimento.....	94
Tabela 5 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas sobre participar do ENEM para aumentar as possibilidades de conseguir um emprego.	97
Tabela 6 – Dados comparativos entre as respostas dos inscrito que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de conseguir emprego	101
Tabela 7 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de progredir no emprego atual.....	102
Tabela 8 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no ENEM para progredir no emprego atual.....	103
Tabela 9 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de progredir no emprego atual	104
Tabela 10 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de ingressar na Educação Superior Pública.....	106

Tabela 11 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no NEEM para ingressar no Ensino Superior Público.....	108
Tabela 12 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior Público.....	108
Tabela 13 – Porcentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Privado... .	110
Tabela 14 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no ENEM para ingressar no Ensino Superior Privado.....	111
Tabela 15 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no NEEM para ingressar no Ensino Superior Privado.....	112
Tabela 16 – Porcentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos em universidades privadas.	114
Tabela 17 – Porcentagens das respostas dos inscritos brancos e negros no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos em universidades privadas.....	115
Tabela 18 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação do ENEM como possibilidade de conseguir bolsas de estudos.....	115
Tabela 19 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação do ENEM como possibilidade de conseguir financiamento estudantil.....	117
Tabela 20 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de conseguir financiamento pelo FIES.....	118

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e a construção do projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo. Para compreendermos tal relação, utilizamos o banco de dados referentes as respostas do questionário socioeconômico dos inscritos no exame no ano de 2012 no Estado de São Paulo. O banco de dados contendo as respostas referente aos interesses em participar do exame é disponibilizada pelo INEP e foi processado com o auxílio do software estatístico SPSS versão 17. Ao todo foram escolhidas sete questões e agrupadas em três categorias: (i) O ENEM como possibilidade de autoconhecimento; (ii) O ENEM como possibilidade de desenvolvimento social: relação com o trabalho e (iii) O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior. Como resultado deste estudo, foi possível verificar diferenças significativas entre as respostas de estudantes de classes sociais e perfis raciais distintos, demonstrando assim que a desigualdade no Brasil, sobre tudo a racial está personificada nos interesses dos adolescentes, tornando-se assim fenômeno institucionalizado.

Palavras-chave: Adolescentes, Projeto de Vida, Escolarização, ENEM.

ABSTRACT

This work has the objective of analysing the relationship between the interest of participating in the entrance test, considering social, economic and racial aspects and the building of a life plan of teenagers from public and private schools of the state of São Paulo. In order to comprehend the relationship previously mentioned, we used the data for the answers of the socioeconomic survey of applicants for the 2012 exam in the state of São Paulo. The database containing the answers that refer to the interest in participating in the exam are made available by INEP and were processed using statistical software SPSS version 17. Altogether, seven questions were selected and grouped into three categories: (i) The ENEM as a possibility of self-knowledge; (ii) The ENEM as a possibility for social development; relationship with work and (iii) The Enem as a possibility to enter higher education. As a result of this study, it was possible to verify significant differences between the responses of students from social classes and racial profiles, showing that inequality in Brazil, especially racial inequality, is embodied in the interest of adolescents, thus becoming an institutionalized phenomenon.

Keywords: Teenage, Life Project, Schooling, ENEM.

APRESENTAÇÃO

A construção do projeto de vida pode ser compreendida como um fenômeno individual, mas que sofre implicações diretas dos fatores externos ao sujeito, como por exemplo, a família, o contexto econômico, social e também por questões ligadas ao pertencimento racial do sujeito. Podemos compreender que a elaboração do projeto de vida é dimensionada, dentre outros fatores, pela interação que ocorre entre os sujeitos e, portanto, o ambiente da escola e a escolarização podem influenciar na objetivação e significação do projeto de vida, uma vez que o espaço escolar pode promover a comunicação e a interação entre os pares.

Sou formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos *campus* Araras, fazendo parte da primeira turma do curso. Durante minha formação tive interesse em participar de pesquisas na área específica da Biologia e assim comecei a frequentar um grupo de pesquisa relacionado à temática de polinização. No decorrer do curso o contato com as disciplinas pedagógicas foi tomando mais força e minha curiosidade em compreender a formação humana e os aspectos ligados à aprendizagem foi aumentando. Então passei a participar do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagem, Desenvolvimento Humano e Escolarização (GEPAHD), liderado pelas professoras Dra. Fernanda Vilhena Mafrá Bazon e Ms. Daniele Lozano. Neste grupo passei a desenvolver uma pesquisa relacionada à motivação dos estudantes que escolheram os cursos de Licenciatura da UFSCar. Este projeto foi desenvolvido durante um ano e meio e os resultados foram apresentados em Congressos da área. Concomitantemente à realização do projeto participei também do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e assim pude vivenciar alguns aspectos da Educação e da realidade da escola brasileira ainda durante a formação acadêmica.

O estudo sobre o projeto de vida teve início quando me debrucei na tentativa de elaborar o trabalho final na disciplina de Metodologia de Ensino. Desde então comecei a me inteirar sobre as temáticas relacionadas à Educação e às avaliações externas, mais especificamente o ENEM. Posteriormente, quando comecei a trabalhar em um cursinho Pré-universitário popular ligado à UFSCar, pude vivenciar que esse exame exercia de alguma forma mudanças significativas nos estudantes que se preparavam para enfrentá-la ao final do ano. A partir dessas vivências passei

a me questionar como a escola e o processo de escolarização poderiam colaborar na elaboração do projeto de vida desses estudantes. Como os adolescentes se imaginavam no futuro e quais eram os caminhos necessários para se alcançar a efetivação e a concretização do projeto de vida? Foi então que percebi alguns indícios que apontaram o ENEM como um fator importante na escolarização e consequentemente na construção do projeto de vida dos adolescentes.

Durante os estágios obrigatórios também pude constatar que o ENEM exercia mudanças significativas nos estudantes, principalmente nos que estavam já no último ano do Ensino Médio. Nesta experiência pude averiguar que os interesses em participar do exame entre os alunos das escolas públicas eram diferentes, em grande parte, dos estudantes de escolas privadas. Esse fenômeno me intrigou de tal forma que esse assunto foi o tema do meu trabalho de conclusão de curso e também da minha Iniciação Científica que teve financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e que foi orientada pelo Professor Dr. Douglas Verrangia no ano de 2013.

Com relação a pesquisa de Iniciação Científica, que teve por objetivo compreender as influências que o ENEM tem sobre o processo de imaginação e construção do projeto de vida de adolescentes de escolas públicas, foi possível verificar alguns aspectos relevantes que abrange quatro fatores: imaginação do futuro, concepções acerca do projeto de vida, influências relevantes na construção do projeto de vida e por fim as influências do ENEM na elaboração do projeto de vida. A pesquisa foi baseada em entrevistas semiestruturadas com estudantes de uma escola pública da cidade de Araras.

Nesta pesquisa inicial foi possível compreender que o futuro para os adolescentes entrevistados está marcado por metas para se alcançar um objetivo maior. Esse objetivo por sua vez está pautado na entrada num curso superior, visto que a universidade é entendida como o começo de uma boa carreira profissional. Com relação a essa visão, todos os entrevistados alegam importante entrar na universidade, seja pública ou particular, pois essa qualificação pode garantir um futuro profissional promissor que consequentemente proporcionará o sucesso econômico e familiar.

Ainda sobre os resultados da pesquisa monográfica, conseguimos verificar que o ENEM é interpretado como sendo um primeiro desafio para que o início da construção do projeto de vida aconteça verdadeiramente. O ENEM é visto como uma porta de entrada para o ensino superior, que por sua vez pode modificar todo o futuro profissional, acadêmico e familiar do adolescente. O ENEM também foi caracterizado como sendo uma lição para a vida, pois através do desempenho no exame os estudantes podem verificar se estão realmente prontos para superar os desafios que serão encontrados no decorrer de sua caminhada acadêmica.

Outro fato importante que também mereceu destaque neste primeiro estudo diz respeito sobre o não conhecimento dos processos de entrada em universidades públicas por parte dos estudantes. Em contrapartida, foi verificado que a maioria dos sujeitos disseram ter interesse em participar do ENEM para entrar no âmbito universitário privado, através de bolsas ou em cursos técnicos.

Esses dados mostraram que os estudantes de escolas públicas tendem a ter maior interesse em participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos em instituições privadas. Este é justamente o processo contrário que acontece entre os estudantes que são matriculados em escolas privadas, que tentem a ocupar as vagas das universidades públicas no país.

Neste estudo a concepção de projeto de vida é entendida como um fenômeno social e que tem influência direta na formação do sujeito. Podemos compreender que o projeto de vida é organizado e estruturado por diferentes faces que se inter-relacionam e leva em consideração as vontades pessoais e as necessidades presente na realidade social do sujeito. Partindo destes pressupostos, o projeto de vida pode ser compreendido como um sistema de relações sociais pautadas num espaço-tempo e que tem a intenção de modificar a realidade atual do sujeito. Em outras palavras o projeto de vida é caracterizado como o diálogo existente entre o sujeito, suas experiências e subjetivações.

Com base nesta compreensão, este trabalho refere-se à construção do projeto de vida de adolescentes que frequentam o ambiente escolar e que, portanto, estão submetidos aos processos de escolarização em diferentes contextos: a escola pública e a escola privada.

Um fator comum a esses dois contextos refere-se às políticas de aplicação de avaliações em larga escala, e quando tratamos sobre essa temática em nível de Ensino Médio não podemos deixar de mencionar o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Este exame, a cada edição vem apresentando recordes de inscritos e atualmente é a avaliação externa de larga escala mais expressiva no contexto educacional brasileiro.

Foi pensando justamente na expressividade do ENEM no ambiente escolar e na vida dos alunos do ensino médio que este estudo foi pensado e estruturado. Inicialmente tínhamos a ideia de compreender como se dá a construção do projeto de vida de adolescentes que estão inseridos no contexto escolar e as influências que o ENEM tem sobre o pensamento futuro, tendo em vista a escola pública e a privada. Porém com o desenvolvimento do estudo, fomos percebendo que a delimitação deste objetivo não considerava aspectos importantes que estavam sendo revelados com a obtenção e análise dos dados. Sendo assim foi preciso ir além da comparação entre os sujeitos de classes sociais distintas. Foi necessário compreender as diferenças existentes entre os subgrupos que compunham estes dois contextos, principalmente sobre a questão racial.

Deste modo, o estudo passou a assumir outra perspectiva. Foi preciso considerar também o aspecto racial como um fator importante no processo de construção do projeto de vida dos adolescentes. Com a finalidade de compreender as diferentes visões sobre o ENEM e os motivos em participar deste exame, os dados foram agrupados de modo a considerar os contextos da escola pública e privada, bem como a raça/cor dos inscritos no exame.

Inicialmente o projeto deste estudo contemplava também uma segunda etapa caracterizada pela realização de entrevistas com estudantes de escolas públicas e privadas localizada na cidade de Araras, interior de São Paulo. Essas entrevistas tinham o objetivo verificar se as diferenças encontradas nas respostas do questionário socioeconômico do ENEM também estariam presente na realidade escolar. As entrevistas também iriam contribuir de forma satisfatória na compreensão entre o ENEM e a construção do projeto de vida dos estudantes.

As entrevistas foram realizadas com oito estudantes, porém a utilização da mesma na dissertação final não foi possível em virtude de mudanças da minha mudança para o Estado do Maranhão devido a aprovação em concurso público.

Sendo assim, este estudo foi construído com base nas respostas do questionário socioeconômico que os estudantes preenchem no momento da inscrição do ENEM 2012. O banco de dados do ano 2012 foi escolhido em virtude de serem os mais recentes quando este estudo foi iniciado. As respostas dos questionários socioeconômico são denominadas microdados e representam a menor fração de uma informação, e neste caso, está relacionada a uma avaliação, o ENEM. A partir da junção de microdados é construída uma informação. Para o processamento dos microdados utilizamos o software SPSS¹ versão 17.

Os microdados são organizados para serem processados em software específicos, o que agiliza o tratamento dos dados. No Brasil o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) é o órgão responsável pela obtenção e disponibilização de microdados relacionados à educação. São exemplos de bases de microdados o Censo Escolar, o Censo da Educação Superior, a Prova Brasil, o Saeb e por fim o ENEM. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também é outro grande produtor de microdados relativos a caracterização da população e da economia brasileira.

Com relação a forma estrutural deste estudo o primeiro capítulo irá tratar sobre o entendimento acerca do projeto de vida e o ENEM, demonstrando aspectos teóricos e epistemológicos que possibilita a discussão e o aprimoramento das diferentes visões sobre o assunto. Ainda neste capítulo será tratada a justificativa e relevância do estudo da temática, bem como sua contribuição para o contexto acadêmico, científico e social.

No segundo capítulo são definidos os aportes teóricos referentes a concepção sobre a adolescência e as implicações dessa visão na construção social sobre o desenvolvimento humano. Neste capítulo serão abordados temas importantes que nortearam todo o desenvolvimento do estudo como, por exemplo, os conceitos que definem o projeto de vida e sua relação com a escolarização. Ainda no segundo capítulo será caracterizado também o histórico do ENEM, bem como seus objetivos,

¹ Statistical Package for the Social Sciences 17.

compreendendo-o como uma política educacional que tem forte influência no contexto da escola e conseqüentemente no processo de escolarização.

No capítulo três abordaremos os aspectos metodológicos que orientaram o desenvolvimento do estudo. Neste capítulo tratamos de articular as bases teóricas adotadas para assim conseguir alcançar o objetivo deste estudo. Neste capítulo caracterizamos o delineamento do projeto, bem como a metodologia aplicada para a obtenção dos dados.

O quarto capítulo tem por objetivo apresentar uma caracterização geral dos participantes do ENEM no ano de 2012. Essa análise levou em consideração as regiões do Brasil e aspectos como o número de inscritos, raça/cor, sexo, tipo de escola, renda e situação de conclusão do Ensino Médio. Ainda neste capítulo tratamos de discutir o perfil dos estudantes que se inscreveram no ENEM no Estado de São Paulo.

No quinto capítulo analisamos com base no questionário socioeconômico dos participantes do Estado de São Paulo, os principais motivos em participar do ENEM. Essa análise foi executada através dos cruzamentos de dados que constituem fatores como raça/cor e tipo de escola. As questões que foram consideradas para elaborar este capítulo foram agrupadas em três itens: (i) O ENEM como uma possibilidade de autoconhecimento; (ii) O ENEM como possibilidade de desenvolvimento social: a relação com o trabalho; e (iii) O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior.

CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA DE ADOLESCENTES E A ESCOLA NO CONTEXTO DO ENEM

Ser adolescente no contexto atual brasileiro abarca desafios que abrangem aspectos sociais, econômicos, familiares e por fim, pessoais. O adolescente estando presente nestes diferentes âmbitos toma partido sobre suas vontades, projeções e expectativas, sendo que estas características que dão conformidade ao ser adolescente são construídas em conjunto na relação entre os demais sujeitos sociais. Portanto, a adolescência e o próprio adolescente são construídos com base na organização social e através das relações estabelecidas entre seus pares.

Compreendendo o adolescente na perspectiva em que sua criação é originada a partir do contexto social, verificamos também que o próprio desenvolvimento de suas vontades e desejos também estão sujeitas as características e principalmente as condições sociais. Sendo assim, o adolescente interpretado como um sujeito social, constrói sua subjetivação a partir das vivências, das experiências e das possibilidades encontradas no contexto real onde se vive.

Nesta perspectiva podemos verificar que as políticas públicas educacionais são fundamentais para o desenvolvimento satisfatório do adolescente e, portanto, precisam ser asseguradas e garantidas pelo Estado. Mesmo assim podemos verificar com facilidade que uma parcela significativa dos adolescentes brasileiros vive distante dos processos produtivos, não possuem condições de escolarização adequadas e não tem acesso a saúde de qualidade. Todos esses fatores nos permitem dizer que uma parcela significativa dos adolescentes vive à margem da sociedade, pois não possuem condições necessárias para seu pleno desenvolvimento (NASCIMENTO, 2013). A escassez de políticas públicas voltadas ao atendimento aos adolescentes apresenta íntima relação com o modelo econômico vivido em nosso país. Somos um país continental que ainda vivência grandes desigualdades regionais e que sofre pressão de um sistema capitalista e consumista que atende os interesses de uma minoria. Temos então uma complexidade de fatores de origem social, política e econômica, que tem grandes influências sobre o adolescente no Brasil (*ibid*).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, a população brasileira passou de 170 milhões no ano de 2000 para 190 milhões em 2010, data do último censo. A população em idade escolar era de 34.157.633 representando 17,9% da população total. Segundo o Censo Escolar de 2016 a maior rede de educação básica do país está sob a responsabilidade dos municípios, concentrando cerca de 2/3 das escolas. A participação das escolas da rede privada passou de 21,1% em 2015 para 21,5% em 2016. Em relação as escolas de Ensino Médio atualmente há 28,3 mil escolas que oferecem essa modalidade de ensino. Destas, 68,1% são estaduais, 29,2% são privadas e 1,8% federais e 0,9% municipais. Sobre as taxas de reprovação e evasão escolar no ensino médio no ano de 2016, também segundo o censo escolar, os índices de distorção idade série passou de 27,4% em 2015 para 28% em 2016.

Podemos então imaginar um adolescente que tem seus direitos constitucionais negados, seja pela falta de moradia, pela ausência de uma escola básica de qualidade ou pela má estruturação familiar, esses fatores quando somados irão dar conformidade a sua personalidade e interpretação do mundo. Conseqüentemente esse adolescente irá construir sua identidade com base em uma vivência social que pouco contribui para sua formação pessoal e, portanto, sua visão sobre o futuro também será afetada, interferindo assim a elaboração do seu projeto de vida (NASCIMENTO, 2013)

Esse contexto de exclusão que boa parte dos adolescentes vivencia possibilita a abertura para a participação em ações que extrapolam as normas de convivência estabelecidas socialmente. Em outras palavras, podemos dizer que o contexto de exclusão social pode aumentar os índices de criminalidade justamente pelo fato da não existência de políticas públicas que proporcionam um contexto menos desigual. Não estamos dizendo aqui que o contexto social é determinístico para a construção do projeto de vida, mas que os fatores externos ao indivíduo tem papel relevante na formação do ser e sobre o seu futuro. Quando pensamos deste modo não julgamos o adolescente como o único e exclusivo culpado de suas ações, mas tentamos compreender quais foram os aspectos que o levaram a cometer um ato repudiado socialmente.

Infelizmente quando analisamos as manchetes de jornais, os telejornais e a mídia como um todo, nos é imposto uma visão negativa, pejorativa sobre o adolescente e, através desse bombardeamento de informação que o imaginário social sobre o adolescente e a adolescência vão sendo construídos. Ao mesmo tempo em que essa visão toma forma e influência as diferentes concepções sobre o adolescente, este também é visto, contraditoriamente, como o sujeito responsável pelo futuro da sociedade e nele muitas vezes é depositado as esperanças de mudanças sociais. Temos, portanto uma grande contradição: o adolescente é visto como um problema, mas também é interpretado como a esperança de mudança da sociedade.

Conforme aponta Nascimento (2013) a construção e imaginação sobre o projeto de vida tem fortes ligações com as oportunidades encontradas no ambiente social:

Esses cenários, sem possibilidades de transformação, nos parecem muito mais comprometidos com projetos de morte do que com projetos de vida. Será que é descrença ou insensibilidade? As crescentes manchetes não se cansam de motivar o protagonismo juvenil muito mais pelas ações de adolescentes que ferem os valores humanos e sociais do que no engajamento de lutas por esses valores (NASCIMENTO, 2013, p.84).

Essa visão negativa sobre os adolescentes, que muitas vezes nos é imposta principalmente pela mídia, mostra um único lado sobre a adolescência principalmente aqueles que vivem em condições sociais menos favorecidas. Mas ainda assim é possível verificar que a participação dos jovens em projetos sociais, esportivos, econômicos, políticos e religiosos também é muito frequente. Isso nos mostra que o adolescente também é capaz de ser um agente transformador de sua própria vida, isso quando lhes é oferecido oportunidades apropriadas para o seu pleno desenvolvimento.

Segundo um levantamento bibliográfico realizado por Boghossian e Munayo (2009) apontou que a participação de adolescentes na elaboração e implementação de projetos, programas sociais e políticos teve aumento significativa nos últimos dez

anos. De acordo com o estudo esse expressivo aumento aconteceu graças a criação de políticas públicas voltadas justamente para estimular a participação juvenil.

Quando nos debruçamos na compreensão de aspectos relevantes à formação e constituição da adolescência nos dias atuais, podemos nos embasar em diferentes correntes teóricas que assumem perspectivas distintas e as vezes até mesmo antagônicas. Neste estudo iremos assumir e discutir a adolescência do ponto de vista da perspectiva sócio-histórica que tenta entender o adolescente como um produto das relações sociais e culturais. Portanto a adolescência, sob a luz da teoria sócio-histórica não é compreendida como um período biológico inerente ao desenvolvimento humano, mas sim como um constructo fundamentado nas relações sociais (AGUIAR, BOCK, OZELLA, 2001). Justificaremos essa escolha teórica de forma mais aprofundada no decorrer do estudo.

Pautando-se, portanto na adolescência como uma construção social, ainda assim “não se nega as evidentes peculiaridades identificatórias que demandam novas buscas, papéis, escolhas, responsabilidades e no tocante a essas peculiaridades, esse processo demanda ansiedades, receios e inseguranças” (SIQUEIRA, CATÃO 2007, p. 2). Vale lembrar que essas evidências que marcam e caracterizam a adolescência como um momento de desafios, dúvidas e insegurança não são comuns a todos os sujeitos, visto que essas características são construídas e fundamentadas de acordo com as vivências e as condições sociais de cada adolescente.

Tomando por base a interpretação da adolescência proposta pela Teoria sócio-histórica a adolescência não é um momento natural do desenvolvimento humano, e sim um período criado e interpretado socialmente e que é incorporado pelos sujeitos que fazem parte desse agrupamento social. Considerando o adolescente que está em contínua formação, que participa do contexto escolar e conseqüentemente está inserido no processo de escolarização, quais serão as possíveis intervenções que o ambiente escolar possibilita ao adolescente durante o processo de construção do projeto de vida? O modelo atual da escola, seja ela pública ou privada, possibilita uma reflexão sobre o pensamento futuro? Partindo do contexto da realidade do Ensino Médio e a crescente valorização das políticas de

avaliação externa, como o ENEM, como esses mecanismos podem interferir na escolarização e na construção do projeto de vida desses adolescentes?

Com relação a concepção teórica sobre o projeto de vida, entendemos como um fenômeno psicológico, organizado e estruturado por diferentes faces que se inter-relacionam e que por sua vez compõe a essência do homem. Partindo destes pressupostos, o projeto de vida pode ser compreendido como um sistema de relações sociais pautada num espaço-tempo e que tem a intenção de modificar a realidade atual do sujeito que a constrói. Podemos, portanto, entender que o projeto de vida é uma representação da realidade social e assim, portanto passa a ser uma construção social e individual (MARCELINO, 2006). Segundo Catão (2007) o projeto de vida apresenta uma organização multidimensional pautadas em três dimensões: dimensão sócio-cognitiva, dimensão sócio-afetiva e dimensão espaço-temporal.

Segundo Catão (2007), existem pesquisas que estudam a construção do projeto de vida com adultos e adolescentes em conflito com a lei; com pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE); estudantes de escolas públicas; aposentados; idosos; adolescentes em situação de risco, entre outros. Em contrapartida há poucos estudos científicos que relacionam esse processo de construção e imaginação do futuro com a questão da escolarização, procurando compreender suas contribuições nessa temática. Portanto, é preciso criar mecanismos de compreensão sobre essa relação, bem como analisar como se estabelece a interação entre a escolarização e o projeto de vida baseado num contexto de crescimento do ENEM.

Deste modo, este estudo tem por objetivo analisar a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e as possíveis implicações no projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas. Esse novo modelo de políticas públicas na educação, fundamentada na realização de exames, pode interferir diretamente no andamento das atividades escolares. Segundo Viggiano e Mattos (2013), a avaliação externa pode influenciar diretamente o currículo, tanto em seu conteúdo quanto em seus pressupostos teóricos.

Se um currículo ou agrupamento de alunos será avaliado segundo determinados critérios, nada é mais coerente que buscar ensinar considerando justamente o que será aplicado. Por isso, é necessário que os objetivos da avaliação e do ensino estejam claros e explícitos nas suas apresentações (VIGGIANO, MATTOS, 2013 p.418)

À medida que relacionamos a adolescência com os fatores sociais, inevitavelmente não podemos deixar de discutir as contribuições que a instituição escolar pode trazer para o adolescente. A escola é um importante espaço de convívio entre pares e que pode proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento de suas vontades, desejos e, conseqüentemente, do projeto de vida. Principalmente quando tratamos de estudantes do Ensino Médio, essa questão toma proporção mais significativa, pois em curto espaço de tempo será preciso escolher uma carreira num curso superior e/ou adentrar ao mercado de trabalho.

A escola é uma instituição social e, não pode ser considerada descontextualizada da realidade histórico-social, pois “ela é parte integrante e inseparável dos demais fenômenos que compõe a totalidade social” (FRANCO, 1991 *apud* MARCELINO, 2009, p.547). Nessas condições a construção da personalidade e conseqüentemente a construção do projeto de vida, é estabelecida através do diálogo, da intermediação das experiências e vivência sociais.

Sendo assim, questionar acerca do Projeto de Vida de um adolescente, pressupõe considerar as condições nas quais esse projeto está sendo construído, isto é, que condições estão sendo dadas para que o jovem construa um projeto de vida diferente daquele no qual ele vive (MARCELINO, 2006, p. 20).

Assim, a escola, a priori, tem um papel muito significativo nesse processo, já que ela é caracterizada como um ambiente coletivo, social e diversificado, que também exerce grande influência na construção do futuro e das expectativas de vida. Conhecer as expectativas dos adolescentes sobre o processo de escolarização, bem como estabelecer ligações com o ambiente escolar e a construção do projeto de vida é importante, pois é nesse contexto em que a formação social e pessoal está sendo construída ou pelo menos esboçada.

Analisando o contexto histórico e político sobre o processo de escolarização no Brasil, podemos verificar que aconteceram modificações ao longo do tempo que

trouxeram novas perspectivas e rumos sobre os objetivos da escola brasileira. Na década de 90 algumas mudanças ganharam mais força e conduziram políticas públicas que repercutem até os dias atuais. Dentre essas mudanças o objetivo do ensino médio passou ser considerado como um meio de aprendizado voltado ao mundo do trabalho e também à prática social. “Essa reforma seria parte de uma política mais geral de desenvolvimento social, priorizando as ações na área educacional” (MARCELINO, 2006, p. 23).

A ação política mais marcante sobre a reformulação do Ensino Médio diz respeito a validação da atual LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

Nessa concepção, a Lei nº 9.394/96 muda a identidade estabelecida para o Ensino Médio contida na referência anterior, a Lei nº 5692/71, na qual o 2º grau se caracterizava pela dupla função de preparar para o prosseguimento de estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica. Na perspectiva da nova lei, o Ensino Médio, sendo parte da Educação Escolar, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Art. 1º, Lei nº 9394/96). Essa vinculação deve permear toda a prática educativa escolar (MARCELINO, 2006,p. 23).

Com a implantação da LDB de 1996, os rumos do Ensino Médio são mudados e orientados para uma perspectiva em que a escolarização tem a função de desenvolver valores e conhecimentos que auxiliem na vida em sociedade, bem como formar cidadãos que tenham uma formação ética e pensamento crítico sobre a vida.

Nesse contexto, o Ensino Médio configurou-se como sendo a última etapa da Educação Básica e que tem por finalidade dar subsídios para o desenvolvimento pleno do adolescente para a vida em sociedade. Desenvolvimento esse que se aplica à vida, ao trabalho e continuidade da formação acadêmica. Nessa concepção, o Ensino Médio tem a responsabilidade de fomentar a construção de um sujeito articulado com o conhecimento e ao desenvolvimento social.

Partindo desses pressupostos, a construção do projeto de vida tem íntima relação com o processo de escolarização. Por esse motivo torna-se decisivo analisar como o processo de escolarização pode influenciar na expectativa futura do

adolescente, nos seus desejos e anseios, tendo em vista a complexidade da realidade atual da escola, suas políticas e configurações.

Nesse contexto de reestruturação e consolidação do Ensino Médio no ano de 1998 foi criado o ENEM como uma forma de política pública que tinha por objetivo avaliar as competências e habilidades exigidas ao término do Ensino Médio evidenciando a capacidade de exercício pleno da cidadania bem como uma “modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior” (BRASIL, INEP, 1998, p.2).

O ENEM no ano de 2016 realizou a sua 18ª edição e assume o papel de destaque entre as avaliações em larga escala em nosso país. Juntamente com o SAEB² e o ENADE³ compõe parte do sistema nacional de avaliação educacional, cobrindo desde a educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) até o ensino superior. Essas avaliações têm por finalidade estruturar e disponibilizar parâmetros do desenvolvimento educacional para a sociedade e, principalmente para nortear as políticas públicas de investimento na educação.

O ENEM passou a ganhar grande notoriedade no cenário nacional, pois ao longo de suas aplicações o exame deixou de ser apenas um indicador de parâmetros da qualidade da educação no ensino médio e passou a ser utilizado como uma alternativa ao vestibular tradicional. O exame, que foi criado em 1998 e era caracterizado como um dispositivo que tinha por objetivo avaliar o egresso do Ensino Médio, tendo em vista o desenvolvimento individual do estudante, para depois traçar o desempenho geral das escolas e de todo o sistema.

Segundo Travitzki (2013, p.172) o ENEM inicialmente tinha o objetivo de:

(...) avaliar a capacidade de raciocínio dos alunos, sua habilidade para resolver problemas, suas competências gerais. Isso porque o exame foi desenhado para avaliar se o egresso do ensino médio obrigatório estava preparado para exercer sua cidadania, avaliando também seu preparo para o trabalho ou para a continuidade dos estudos.

² Sistema de Avaliação da Educação Básica, que é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc).

³ Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, que é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A Portaria n. 438, de 28 de maio 1998 instituiu e definiu os objetivos do ENEM. Esses objetivos permaneceram presentes até o ano de 2009, sendo então após redefinidos e organizados. Inicialmente o ENEM apresentava quatro grandes objetivos como aponta o artigo 1º da Portaria n. 438, de 28 de maio de 1998:

I – conferir ao cidadão parâmetro para auto-avaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;

II – criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;

III – fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;

IV – constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio.

O exame foi pensado de forma diferente dos outros testes ou vestibulares tradicionais, tanto no que diz respeito as finalidades da avaliação quanto à formulação das questões e alternativas. Conforme Macedo et. al. (2011) ENEM visava testar o estudante quanto a sua capacidade de resolução de problemas, tendo assim grande associação com as características construtivistas.

Desde sua criação em 1998 o ENEM foi estruturado com a intenção de potencializar e consolidar mudanças para o Ensino Médio, que já estavam previstas nos documentos oficiais. A introdução dessas novas políticas educacionais no âmbito da escola trouxe a tona discussões sobre o papel desse exame para a educação e também para o próprio estudante, como podemos verificar a seguir:

(...) verificou-se que o ENEM tem cumprido um papel indutor das reformas, colocando em xeque a autonomia curricular dos sistemas de ensino, na medida em que expande progressiva e significativamente sua função de selecionar os jovens ao ensino superior, possibilitando a intervenção e o controle do Estado sobre essa etapa da escolarização (MINHOTO, 2009, p.27).

Com o desenvolvimento e a ampliação do ENEM foi possível iniciar uma série de propostas de ações políticas e educacionais em nível nacional, pois seus fundamentos baseavam-se em uma proposta inédita no contexto brasileiro. O exame trazia consigo uma proposta inovadora, uma vez que se diferenciava das outras

provas e vestibulares, pois era totalmente pensada numa perspectiva interdisciplinar e com ênfase na construção de competências e habilidades básicas atribuídas ao cidadão após a conclusão do Ensino Médio (BRASIL, 1998).

Quando nos referimos às mudanças que podem acontecer no âmbito da escola e até mesmo nas possíveis reestruturações políticas de currículo, a avaliação assume um papel de destaque. Neste caso, não nos referimos especificamente ao ENEM, mas sim a toda e qualquer avaliação externa que visa verificar o desempenho dos estudantes e do sistema educacional como um todo.

Com relação às principais diferenças entre o ENEM e os outros vestibulares tradicionais Travitzki (2013) destaca que primeiramente as questões tinham por objetivo verificar se o estudante conseguia desenvolver resoluções de problemas baseados na mobilização do conhecimento, e não no simples decorar, ou seja, o ENEM não espera que os participantes decorem fórmulas ou conceitos, como nos vestibulares tradicionais, mas avalia o aluno com relação a capacidade de resolver problemas.

Outra característica importante sobre o ENEM diz respeito à capacidade de reformulação dos outros níveis do sistema educacional. Através da relação direta com o estudante, a proposta tinha por objetivo avaliar as competências e habilidades fundamentais para que o adolescente pudesse desempenhar suas capacidades plenas na sociedade, considerando aspectos como a autonomia, a continuidade dos estudos e a preparação para o mundo do trabalho. Segundo apontam Lopes e Lopéz (2010) a atenção desse exame está centrada na formação do sujeito, e deste modo a eficiência do sistema educacional e de todo sistema social sofreria modificações profundas, uma vez que a atenção está centrada no desempenho do indivíduo. Sendo assim, o ENEM acaba por apresentar diferenças essenciais quando comparado com outras avaliações em larga escala, uma vez que suas ações não estão diretamente relacionadas com a eficiência do sistema, mas sim na mobilização de conhecimentos do próprio candidato.

Deste modo, podemos compreender que o ENEM inicialmente tinha o objetivo de avaliar o estudante ao final da educação básica e assim aferir o desenvolvimento das competências elementares para a atividade cidadã. Sendo assim o ENEM apresentava em seu documento básico os seguintes objetivos:

- a. avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o grau de desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania
- b. oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua autoavaliação com vista às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
- c. estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
- d. estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior (BRASIL, 2002, p. 7-8).

Com relação ao primeiro objetivo, compreende-se competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania a capacidade do jovem e do jovem adulto como a capacidade desempenhar ações no contexto social, de modo a melhorar e modificar a realidade. A avaliação considera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares nacionais, as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação sobre a Educação Básica e os textos da reforma do ensino médio suas referências norteadoras fundamentais na estruturação dessas competências básicas exigidas ao término da escolarização básica.

As competências estruturais fundamentais ao término do ensino médio exigida pela avaliação são:

- I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade,

respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural (BRASIL, 2002, p. 11).

Faz-se importante frisar que o Documento Básico do ENEM (BRASIL, 2002) diz que embora as cinco competências façam referências a domínios específicos da estrutura mental, funciona de forma integrada e orgânica.

Ao analisar os objetivos do ENEM podemos perceber com facilidade que essa avaliação não tem impacto somente no direcionamento de políticas públicas para organização e estruturação da educação básica. A avaliação, quando se assume como uma ferramenta de autorregulação para o próprio estudante, apresenta interesses pautados no desempenho do sujeito. Desde modo, podemos compreender que o “foco da avaliação é o indivíduo e sua possibilidade de se autorregular por meio do autoconhecimento” (LOPES; LÓPEZ, 2010 p. 103). Essa centralização pautada no desempenho do estudante na referida avaliação, acaba por validar e consolidar a valorização da performatividade, e sendo assim o exame pode apresentar fortes influências não só na possibilidade de construção do conhecimento, mas também na elaboração e concretização de seu projeto de vida.

As mudanças de paradigmas educacionais, nos últimos tempos, de forma geral, estão intimamente relacionadas ao contexto de globalização e da capitalização da cultura. Essas mudanças têm fortes efeitos sobre o currículo e conseqüentemente sobre a escolarização. O ENEM, principalmente no contexto das escolas privadas, é usado como uma ferramenta de ranqueamento entre as escolas e também entre os próprios alunos. Esse processo acaba por gerar uma forte valorização da performatividade, ou seja, a busca por bons resultados entre as escolas e também entre os estudantes.

Outra característica marcante do ENEM que ainda reforça a marca de ser uma avaliação de caráter individual e pessoal está relacionada a sua facultatividade, ou seja, o estudante ao final do Ensino Médio pode optar entre fazer a avaliação ou não. Esse fato acaba ainda por validar a característica da avaliação ser entendida como um mecanismo de autoconhecimento e como um processo essencial para a efetivação da conquista do projeto de vida do adolescente.

Quando analisamos os *slogans* da extinta “Revista do ENEM” que era elaborada pelo próprio INEP podemos perceber facilmente que a intenção da avaliação era realmente possibilitar ao estudante novas perspectivas futuras e não ser somente uma avaliação de conhecimentos específicos (LOPES; LÓPEZ, 2010). A “Revista do ENEM” (Figura 1) era voltada especificamente aos docentes de Ensino Médio de escolas públicas e privadas de todo o país, e era distribuída sempre no início do período de inscrições do ENEM. Segundo o próprio editorial da revista, o seu objetivo era:

“ajudar o professor a estimular os alunos a que tenham bom desempenho. Porque reconhecemos o valor, a importância dos professores, ratificamos nossa confiança no trabalho dos responsáveis diretos pela educação brasileira. O ENEM é uma alternativa para o jovem, sobretudo para aquele que tem opções limitadas. É gratuito, é voluntário e é a única possibilidade para pleitear uma bolsa pelo ProUni” (BRASIL, 2007, p.5).

Atualmente o ENEM ainda continua sendo o único meio de acesso ao ProUni (Programa Universidade para Todos), que visa a disponibilização de bolsas de estudos em universidades privadas em diferentes cursos de graduação no país. O ENEM também é o único meio de acesso ao Programa de Financiamento Estudantil, o FIES, que tem por objetivo o financiamento integral ou parcial do curso de graduação em universidades privadas. Por fim, o ENEM passou a ser utilizado como mecanismo de seleção para as vagas de graduação em Instituições de Ensino Superior Pública através da plataforma denominada SiSU (Sistema de Seleção Unificado).

Figura 1 - “Quem sabe o que se passa na cabeça do jovem? Quem faz o Enem sabe” extinta Revista do ENEM 2007.



Fonte: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/enem_revista.pdf> Acesso em ago. 2015.

Analisando as publicações da Revista do ENEM podemos aferir que o ENEM apresenta fatores importantes sobre a construção e efetivação do projeto de vida de adolescentes, uma vez que vivemos em um contexto social e educacional que valoriza a continuação dos estudos principalmente quando abordamos a entrada no ensino superior. A universidade, para muitos adolescentes, é entendida como uma condição necessária para que seu projeto de vida seja de fato concretizado,

visto que é somente através de uma qualificação profissional que o emprego desejado será conquistado.

Segundo Coitinho et al. (2005) alguns estudantes valorizam a escola e educação pois acreditam que é o único caminho que possibilita uma mudança social. De acordo com o estudo, “há aqueles que associaram que a escola é "muito importante", traz "uma vida melhor", dá "futuro", que também se imaginam formados na profissão que escolheram, ou "cursando uma faculdade, sendo independente” (COITINHO et al., 2005 p. 54).

Para exemplificar a relação existente entre o ENEM e a construção do projeto de vida, basta analisarmos os slogans da Revista do ENEM publicada entre os anos de 2005 a 2008: “O Enem prepara você para as provas da vida” (BRASIL, 2005); “Faça Enem 2006 – você fica a um passo de entrar na universidade” (BRASIL, 2006); “Quem sabe o que se passa na cabeça do jovem? Quem faz o Enem sabe” (BRASIL, 2007), (figura 1); “Venha participar desta revolução” (BRASIL, 2008).

Figura 2 - Slogan de veiculação do ENEM, “Trace agora mesmo o seu futuro”



Fonte: Disponível em: <http://amigosdojoaofilho.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html> acesso em 28 ago. 15

Na figura acima, é possível perceber a relação que se tenta construir entre a avaliação e o futuro dos participantes. O indivíduo, sobre tudo o adolescente passa

ser o protagonista de seu próprio futuro e, seu desempenho na avaliação pode ajudar a construir e a alcançar seus objetivos e desejos.

Figura 3 - Slogan de veiculação do ENEM, “ENEM: um ensaio para a vida”



Fonte: Disponível em: < <http://pix.mbzhost.com/2012/05/28/inscricao-enem-2012-novas-regras-do-enem-2012/>> acesso em 28 ago. 15

Podemos também identificar outros fatores importantes nos slogans de veiculação do ENEM presentes nas ilustrações das propagandas, que são divulgadas na televisão e também pela internet. O *slogan* utilizado pelo ENEM trazia a seguinte frase: “ENEM: trace agora mesmo o seu futuro” e “ENEM: um ensaio para a vida”.

A figura 4 e 5 tem destaque para as frases que passam a ideia de que o exame possibilita aos adolescentes novos caminhos e oportunidades de escolhas presentes e futuras.

Figura 4 - Veiculação midiática do ENEM 2015 “ENEM: caminhos de oportunidades”



Fonte: Disponível em < <http://www.preabsoluto.com.br/2014/05/caminho-de-oportunidades-enem-2014/>> Acesso em 30 ago. 15.

Figura 5 - Veiculação midiática do ENEM 2015 “O meu caminho é um caminho com mais oportunidades”



Fonte: Disponível em < <http://enem.inep.gov.br/>> Acesso em 30 ago. 15.

CAPÍTULO 2

BASES TEÓRICAS

2.1 – A Adolescência e seus pressupostos teóricos

Como já levantado anteriormente a concepção sobre a adolescência neste estudo será pautada sob a visão da perspectiva da teoria sócio-histórica. Esse olhar sobre a adolescência tem origens em autores russos dentre os quais podemos mencionar Vigotsky, Luria e Leontiev (FONSECA, 2011). A adolescência segundo esses teóricos não pode ser interpretada como um período próprio do ser humano, mas sim como um momento criado pelas construções sociais estabelecidas ao longo da historicidade humana. Portanto, a adolescência não se caracteriza por ser um período entre fases, criança e adulto, mas sim como um produto das necessidades sociais.

Para explicarmos as origens da adolescência é preciso traçar e caracterizar alguns aspectos essenciais sobre o processo de humanização. Para isso é preciso conceber o homem como um ser histórico e social, sendo que o trabalho e a vida em sociedade são condições primárias para o desenvolvimento do humano (BOCK, 2004). É portanto, a partir das experiências entre pares que o homem transcende as características biológicas e passa então a desenvolver habilidades e comportamentos tidos como tipicamente humanos. Essas características que extrapolaram os limites biológicos e que possibilitaram o surgimento de novas atribuições e condições para o homem passaram a ser entendidas como aspectos da psicologia humana.

O trabalho e a vida em sociedade são duas características da vida humana que vão permitir um salto de qualidade no desenvolvimento humano. O homem liberta-se de suas limitações biológicas para “inventar” a condição humana. Queremos com isso frisar a ideia de que as habilidades e os comportamentos humanos, a partir daquele momento, não estavam mais previstos pelo código genético. Por isso dizemos que o homem não estava mais submetido às leis biológicas e sim a leis sócio-históricas (BOCK, 2004, p.28).

Nessa perspectiva, compreendemos que o ser humano não é mais caracterizado somente pelos fatores de ordem biológica, mas também por condições

estabelecidas e orientadas pelos sujeitos sociais. Em virtude do desenvolvimento do processo de criação de uma psicologia humana, o ser humano passou então a produzir materiais e com isso conseguiu transmitir algumas das características do ser humano ao mundo material. Em outras palavras, podemos afirmar que quando o homem manipula o mundo material na intenção de modificá-lo em virtude de uma necessidade, o objeto ou o meio modificado passa a ter as características do homem, pois todos foram pensados e desenvolvidos pelo homem (BOCK, 2004).

O homem, por meio de sua atividade sobre o mundo material, humaniza o mundo, isto é, ao mesmo tempo em que atua e trabalha, suas aptidões e conhecimentos vão se cristalizando, de certa maneira, nos seus produtos. Pensemos como a atividade de escrever, inventada pelo homem em um processo de milhares de anos, criou a habilidade de escrever e inventou ao mesmo tempo, o lápis, a caneta ou o pincel. Pensemos, agora como esses objetos carregam em si a habilidade criada. Poderíamos fazer um exercício de imaginar os objetos e as máquinas existentes e verificarmos como carregam nossos movimentos em suas formas. Isso porque estão ali cristalizadas nossas habilidades (BOCK, 2004, p.29).

Nessa perspectiva todo homem se torna humano a partir do contato estabelecido entre o mundo material e o próprio homem numa relação dialética e contínua. Neste estudo, o termo dialético é compreendido como sendo uma relação mútua em que o sujeito e o mundo material são transformados em função da necessidade humana. Portanto, esse processo histórico e cultural torna-se mutualístico e conseqüentemente dependente um do outro, possibilitando a construção do movimento de formação do homem.

Quando compreendemos a formação do humano de acordo com a perspectiva sócio-histórica, temos que ter em mente que esse processo somente acontece quando há o contato com outros sujeitos, ou seja, a formação das características humanas somente acontece através da mediação e do contato estabelecido entre pares e o mundo material real.

E ainda,

O homem não nasce, portanto, dotado das aptidões e habilidades históricas da humanidade, pois elas foram conquistadas e criadas. O homem nasce candidato a essa humanidade, humanidade esta que

está no mundo material, cristalizada nos objetos, nas palavras e nos fenômenos da vida humana (BOCK, 2004 p. 31).

Essa concepção além de nos ajudar a compreender o processo da formação humana, ainda fornece subsídios para desconstruir uma visão naturalizante sobre a adolescência e também sobre o próprio humano. A visão clássica psicanalítica da psicologia traz em seus estudos a interpretação da humanidade como sendo uma característica biológica do homem, e não como uma condição criada a partir da relação dialética com os objetos, sujeitos e o mundo material.

A relação dialética entre o homem e mundo material acontece através da intenção que ser humano tem em mudar o mundo ao seu redor. Quando o homem desenvolve um novo objeto, neste estará presente marcas inerentes ao homem e, sendo assim o mundo ao seu redor acaba por apresentar as características humanas. Uma vez que nos relacionamos com outros sujeitos sociais e também com o mundo material, estes fatores por sua vez acabam por modifica o próprio homem, estabelecendo assim uma relação dialética materialista.

De acordo com essa perspectiva

As características humanas e o mundo psicológico que estavam tomados na psicologia como um *a priori* do homem, como algo de sua natureza humana, surgem agora como aquisições do humano e precisa ser resgatadas do mundo material para que o mundo psicológico se desenvolva, se humanize (BOCK, 2004, p.31).

Deste modo, quando nos propomos a discutir a adolescência estamos respaldados nos pressupostos que compreendem esse momento como uma aquisição do homem. Portanto, estamos partindo de premissas opostas àquelas que subsidiam a concepção naturalizante da adolescência e do próprio humano.

A visão naturalizante sobre a adolescência pode ser facilmente identificada nos discursos e no imaginário social, sobretudo em documentos de subsídios de políticas públicas voltadas ao adolescente. Essa compreensão emerge da concepção desenvolvimentista, que caracteriza a adolescência como um período natural do ser humano em que todos os sujeitos, independentemente do contexto histórico e social, irão passar. Portanto, podemos afirmar que a compreensão da

psicologia psicanalítica desconsidera, em grande parte, todos os fatores sociais na formação do adolescente.

A adolescência para a psicologia psicanalítica é entendida e caracterizada

Fundamentalmente por ser um período de transição entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento e que nas diferentes sociedades este período pode variar, como varia o reconhecimento da condição adulta que se dá ao indivíduo. Entretanto, existe, como base de todo este processo uma circunstância especial, que é a característica própria do processo adolescente em si, ou seja, uma situação que obriga o indivíduo a reformular os conceitos que tem a respeito de si mesmo e que o levam a abandonar sua autoimagem infantil e a projetar-se no futuro de sua vida adulta (ABERASTURY; KNOBEL, 1981)

A compreensão da adolescência como uma fase universal do desenvolvimento humano contribuiu para a construção de parâmetros sobre normalidade e conseqüentemente sobre anormalidades. A psicologia e também outras áreas de conhecimento como a sociologia trouxeram à tona estudos científicos que traçaram atributos específicos sobre a adolescência, trazendo consigo normas de comportamentos e marcas do desenvolvimento (COIMBRA, BOCCO; NASCIMENTO; 2005).

Não podemos também deixar de considerar as contribuições da medicina e da própria biologia para a disseminação dessa concepção de adolescência. Estudos científicos mostraram que a adolescência é uma fase de mudanças biológicas, que envolvem conseqüentemente o desenvolvimento de glândulas e produção de hormônios, que segundo esse pensamento, não muda somente as condições biológicas do sujeito, mas também aspectos psicossociais, dando assim as identificações da adolescência.

Sendo assim:

práticas baseadas nos conhecimentos da medicina e da biologia, em especial, vêm afirmando por exemplo, que determinadas mudanças hormonais, glandulares, corporais e físicas pertencentes a essa fase seriam responsáveis por algumas características psicológico-existenciais próprias do adolescente (COIMBRA, BOCCO; NASCIMENTO; 2005, p.4).

As características que passaram a ser entendida como próprias dos adolescentes, em virtude dessas modificações biológicas do corpo, foram interpretadas e significadas em sua grande maioria como negativa e pejorativa. Esses atributos passaram a caracterizar o sujeito adolescente, desconsiderando assim toda sua subjetividade e suas necessidades sociais. Com isso, o adolescente ganhou novas formas no imaginário social como a rebeldia, o momento de crise, a instabilidade de humor, a falta de interesse, a agressividade, a timidez, a introspecção, a melancolia, o descontentamento, e por fim tudo isso culminou no que conhecemos hoje como a “aborrescência”.

A somatória dessas características do adolescente passou a ser conhecida no meio acadêmico como a “síndrome normal da adolescência”. Essa síndrome é caracterizada como um conjunto de sintomatologia como elencada por Aberastury e Knobel (1981, p. 29).

(...) 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, onde o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, que vai do autoerotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversas intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.

Esse conjunto de características, segundo a visão normalizante, é próprio do adolescente e portanto, marca e caracteriza a síndrome normal da adolescência. É interessante pensarmos sobre a terminologia usada para designar esse período do desenvolvimento humano. Quando pesquisamos o significado do termo síndrome encontramos como um “conjunto bem determinado de sintomas que não caracterizam uma só doença, mas podem traduzir uma modalidade patogênica”⁴ e normalidade é encontrada como uma “qualidade ou estado de normal ou do que está de acordo com as regras”⁵. Deste modo podemos entender que para a

^{4,5} Cf. Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa (CD-ROM). Porto Editora, 2014.

psicologia psicanalítica a adolescência é um conjunto de doenças que fazem parte do desenvolvimento humano pertencentes à adolescência. Podemos entender esse fato como uma patologização da adolescência.

Essa compreensão sobre a adolescência nos leva a interpretar esse momento como um período de modificações e de transtornos psicológicos e, que muitas vezes a família não pode nada fazer, pois todos passam obrigatoriamente por esse período. A adolescência, nesta perspectiva é compreendida como um momento de moratória, em que o melhor a ser feito é apenas esperar. Deste modo nem a família, muito menos a sociedade consegue compreender suas necessidades e anseios para assim dar suporte ao adolescente, uma vez que para “atravessar” esse momento somente o tempo o ajudará.

Para exemplificar como a adolescência é entendida pelo imaginário social e também pela mídia, trouxemos aqui um pequeno recorte da Revista Crescer da Globo Editora publicado no site da mesma pelo colunista Marcelo Tas com o seguinte título: “A vacina contra a ‘aborrescência”.

“Hoje vou falar de uma doença terrível que já pegou a minha filha e não desejo para o filho de nenhum de vocês: a adolescência! Calma, eu sei. A CRESCER é revista para grávidas e pais com filhos até 8 anos. O.K., mas garanto duas coisas: uma hora essa enfermidade vai atacar o anjinho de vocês; e tal febre pode ser combatida com uma vacina que deve ser preparada desde já. Mesmo que o futuro adolescente ainda esteja dentro da barriga da mamãe.

O vírus da adolescência é tão mutante e poderoso que até hoje não foi devidamente identificado pela ciência. Os sintomas são claros. A pessoa fica de três a cinco anos sem falar com ninguém! Ou melhor, “ninguém” é modo de dizer. O adolescente fala com todo mundo exceto conosco, os pais. Para não dizer que nada falam, vez ou outra, geralmente para demonstrar insatisfação, soltam uns grunhidos na nossa direção. Não riam. É triste e dramática, a adolescência (REVISTA CRESCER, 2010, <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI135494-17858,00.html>).

Podemos perceber facilmente que o texto está impregnado da concepção sobre adolescência como uma fase do desenvolvimento humano e, ainda como um possível desvio de conduta do sujeito, caracterizando assim como uma doença. E

podemos ainda afirmar que com a disseminação de textos e artigos que discutem a adolescência nesta perspectiva, o imaginário social sobre o adolescente vai sendo reinterpretado e o sujeito acaba por incorporar essas características, que em sua maioria são negativas e não contribui para o entendimento da formação e das necessidades do adolescente.

Segundo Ozella e Aguiar (2008) quando nos preocupamos em caracterizar a adolescência com base nos aspectos biológicos ou considerando apenas suas marcas comportamentais, estamos negligenciando todo o processo de vivência e experiências que foram bases para a construção do sujeito. Ao definirmos a adolescências com “marcas” e estereótipos estamos muito mais preocupados em encaixar o adolescente em um padrão normalizante do que realmente entender suas necessidades.

A visão psicanalítica contribui significativamente para a institucionalização e universalização da adolescência, ou seja, favorece uma concepção universal e generalista que descarta fatores e processos de cunho social na formação da adolescência. Para a teoria sócio-histórica, a adolescência é vista:

(...) como uma construção social que tem suas repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência como um fenômeno social, mas o fato de existirem como marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural (BOCK, 2004, p. 39).

Não estamos desconsiderando a existências de marcas e mudanças biológicas na formação do sujeito adolescente, mas nos preocupamos em não dar lugar somente a estas marcas biológicas. Desta maneira compreendemos que as mudanças biológicas não apresentam influência direta na formação do sujeito e de sua subjetividade, pelo contrário a formação do humano e também da adolescência acontece com base em aspectos históricos e sociais.

Quando entendemos a adolescência na perspectiva da psicologia psicanalítica fica evidente o conceito desenvolvimentista baseado em fases específicas com características marcantes. Esse pensamento, segundo Coimbra et.

al. (2005) é advindo da visão racionalista-desenvolvimentista que além de considerar as ditas marcas e características do adolescente ainda cria parâmetros que norteiam o que é denominado como “identidade adolescente”. Essa identidade, segundo essa perspectiva, é construída e caracterizada principalmente na adolescência e que, portanto, essa fase é crucial para o surgimento da personalidade e identidade do sujeito. Isso se dá porque é neste momento do desenvolvimento humano que acontece a maturação psicológica e a maior capacidade de refletir sobre si mesmo.

Para a teoria sócio-histórica a adolescência não é um período de definição da personalidade em decorrência das modificações biológicas no corpo do sujeito, mas sim por que é justamente nesse momento que a sociedade, e nisso podemos incluir a família, a escola e os amigos, ressignificam o modo como interpretam o sujeito. Em outras palavras, podemos afirmar que o adolescente deixa de ser visto como criança e passa a ter atribuições e exigências específicas, como conseguir um trabalho ou entrar na universidade. É neste momento, portanto, que o adolescente poderá repensar e modificar sua personalidade, considerando as vivências e experiências anteriores e suas próprias vontades. A adolescência é um momento criado socialmente e que se tornou decisivo na vida dos sujeitos, pois grandes escolhas como a profissionalização, suas vocações, as peculiaridades das próprias estruturas de sua personalidade e sua concepção de mundo contemporâneo vão sendo construídas e elaboradas.

A formação do adolescente contemporâneo está condicionada a fatores de ordens sociais distintas, assim como aponta Rocha (2002, p.25).

A contextualização da adolescência é fundamental, considerando que o processo de formação nos dias atuais se vê diante de fatores de diferentes ordens: a instantaneidade temporal provocada pela velocidade tecnológica, que acarreta uma certa superficialidade na aquisição de conhecimentos, a cultura do consumo, geradora de múltiplas necessidades rapidamente descartáveis, o quadro recessivo, que amplia a exclusão social, associado à pulverização das relações coletivas, levando à individualização e ao desinteresse na esfera pública e política.

Esses condicionantes sociais podem influenciar diretamente na formação do sujeito adolescente e, portanto, precisam ser considerados quando abordamos a

questão do projeto de vida, pois é justamente neste panorama que o adolescente constrói suas aspirações, vontades, desejos e também o seu projeto de vida.

Sendo assim, é preciso construir mecanismos, principalmente no âmbito escolar, que possibilitem que os adolescentes discutam e reflitam sobre suas ideias e expectativas futuras, levando em consideração as condições encontradas no ambiente social que influenciam na construção do projeto de vida. Precisamos também compreender como as diferentes historicidades e experiências influenciam na imaginação do futuro, bem como entender como diferentes processos de escolarização e estruturação familiar e social interferem na projeção futura (ROCHA, 2002).

Considerando a escola como ambiente social relevante para a construção do projeto de vida, levando em consideração as políticas educacionais e os diferentes processos de escolarização, faz-se importante identificar as influências do contexto escolar na construção do projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas.

2.2 – O projeto de vida e a escolarização

Atualmente existem diversos trabalhos acadêmicos que tem por objetivo investigar a construção do projeto de vida, e estes estudos por sua vez assumem diversos olhares sobre a mesma temática. Alguns estudos como, por exemplo, os de Ito e Soares (2008) abordam a construção do projeto de vida e a identidade com jovens universitários ao final do curso; Paredes e Pecora (2004) compreenderam as representações sociais e a construção do projeto de vida com adolescentes de escolas públicas; Pilon (1986) sendo um dos pioneiros pesquisadores a contribuir sobre o jovem e seu projeto de vida; outros estudos como o de Lachtim e Soares (2011) relacionam os valores atribuídos ao trabalho e a expectativa de futuro de jovens; Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2007) trataram da relação entre a motivação de adolescentes em relação às perspectivas de tempo futuro; Oliveira e Saldanha (2010) realizaram um estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas.

Neste presente estudo por sua vez, como já mencionado anteriormente, iremos tratar sobre a construção do projeto de vida de adolescentes e sua relação

com o processo de escolarização, tendo em vista a grande valorização das políticas de avaliação externa, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM.

Na adolescência as possibilidades de construção do projeto de vida tomam mais força, pois neste momento, diferentemente de quando se é criança, suas vontades dão lugar ao que antes era imposto muitas vezes pelos seus familiares. É na adolescência que o sujeito passa a ter maior possibilidade de refletir sobre o tempo; é pautado nesse tempo que o adolescente projeta suas esperanças e expectativas. O projeto de vida passa a ser, portanto uma constante na vida dos adolescentes, pois passam a se lançar num futuro numa tentativa de melhorar suas experiências atuais.

É importante lembrar que o fato do adolescente pensar e repensar sobre o seu futuro não faz dessa prática uma ação única e característica do adolescente. Contrariamente, a visão desenvolvimentista diz que nessa fase o sujeito já está dotado de tal capacidade, mas podemos compreender que é neste momento que as “forças” sociais irão pressionar esse adolescente para assim decidir sobre seus atos presentes e futuros.

O adolescente estando presente no convívio social torna-se um participante ativo no processo de transformações das realidades. Neste sentido podemos dizer que o adolescente que vivência experiências sociais, em conjunto com outros atores, também passa a transformar a realidade e nessa condição também passa por significativas modificações. Portanto, o adolescente e o contexto social sempre estão em constantes alterações (LIEBESNY, OZELLA, 2002). Ao considerar essas transformações ao longo das experiências desses adolescentes, podemos também aferir que o adulto de amanhã não será o adolescente de hoje, pois tudo se modifica de acordo com as oportunidades que são ofertadas para esses sujeitos.

Partindo de seus relacionamentos, experiências e vivências através da interação entre diferentes sujeitos, o adolescente por sua vez, acaba por se apropriar de costumes e hábitos e deste modo vai construindo sua maneira de ver e interpretar sua realidade e suas perspectivas futuras. É desta maneira, portanto que o adolescente vai construindo e elaborando sua personalidade e seu sentido sobre a vida atual e futura (LIEBESNY, OZELLA, 2002).

Esse sentido é próprio do sujeito, e vai constituir a base sobre a qual continuará construindo permanentemente suas relações e garantindo suas formas de sobrevivência. É através da construção de sentidos sobre sua atividade (no conjunto de relações em que produz sua vida material) que o sujeito diferencia seu modo de ser agente nas relações e constrói seu processo de individuação (LIEBESNY, OZELLA, 2002 p. 62).

É a partir dessa contínua relação entre a subjetividade do adolescente, que é construída na relação com o outro, e o mundo material, que é interpretada e reconhecida pelo próprio sujeito, que a individualidade e conseqüentemente suas vontades, desejos e anseios vão sendo desenvolvidos. É justamente nesse processo de interpretação e reinterpretação do mundo material que acontece o que Liebesny e Ozella (2002) denominam como sendo mediação, ou seja, o sistema de atividades internas que relaciona a realidade objetiva e a subjetiva.

Quando nos preocupamos em compreender o projeto de vida de um adolescente ou de um grupo, temos que ter em mente, antes de qualquer ação, quais são as possibilidades que são encontradas na realidade social para que possam construir seu futuro. Sendo assim, quando trabalhamos na tentativa de compreender o projeto de vida, estamos preocupados em analisar as condições sociais que são ofertadas a esses sujeitos. Precisamos antes de tudo entender as condições em que esses projetos de vida são pensados e interpretados. É com base nessa perspectiva que poderemos inferir, de forma satisfatória, sobre os fatores que realmente interferem no processo de construção do projeto de vida.

Conforme aponta Catão (2007 p. 3) é possível identificar que a “falta de oportunidades sociais, políticas e culturais, convivendo em condições de violência, privação de alimento e habitação, falta de informações, orientações, e capacitação profissional, vivendo na condição de excluídos sociais” são condições em que muitos dos nossos adolescentes constroem suas expectativas futuras. Essa realidade é muitas vezes o único “local” possível de chegada para esses adolescentes caso nenhuma outra oportunidade seja ofertada.

Segundo Catão (2007, p.1) o projeto de vida é elaborado e construído partindo-se das experiências sociais.

Compreende-se que o indivíduo e seu projeto de vida são constituídos num contexto real e numa cultura de ordenação deste

real. Todo indivíduo, assim como o seu projeto de vida, é indivíduo e projeto em movimento, podendo-se indagar, como o projeto de vida é construído, qual a sua origem, como se inicia, como chega a existir, qual a sua finalidade.

Desta maneira, podemos entender que o projeto de vida, assim como o próprio sujeito que o pensa, é fruto das experiências, vivências e oportunidades encontradas no contexto social. Sendo assim, o projeto de vida também tem origens comuns com o próprio sujeito social, uma vez que o ser humano e o seu projeto de vida têm uma historicidade, e sua construção é pautada dialeticamente entre o indivíduo e o mundo real (CATÃO, 2007).

Quando nos preocupamos em compreender o processo de construção do projeto de vida de estudantes de ensino médio, estamos na verdade, nos propondo a compreender como acontece o projeto de vida da própria sociedade. Isso ocorre justamente pelo fato do projeto de vida ser construído com base no real, nas condições e nas possibilidades sociais.

A abordagem dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que este age sobre a natureza e cria, através das mudanças nela provocadas, novas condições naturais para sua existência, concebendo o ser humano ao mesmo tempo como criatura e criador, compreendendo as contradições e o movimento de tese-antítese- síntese presente nos fenômenos psicológicos de sua própria constituição e da constituição do projeto de vida (CATÃO, 2007, p. 2)

Desta maneira, podemos afirmar que o homem e o seu projeto de vida se encontram no contexto da sociedade para então ter a possibilidade de transformação e de efetivação. Portanto, os limites e condições para a construção do ser humano, bem como suas significações e também o seu projeto de vida, tem suas bases impostas pelas condições sociais. Sendo assim, podemos atribuir a construção do projeto de vida como uma construção psicossocial amplamente complexa e com muitas variáveis.

Em corroboração à essa perspectiva sobre o entendimento do que vem a ser o projeto de vida, Nascimento (2002, p.35) acrescenta:

Considero que o Projeto de Vida é formado por um conjunto de representações construídas entre os saberes que organizam a cultura e os demais saberes produzidos em outros segmentos sociais, que participam com aqueles da dinâmica psicossocial dos grupos. Nesta perspectiva, o Projeto de vida é uma forma de inclusão do adolescente no universo social com vista ao bem-estar, à felicidade e ao crescente aprimoramento individual e coletivo.

Partindo-se desta definição, o projeto de vida está relacionado às aspirações, vontades e perspectivas que são projetadas num futuro e que de certa forma estabelece ligações com as interpretações que o sujeito faz do mundo material. Desta maneira, podemos reafirmar que a construção do projeto de vida é uma condição psicossocial. Pode-se dizer, portanto, que o projeto de vida é uma forma de se colocar, interpretar e de se projetar no presente para modificar o futuro.

Nascimento (2002) ainda relata a necessidade intrínseca entre a construção do projeto de vida e a constituição do próprio sujeito que o pensa. Afirma que cada sujeito vivencia experiências diferentes e, por 'esse motivo, acaba por desenvolver interpretações e significações diferenciadas do contexto social. É com base nessas interpretações que o sujeito construirá suas vontades e desejos, pois esses fatores são fundamentos para a elaboração da história de vida presente e futura.

Portanto, é a partir do contexto do cotidiano que o sujeito vai desenvolvendo novos sentidos sobre a vida, sobre o mundo e sobre seu futuro. É com base nessas experiências sociais que o adolescente vai ressignificar e dar sentido a construção de sua identidade, de suas memórias e também de seu projeto de vida (*ibid*).

Projeto de Vida e identidade caminham juntos e constroem-se mutuamente. Estes projetos são organizados desde a infância e se evidenciam na adolescência em função de novas demandas bio-psico-sociais do sujeito, porém não se exaurem com ela nem possuem todos os seus significados partilhados pelo grupo. Significa que ao longo da vida estes projetos são redimensionados e/ ou modificados consoante a história individual de cada um e as novas relações grupais (NASCIMENTO, 2002, p.37).

A visão que o adolescente tem de si mesmo e as possíveis atribuições que ele mesmo se dá, configura como sendo características de sua identidade. Essa visão sobre suas atribuições, atuais e futuras, nos fornecem informações sobre as possibilidades de continuidade e versatilidade de seu projeto de vida.

Para Catão (2007) o projeto de vida pode ser entendido como um fenômeno psicológico multidimensional constituído principalmente por três características marcantes: dimensão sócio-cognitiva, dimensão sócio-afetiva e dimensão espaço-temporal.

A dimensão sócio-cognitiva pode ser compreendida como a relação existente entre as experiências vividas pelos sujeitos e as interpretações que essas vivências têm com os processos de significações. Em outras palavras a dimensão sócio-cognitiva está relacionada aos processos simbólicos que são desenvolvidos na mediação com o mundo material. Deste modo a dimensão sócio-cognitiva está relacionada às significações que o sujeito faz do mundo material e a sua relação com a própria consciência.

Com relação a dimensão sócio-afetiva diz respeito as significações atribuídas à sentimentos e conceitos como o certo e o errado, prazer e o desprazer, paixões e desafetos. Essas significações não são caracterizadas como sendo inatas do sujeito, mas são entendidas como possibilidades na qual o sujeito pode vir a se tornar com o passar do tempo e através de sua relação com outros atores sociais. A dimensão sócio-cognitiva é estabelecida no convívio com o outro, sendo assim, essa relação pode afetar as definições afetivas do sujeito (CATÃO, 2007).

É importante reforçar que o entendimento sobre o conceito de projeto de vida não está relacionado somente com a conquista de bens materiais e etapas para a concretização de seus desejos. O projeto de vida deve ser compreendido como um sistema psicológico que envolve as múltiplas possibilidades que o ser humano pode ser. Deste modo “estudar o ser humano, sua vida e concepções de projeto de vida é analisar a ética e a afetividade como questões de sobrevivência, é ampliar as concepções de projeto de vida para além das necessidades materiais” (CATÃO, 2007 p.3).

A dimensão espaço-temporal pode ser compreendida como o tempo atual que é mediado pela relação entre o passado, presente e o futuro. Essa relação também está submetida aos fatores sociais, caracterizando o que é público e o que é pessoal. Deste modo a dimensão espaço-temporal é uma continuidade histórica do sujeito e de suas definições éticas e morais. O projeto de vida é fundamentado no

tempo, é construído e reconstruído de acordo com o tempo e suas possibilidades de realização (CATÃO, 2007).

Deste modo, o projeto de vida é entendido como um sistema de relações que abrange aspectos pessoais, bem como as subjetivações que o indivíduo faz na sua relação com o mundo material e fatores de ordem sociais. Sendo assim, o projeto de vida é construído e elaborado com base nas expectativas futuras e sua relação com o passado tendo em vista as oportunidades e possibilidades do presente.

O projeto de vida é constituído como o momento de impulso de si no futuro, é um momento reflexivo em que o sujeito se projeta e, assim tenta alcançar outras possibilidades e oportunidades. O projeto de vida é uma construção autoformativa em que o sujeito se desenvolve num futuro subjetivo, baseando-se no mundo objetivo. Tendo em vista essas concepções, ainda podemos afirmar que o projeto de vida é um modelo individual que indica as vontades do sujeito que o pensa e o que realmente pode conquistar.

Quando tratamos em compreender o desenvolvimento da construção do projeto de vida em adolescentes de ensino médio, podemos notar facilmente que a busca por novos horizontes e perspectivas se intensificam, principalmente quando trabalhamos com os estudantes do último ano da educação básica. É justamente neste momento da escolarização que os adolescentes vislumbram novas condições e buscam mudar sua realidade concreta, seja por meio da continuação dos estudos, ou pela inserção no mercado de trabalho.

Dependendo do contexto social e econômico dos adolescentes em questão, o projeto de vida pode ser interpretado como simplesmente a continuidade dos estudos, de uma vida escolarizada, como se nenhuma outra opção pudesse complementar ou substituí-la de maneira consciente (ESTRADA, ARAÚJO-OLIVEIRA, 2008).

Os adolescentes, de forma geral, tendem a valorizar a escolaridade e a educação formal, pois o processo de escolarização é um fator necessário para a entrada no mundo do trabalho e conseqüentemente para uma colocação profissional satisfatória (LIEBESNY, OZELLA, 2002). Sendo assim, a escolarização também se tornou fundamental para a objetivação da construção do projeto de vida dos

adolescentes, pois é vista como um percurso obrigatório para alcançar a qualificação profissional, para então poder entrar no mundo do trabalho.

O processo de escolarização é marcado como sendo um caminho em que o adolescente necessariamente tem que trilhar. Considerando-se ainda os adolescentes de camadas mais populares, ainda sim não perdem o significado atribuído à escolarização em decorrência das dificuldades sociais e econômica a qual podem passar. Por mais que, muitas vezes os estudos sejam interrompidos logo após o término do ensino médio, ou até mesmo durante o percurso, o significado atribuído à escola e a escolarização ainda se mantêm. Segundo Liebsny e Ozella (2002), a escola representa um ritual de passagem entre o mundo adolescente e a entrada no mundo do trabalho.

Esse grau de importância da escola não poderia ser diferente se atentarmos brevemente para os meios de comunicação em geral e/ou seu segmento voltado para a administração, em particular (revistas Exame, Você S. A...). Nestes, percebemos a veiculação de valores relacionados à importância do conhecimento (titulação, línguas), habilidades (domínio da computação e da tecnologia em geral), comportamentos (dinamismo, extroversão), hábitos (o que ler, o que fazer) para a inserção profissional e social (LIEBSNY, OZELLA p.63).

A importância atribuída à escola e ao processo de escolarização pode ser explicada pela ampla divulgação através da mídia de valores que de certa forma acaba sendo incorporado pelos adolescentes. Outros fatores que são incorporados através de veiculações midiáticas no contexto atual, dizem respeito à conquista pelo sucesso. Segundo Marcelino (2006) a efetivação bem sucedida do projeto de vida muitas vezes é somente atribuída como responsabilidade única do sujeito, caracterizando também o fracasso como sendo um cargo do mau desempenho do adolescente. Esse fenômeno pode ser muito impactante para o desenvolvimento do projeto de vida, uma vez que os fatores de ordem sociais, bem como as oportunidades oferecidas ao indivíduo, são desconsideradas, culpabilizando somente os sujeitos.

Neste contexto sobre a valorização do processo de escolarização, precisamos antes de tudo repensar nossa concepção sobre a própria escola. Assim como toda e qualquer instituição social, a escola está inserida num contexto e numa

realidade na qual as pessoas atribuem um significado sobre suas funções. Deste modo a escola deve ser pensada como uma instituição que estabelece ligações de dependência com os demais fatores de ordem social; não podendo de forma alguma ser concebido como independente da realidade histórico-social na qual faz parte (MARCELINO, 2006).

As famílias, os adolescentes e a sociedade como um todo, como dito anteriormente, atribuem um significado à escola. Esse significado, por sua vez, está carregado de expectativas e esperanças de melhoria da realidade social em decorrência da escolarização. O que ocorre é que muitas dessas expectativas não são correspondidas quando o adolescente está na escola. Esse desencontro de esperanças acaba por gerar um sentimento de frustração e desengano, pois a ascensão social e as melhorias das condições de vida não são alcançadas. Deste modo a educação escolar, muitas vezes é marcada por relações conflituosas, acarretando na descontinuidade dos estudos (ROCHA, 2002).

Para o jovem, o desencontro das expectativas iniciais gestadas na família e a experiência cotidiana vivida nas escolas, que nega essas aspirações, pode gerar desinteresse, indisciplina e violência, na medida em que a trajetória na escolarização gera insucesso e exclusão (ROCHA, 2002 p. 28).

Sendo assim, podemos perceber que o ambiente escolar, sendo diariamente frequentado pelos adolescentes, acaba se tornando um *locus* de possibilidades de construção da personalidade desses sujeitos. A escola, nessa perspectiva é um espaço social que pode possibilitar a construção do projeto de vida, principalmente quando tratamos de adolescentes de ensino médio.

Em nenhum outro momento se enfatizou tanto este tema em termos de tarefa educativa quanto hoje. E isto por dois motivos principais. De um lado, porque a escola pode e deve ajudar o diferente excluído, não importando se por razões étnicas, ideológicas ou econômicas, a ter acesso aos conhecimentos e habilidades necessários à cidadania plena; de outro, porque a escola pode e deve estimular o pensamento crítico sobre o caráter desumano da exclusão e da intolerância. É evidente que as instituições (família, mídia, igreja, entre outras) que, de uma forma ou de outra, participam do processo educativo na sociedade devem partilhar desta responsabilidade. Não obstante, a primeira entre todas deve ser a escola, porque é ali,

como em nenhum outro, o lugar da formação, do ensino sistemático e planejado, do contato com a cultura, da socialização com o outro, o diferente (GOERGEN, 2013 p. 723).

A escola, compreendida como uma instituição de formação pode influenciar na elaboração do projeto de vida dos estudantes. Considerando os diferentes fatores que constituem a própria escola, podemos entender como acontece a escolarização e como se desenvolve as ações que possibilitam o pensamento crítico sobre sua vida atual e futura. Um dos fatores que podem influenciar diretamente no cotidiano da escola é justamente as avaliações externas, que condicionam o currículo, a gestão escolar, a prática docente e principalmente a formação do estudante. Deste modo este estudo faz-se importante para a compreensão das possíveis influências que o ENEM tem sobre a construção do projeto de vida dos estudantes, considerando a crescente valorização das avaliações externas nos programas educacionais brasileiros.

2.3 O adolescente negro no contexto da escola

Dentro do ambiente escolar é possível identificar aspectos que estão presentes nas relações interpessoais que ainda necessitam de discussões aprofundadas, para que assim encontrem novas perspectivas e possibilidades de superação desses desafios. A desigualdade racial no ensino médio pode ser compreendida como um desses fatores que necessitam de acompanhamento para que assim seja possível a criação de mecanismos de identificação, reconhecimento e acompanhamento especializado para a construção de ações que atuem diretamente na redução destas desigualdades.

É notório que a desigualdade no Brasil apresenta fortes relações com componentes de ordem racial. Em 2015 os dados publicados pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e que foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostraram que a população negra no Brasil era representada por 54% da população, mas a participação deste público entre os 10% mais pobres apresentavam número muito maior: 75%. Neste mesmo estudo foi mostrado também que no grupo do 1% da população mais rica do país, a representação de negros era de apenas 17,8%.

As desigualdades não estão presentes apenas em aspectos econômicos e de geração de renda, mas também podem ser notadas dentro do ambiente escolar e que muitas vezes reproduz e reforça essas diferenças. A desigualdade racial ainda se mantém no ambiente escolar, e muitas vezes acaba sendo mais expressiva quando analisamos dados referentes ao processo de escolarização entre brancos e não brancos. Segundo os dados do PNAD referente a escolarização de estudantes brancos e negros foi possível verificar que 53,2% dos estudantes negros com idades entre 18 a 24 anos estavam matriculados na educação básica, ou seja, apesar da idade avançada ainda estavam cursando o ensino fundamental ou o médio. Os estudantes brancos com a mesma faixa de idade e que estavam cursando o ensino básico era apenas 29,1%, um número consideravelmente menor quando comparado com o público negro.

Outras questões, como por exemplo, o trabalho informal também demonstra aspectos de desigualdade entre a população branca e negra. O trabalho informal atinge 48,3% da população negra contra 34,2% da população branca. Fatores como por exemplo a exposição a viver em uma residência em condições precária atinge 73,5% dos negros. Todos esses fatores acabam por reforçar as desigualdades sociais e ainda ampliar as diferenças entre as pessoas com base na sua cor de pele.

Mesmo apresentando números que expressam condições não favoráveis à população negra, de forma geral a desigualdade vem sofrendo queda ao longo das últimas décadas. Segundo os dados do índice Gini⁶, que avalia justamente a desigualdade no país em uma escala que varia de 0 a 1, em que quanto maior o valor, mais desigual é o país. Em 2004 o Brasil apresentava o índice 0,555 e em 2015 passou para 0,491. Em contrapartida, a concentração de renda ainda continua apresentando números elevados. Os 10% mais ricos do país capturam 40,5% de todos os rendimentos do país.

A diminuição das desigualdades vem sendo acompanhada ao longo das últimas décadas e é um lento reflexo da implementação de políticas públicas universais voltadas a conquistas de direitos, sobretudo à população negra. Mas ainda assim é preciso que as políticas de ações afirmativas continuem sendo

⁶ Índice Gini é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo.

aplicadas para assim conquistar efetivamente a democracia social em que todos os sujeitos tenham as mesmas oportunidades de valorização e crescimento.

Esse movimento pela luta ao acesso à serviços e direitos para toda população ainda são necessárias em virtude do grande abismo social que está presente no cotidiano do brasileiro. Mesmo com melhorias na renda, na expectativa de vida, e no acesso à educação, o caminho para superação das desigualdades ainda precisa ser trilhado e ampliado de forma consistente.

Uma das políticas de ações afirmativas que mais tem notoriedade no cenário brasileiro é a adoção de cotas raciais pelas instituições de ensino superior no acesso às vagas de graduação. Essas ações afirmativas apresentam resultados positivos nas universidades e desmentem os mitos que no início de sua implementação sondavam a mente de muitas pessoas: perda da qualidade no ensino superior. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, em um estudo voltado a igualdade racial, no ano de 1992 apenas 1,5% dos jovens negros com faixa etária entre 18 a 24 anos estavam na universidade. No ano de 2009 a porcentagem de jovens negros na universidade subiu para 8,3%.

As políticas públicas de ação universal, são compreendidas como aquelas que são voltadas para uma determinada classe social, independentemente da cor da pele do indivíduo. Essas ações, por sua vez, apresentaram ao longo dos últimos anos resultados positivos e contribuem com a melhoria da qualidade de vida de pessoas negras, uma vez que são justamente esses sujeitos que compõem majoritariamente os ditos excluídos sociais. Esses dados de melhoria social baseado em políticas públicas universais, muitas vezes são usados como argumentos para aqueles que não são favoráveis a utilização de ações afirmativas, uma vez que acreditam que a exclusão social no Brasil não é determinada pela cor da pele, mas pela pobreza.

Este argumento pode ser refutado quando verificamos que as ações universais não dão conta de acabar com as diferenças entre os sujeitos negros e não-negros, e que por esse motivo, as políticas públicas precisam de ações voltadas especificamente a uma determinada população que ao longo da historicidade da sociedade brasileira sempre foi deixada marginalizada justamente pela negação de direitos.

Segundo Castro (2004) o lugar social do negro na sociedade atual é uma somatória de fatores históricos de discriminações e negligências.

Também pela combinação de discriminações que se reproduzem historicamente e são respaldadas por intolerâncias atuais, os afro descendentes mais que os de pele clara mais se concentram em indicadores negativos, bem como os jovens, que não por acaso também se destacam negativamente nas estatísticas de vítimas de homicídios e entre os desempregados. Ou seja, mesmo entre os pobres há gradações, hierarquias e formas de viver a classe, com sentidos próprios, a depender do gênero, da raça e do momento no ciclo vital. Tais sentidos são construídos cultural e politicamente, mas há que entender tanto os sistemas que emprestam conotação peculiar a cada identidade, como os cenários de classe que traduzem tais sistemas em vantagens ou desvantagens relativas (CASTRO, 2004, p.2).

As desigualdades sociais podem ser diferentes entre os sujeitos que pertencem muitas vezes a mesma classe social. Com isso queremos mostrar que além da população pobre ser formada em grande parte por pessoas negras, essas sofrem a exclusão social ainda maior justamente pela ausência de políticas públicas voltadas para desconstrução das desigualdades raciais.

Neste sentido Castro (2004) aponta que

as desigualdades sociais se multiplicam e que certos sistemas políticoculturais além de entrelaçar-se à organização da economia política em classes sociais, também colaboram para discriminações que se traduzem em materializações negativas para alguns, ou seja, mesmo entre os excluídos socialmente por força das relações capital e trabalho há alguns que sofrem outras exclusões que contribuem para a negatividade maior do seu ser e estar no mundo (CASTRO, 2004, p.2).

Segundo os dados publicado pelo Ministério da Saúde, no documento que discute a situação a saúde no país, BRASIL (2005), o risco de uma criança negra morrer antes dos cinco anos de idade por causas infecciosas e parasitárias é 60% maior do que ao de uma criança branca. O risco de mortalidade infantil por desnutrição apresenta uma diferença de 90% entre negros e brancos.

A probabilidade de uma pessoa negra vir a óbito por causas externas é 56% maior quando comparada com as pessoas brancas. O risco ainda é mais expressivo quando analisamos homens negros, as chances sobem para 70% quando comparado com homens brancos. As taxas de homicídios são consideravelmente maiores entre a população negra, independente do sexo do indivíduo (BRASIL, 2005).

Quando olhamos para as taxas de homicídios considerando a faixa etária de 18 a 25 anos, verificamos que o número de indivíduos brancos mortos vem diminuindo ao longo dos anos, porém os casos que envolvem jovens negros têm caminhos opostos. Segundo o documento desenvolvido pelo Ministério da Justiça e pelo Instituto Sangari intitulado “Mapa da Violência”, a porcentagem de jovens negros vítimas de homicídio foi 134% maior do que os de jovens brancos (WAISELFISZ, 2008).

Esses dados nos mostram que a desigualdade racial é um fator que está intimamente relacionado com a qualidade de vida, acesso a saúde, moradia e também escolarização. E é justamente nesta perspectiva, de construção de novas discussões e projetos que viabilizem caminhos para uma sociedade mais democrática que a escola deve proporcionar aos seus estudantes.

A análise da taxa de homicídios relacionada com a quantidade de anos em que o sujeito passou na escola, mostra que quanto menor os anos de escolaridade maior é o risco de morte. Contudo, o risco de morte para a população negra independe dos anos de escolarização, em outras palavras essa população ainda fica exposta a esse tipo de violência social mesmo com maior tempo em instituições de ensino.

As diferenças entre brancos e negros, analisando a partir do contexto educacional e considerando todos os níveis de ensino, segundo o PNAD de 2007 o Brasil contava com 53 milhões de estudantes, porém a pesquisa mostrou que existem desigualdades entre os dois grupos analisados. Segundo o estudo, apenas 13,8% das crianças declaradas como negras estavam matriculadas em creches. O número de crianças brancas matriculadas no mesmo nível de ensino sobe para 17,6%. Quando analisamos o número de crianças matriculadas na pré-escola a

diferença torna-se maior, sendo 65,3% das crianças brancas, enquanto as crianças negras que frequentavam a escola eram de 60,6%.

Considerando a distorção idade-série de brancos matriculados na primeira série do ensino fundamental a porcentagem foi de 33,1%, enquanto as crianças negras matriculadas na mesma série atingiu 52,3%. A distorção idade-série aumenta significativamente de acordo com o nível de escolaridade. Na oitava série do ensino fundamental a distorção entre adolescentes negros é de 78,7%. A conclusão do ensino fundamental obrigatório entre adolescentes brancos atinge a margem de 70%, e entre os adolescentes negros apenas 30% alcançam essa escolaridade na idade correta.

No ensino médio a desigualdade racial ainda se mantém com diferenças ainda mais alarmantes. Em 2007 62% dos adolescentes brancos entre 15 e 17 anos estavam frequentando o ensino médio, considerando a população negra o índice cai pela metade. Fazendo um recorte na faixa etária os estudantes com idade de 19 anos e que concluíram o ensino médio entre os brancos é de 55%, enquanto os negros, um índice de apenas 33%.

Ainda considerando os dados do PNAD de 2007, com relação aos dados do ensino superior, as desigualdades entre brancos e negros são ainda maiores. Considerando a população branca com idade acima de 25 anos a porcentagem de jovens que concluíram o ensino superior é de 12,6%. Os jovens negros maiores de 25 anos de idade e que concluíram o ensino superior é de apenas 3,9%, uma diferença alarmante.

Esses dados revelam as verdadeiras condições em que os negros e negras brasileiros vivenciam em seu cotidiano: na escola, no trabalho e nas relações com os outros sujeitos. Os negros brasileiros vivenciam situações de desigualdades históricas e que são passadas de geração a geração ao longo dos anos.

Os elevados índices de desigualdade racial na educação refletem tantos déficits acumulados, como os resultados das atuais deficiências no sistema educacional, que seguem interferindo na trajetória daqueles que estão em idade escolar. Neste contexto, os negros são os brasileiros com menor escolaridade em todos os níveis e enfrentam as piores

condições de aprendizagem e maior nível de defasagem escolar (SILVA, 2013, p.18).

Os resultados apresentados neste estudo apontaram diferenças significativa entre as motivações em participar do Exame Nacional do Ensino médio entre estudantes de escolas públicas e privadas no Estado de São Paulo de acordo com o questionário socioeconômico do ano de 2012. Foi possível também comparar essas mesmas respostas considerando estudantes brancos e negros e, conforme os resultados que serão apresentados mais a frente, as desigualdades raciais ainda se mentem até mesmo nas escolhas e nos interesses em participar do exame. Sendo assim faremos uma breve discussão sobre a concepção que será adotada no que diz respeito a questão racial.

Neste estudo a ideia de raça não está vinculada ao sentido usado pelas ciências biológicas, ou seja, este termo não é compreendido como uma variação ou uma divisão em subespécie, como é para os outros animais. Este pensamento, quando aplicado a população humana contribuiu e ainda contribui para uma visão que associa as diferenças culturais, morais, capacidade cognitiva como pressuposto para a classificação humana em grupos, que até o século passado era compreendida como raças humanas (GUIMARAES, 2003).

O termo racista nasce justamente desse pensamento que segrega os diferentes grupos sociais baseando em suas características culturais, física ou em qualquer outra qualidade. Esse tipo de pensamento acabou por hierarquizar as sociedades e assim criou-se um racismo denominado doutrinário (GUIMARAES, 2003). Racismo esse que teve respaldo da própria ciência, sobre tudo da biologia, para se fundamentar e fortalecer seus argumentos. Hoje sabe-se que o conceito de raças humanas não é verídico, tanto do ponto de vista biológico quanto da sociologia.

É impossível definir geneticamente raças humanas que correspondam às fronteiras edificadas pela noção vulgar, nativa, de raça. Dito ainda de outra maneira: a construção baseada em traços fisionômicos, de fenótipo ou de genótipo, é algo que não tem o menor respaldo científico (GUIMARAES, 2013, p.96).

O termo raça, mesmo que não tenha mais nenhum sentido biológico quando aplicado às populações humanas, ainda apresenta significados na realidade simbólica social. O conceito de raça apresenta grande representatividade nas ciências sociais pois pode ser facilmente visto com uma marca “natural” e que possibilita a criação de grupos sociais ou categorias que podem ser qualificadas como raciais (PETRUCCELLI, 2013).

Dessa maneira, a noção de raça ainda permeia o conjunto de relações sociais, atravessa práticas e crenças e determina o lugar e o *status* de indivíduo e grupos na sociedade. Nesse sentido, a pessoa pode ser identificada, classificada, hierarquizada, priorizada ou subalternizada a partir de uma cor/raça/etnia ou origem a ela atribuída por quem a observa (PETRUCCELLI, 2013, p. 17).

Sendo assim, neste estudo, o conceito de raça não parte do pressuposto biológico, mas é entendido com base em sua representação da construção social e deve ser tratada como uma das identidades sociais. Para as ciências sociais a definição de raça é construída com base nas origens de um determinado agrupamento social. Ao passo em que se estudam as origens de um agrupamento, este aprofundamento também possibilita conhecer aspectos como a identidade, costumes, qualidades morais, intelectuais, psicológicas, etc.. Portanto, a utilização desta categoria nas análises deste estudo, “não se trata apenas de um grupo social cujo fundamento seria biológico, mas de um grupo social reconhecido por marcas inscritas no corpo dos indivíduos” (PETRUCCELLI, 2013, p. 17).

OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivo analisar a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e as possíveis implicações no projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas. .

Para atingir este objetivo, foi necessário cumprir com alguns objetivos mais específicos, como:

- Analisar os microdados oficiais do questionário socioeconômico do ENEM 2012 para assim traçar um perfil socioeconômico do público que participa da avaliação;
- Analisar as diferentes respostas do questionário socioeconômico do ENEM 2012 considerando os estudantes de escolas públicas e privadas juntamente com a questão racial.
- Compreender o projeto de vida dos adolescentes através das respostas do questionário socioeconômico, bem como sua relação com o processo de escolarização.
- Discutir as implicações dos interesses em participar do ENEM no processo de escolarização e na constituição do Ensino Médio.

CAPÍTULO 3

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve a intenção de utilizar os dados do questionário socioeconômico do ENEM como subsídios para discutir a relação entre a escolarização e o projeto de vida de adolescentes, tendo por pano de fundo o ENEM e a diversidade étnico-racial/desigualdades do país. Para isso, fizemos a utilização de fatores de caracterização socioeconômica dos participantes no exame no ano de 2012, bem com suas principais motivações em participar do ENEM.

Através da análise das respostas dos estudantes é possível saber a idade, o tipo de escola (público ou privada) que cursou o Ensino Médio, a renda familiar, a escolaridade dos pais, raça/cor, sexo, e os motivos que levaram a participar do exame. A caracterização do perfil socioeconômico somado a interpretação das respostas sobre os motivos em participar do exame, trouxe ao estudo a possibilidade de entender as vontades, os desejos e suas perspectivas sobre a continuação dos estudos.

Deste modo, o resultado desta pesquisa versará sobre a análise dos dados obtidos através do processamento das informações contidas nos microdados do questionário socioeconômico do ENEM 2012. Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas as respostas do questionário socioeconômico dos participantes que residiam no Estado de São Paulo no momento da inscrição para o ENEM 2012.

O banco de dados do ENEM 2012 foi escolhido uma vez que no momento do início da pesquisa eram os dados mais atualizados. Vale também ressaltar que os microdados foram processados com o auxílio do software SPSS na versão 17.

3.1 Caracterização metodológica da pesquisa

A obtenção de dados da pesquisa é caracterizada como um levantamento quantitativo, e o instrumento principal de obtenção de informações foram os microdados do questionário socioeconômico do ENEM do ano de 2012. O cruzamento dos dados obtidos através dos microdados possibilitou caracterizar o perfil dos estudantes, levando em consideração o tipo de escola, a renda familiar e também a raça/cor do participante. Além da caracterização do perfil do participante

do exame, os dados também possibilitaram compreender os objetivos em participar da avaliação, considerando dois grupos principais: estudantes de escola pública e os de escolas privadas. Faz-se importante relatar mais uma vez que os resultados apresentados nesta pesquisa dizem respeito aos cruzamentos realizados entre os inscritos que residiam, no momento da inscrição no ENEM, no Estado de São Paulo.

Segundo Richardson (1999) os estudos de natureza quantitativa buscam compreender, de forma descritiva o “que é”, ou seja propõe descobrir a natureza de uma situação específica, um grupo ou até mesmo um indivíduo. O método quantitativo, como o próprio nome sugere, caracteriza-se pela utilização da quantificação tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados.

Contudo a análise que foi realizada ao longo deste estudo pressupõe aspectos qualitativos, uma vez que esse tipo de análise volta-se na tentativa de entender a natureza de um fenômeno social. Sendo assim, os dados quantitativos serviram de base para uma construção de uma análise baseada em fundamentos qualitativos.

Para Richadson (1999, p. 17)

O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhida por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo quando são transformadas em dados quantificáveis, na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados.

Com base nos dados quantitativos realizados através dos cruzamentos entre as variáveis, foi possível verificar diferenças entre os grupos analisados e até mesmo entre os próprios grupos. Sendo assim, este estudo apresenta um papel fundamental para compreensão dos interesses dos adolescentes em participarem do ENEM, tendo como pressuposto aspectos ligados a escolarização, sua identidade racial e seu projeto de vida.

3.1.1 Os dados da pesquisa

Os microdados representam a menor fração de uma informação e pode estar relacionada a uma pesquisa ou avaliação. Pode-se dizer que a partir da junção

de microdados é constituída a informação. No caso deste estudo, como já dito anteriormente, nosso objetivo é analisar a relação entre o processo de escolarização de adolescentes de escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo, considerando aspectos sociais e raciais na construção do projeto de vida, tendo em vista as influências do contexto atual de valorização de avaliações externas, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio. Esse estudo teve como campo amostral todos os participantes do exame do Estado de São Paulo. Posteriormente foram analisadas as repostas dos estudantes considerando o tipo de escola que frequentaram durante o ensino médio, bem como sua autodeclaração sobre sua cor/raça.

Os microdados do ENEM estão disponibilizados no site do INEP. Para ter acesso às informações dos microdados é necessário antes de tudo utilizar softwares específicos para computar esses dados. Quando fazemos o download dos microdados as informações são apresentadas em três pastas distintas, sendo elas:

- a) Dados
- b) INPUTS
- c) PROVAS E GABARITOS

A pasta denominada “Dados” apresentam três arquivos separados que contém informações sobre os dados dos inscritos, informações referentes a prova e por fim o questionário socioeconômico. Os arquivos são apresentados no formato .csv. Na pasta “Inputs” é possível encontrar outras duas pastas que permitem dar início ao processamento dos dados podendo ser utilizados em dois softwares indicados pelo INEP: o SAS⁷ ou o SPSS. Para a realização deste estudo utilizamos o software SPSS versão 17, pois entre os dois software em que se podia processar os dados o SPSS era o mais acessível para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que em outros projetos também pude trabalhar com o mesmo. E por fim, na pasta “Prova e gabaritos” são disponibilizados em .pdf as provas bem como o seu gabarito.

No questionário socioeconômico do ENEM podemos encontrar várias informações como, por exemplo, o município, o estado, a idade, o sexo e até mesmo o tipo de escola em que o candidato frequentou durante os anos de escolarização no

⁷ Statistical Analysis System

Ensino Médio. Além dessas informações, é possível também obter dados sobre a cor/raça, ou se o participante apresenta alguma necessidade educacional especial, ou deficiência. Outros dados referentes à caracterização do perfil do estudante como o desempenho individual na avaliação também podem ser obtidos através da análise dos dados.

Informações como a escolaridade dos pais, a renda familiar, a composição familiar, a localização da residência da família e até mesmo a presença ou ausência de alguns eletrodomésticos como TVs, Microcomputadores e automóveis também podem ser analisando usando os microdados do ENEM 2012. Dentre essas várias possibilidades de caracterização socioeconômica que os microdados possibilitam aos pesquisadores, para a nossa pesquisa, o maior interesse diz respeito aos motivos dos estudantes em participar do ENEM no referido ano.

Com relação aos interesses em participar do ENEM, foram analisadas sete questões em que os estudantes deveriam qualificar o enunciado utilizando uma escala de zero a cinco, em que zero significa menos relevante e cinco mais relevante. Essas questões foram agrupadas em categorias de análise envolvendo três áreas: (i) ENEM como possibilidade de autoconhecimento; (ii) ENEM como possibilidade de melhoria econômica: relação com o trabalho; (iii) ENEM como possibilidade de ingresso no ensino superior. As questões presentes no questionário socioeconômico foram apresentadas aos estudantes no momento da inscrição no exame conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Descrição das questões do questionário socioeconômico escolhidas para análise.

ENUNCIADO DA QUESTÃO	CATEGORIAS
Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar meus conhecimentos.	O ENEM como possibilidade de autoconhecimento
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: aumentar a possibilidade de conseguir um emprego.	O ENEM como possibilidade de melhoria econômica: relação com o trabalho
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: progredir no meu emprego atual.	
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública.	
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Privada.	O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Conseguir um bolsa de Estudo (ProUni, outras).	
Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil – FIES.	

As informações dos microdados do ENEM 2012 estavam separadas em dois bancos de dados distintos sobre o perfil do estudante: o primeiro contemplava informações socioeconômicas e nele haviam questões sobre o interesse em participar do exame (tabela 1); e o segundo contendo informações referente aos dados pessoais do inscrito (anexo 1). Sendo assim, os resultados deste estudo foram construídos com base nos cruzamentos dos dois bancos de dados e para isso utilizamos o software SPSS versão 17.

As variáveis dos microdados do ENEM 2012 que foram selecionadas para o estudo, possibilitaram conhecer o perfil geral do estudante que se candidatou ao

exame. Essas variáveis foram cruzadas com as respostas presentes no questionário socioeconômico, demonstrado na tabela 1.

Com a utilização do software SPSS versão 17 conseguimos realizar o cruzamento das informações contidas nos dois bancos de dados. Além de possibilitar o cruzamento das questões selecionadas para o desenvolvimento do estudo, foi possível também condicionar a seleção do público da pesquisa. Sendo assim foram aplicados filtros correspondentes ao Estado em que o estudante residia no momento da inscrição no exame, o tipo de escola (público ou privado), modalidade de ensino e por fim raça/cor.

Os cruzamentos entre as variáveis forneceram para o estudo informações importantes sobre o perfil escolar e socioeconômico dos participantes do ENEM, bem como seus objetivos em participar do exame. Neste estudo foram selecionados somente os dados referentes aos participantes de escolas privadas e públicas do Estado de São Paulo.

Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos os dados do ENEM 2012. A edição do ENEM 2012 foi escolhida por ser os dados mais atualizados no momento do início da pesquisa. Geralmente os microdados referentes ao ENEM são disponibilizados pelo INEP depois de dois anos da aplicação do exame.

Os microdados disponibilizados pelo Inep são apresentados no formato ASCII e são acompanhados de inputs, ou seja, são mecanismos de entrada que possibilitam a leitura dos arquivos através da utilização dos softwares SAS e SPSS. No sítio do Inep, no momento do levantamento de dados, puderam ser encontrados os microdados de 1998 até o ano de 2012.

Para o desenvolvimento do estudo foram aplicados dois filtros para assim fazer um recorte no público participante do exame: *(i)* residir no estado de São Paulo durante o processo de inscrição do ENEM 2012 e *(ii)* ter respondido completamente o questionário socioeconômico. Esses critérios de seleção foram estabelecidos uma vez que o objetivo do estudo está condicionado a um recorte do público que participou da avaliação, no caso, somente os estudantes do Estado de São Paulo

3.1.2 Procedimentos de processamento de dados dos questionários do ENEM 2012

No momento do processamento dos microdados, antes de iniciar os cruzamentos entre as variáveis, foi preciso juntar os bancos de dados do questionário socioeconômico com os dados referentes ao perfil do estudante. Os arquivos utilizados para dar início ao processamento de dados recebem o nome de INPUT, e são requisitos essenciais para a manipulação dos bancos de dados que se querem trabalhar.

No caso dos INPUT do ENEM 2012, como dito anteriormente, estavam separados em dois arquivos distintos. Faz-se importante lembrar que apesar de estarem em INPUTs diferentes, os dados estão relacionados aos mesmos inscritos na avaliação. Essa separação de INPUTs é realizada para assim facilitar a manipulação dos dados referentes ao questionário socioeconômico e ao perfil do estudante. Em contrapartida, para a execução deste estudo, foi preciso juntar esses INPUTs, para assim poder manipular os cruzamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

O INPUT que permite obter os dados referentes as respostas do perfil do estudante estava nomeado como INPUT_SPSS_ENEM_2012. As informações contidas neste INPUT são exibidas na forma de variáveis conforme apresentado da tabela 2 e apresentam informações como o número de inscrição, a idade, o nome do município de residência tipo de escola do ensino médio, a raça/cor, além dos dados contendo o desempenho de todos os estudantes. Para fins de atingir os objetivos estipulados neste estudo, foram selecionadas as seguintes variáveis:

- Tipo de Escola;
- Raça/Cor;

O outro INPUT referente ao questionário socioeconômico estava nomeado da seguinte forma: INPUT_SPSS_QUESTIONARIO_SOCIO_ECONOMICO_ENEM_2012. Nele estavam os dados referente as informações socioeconômicas dos participantes do exame conforme apresentado na tabela 1. Este INPUT apresenta variáveis como escolaridade do pai, escolaridade da mãe, renda mensal familiar, se a residência é própria, alugada ou cedida entre outros dados. Para este estudo

foram selecionadas todas as questões referentes aos motivos em participar do exame (Q23 à Q29).

Após o processo de seleção dos inscritos no ENEM que responderam o questionário socioeconômico e que residiam no Estado de São Paulo, deu-se início aos passos seguintes de preparação entre as variáveis. Os cruzamentos entre as variáveis aconteceram entre o tipo de escola, raça/cor e os principais motivos em participar da avaliação, como exemplificado abaixo:

1. Aplicação do filtro “Estudantes de Escola Pública”;
2. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar conhecimentos” e “Raça/Cor”;
3. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Aumentar a possibilidade de conseguir um emprego” e “Raça/Cor”;
4. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Progredir no meu emprego atual” e “Raça/Cor”;
5. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública” e “Raça/Cor”;
6. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Privada” e “Raça/Cor”;
7. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Conseguir bolsas de estudos” e “Raça/Cor”;
8. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil” e “Raça/Cor”.

Após o procedimento de cruzamento entre os motivos em participar do exame e raça/cor o filtro tipo de escola “escola pública” foi alterado para tipo de escola “escola privada”. Para a realização deste procedimento, foi preciso reiniciar o software SPSS e refazer todo o procedimento de junção de INPUTs e aplicação de filtros. Sendo assim, executamos as seguintes etapas.

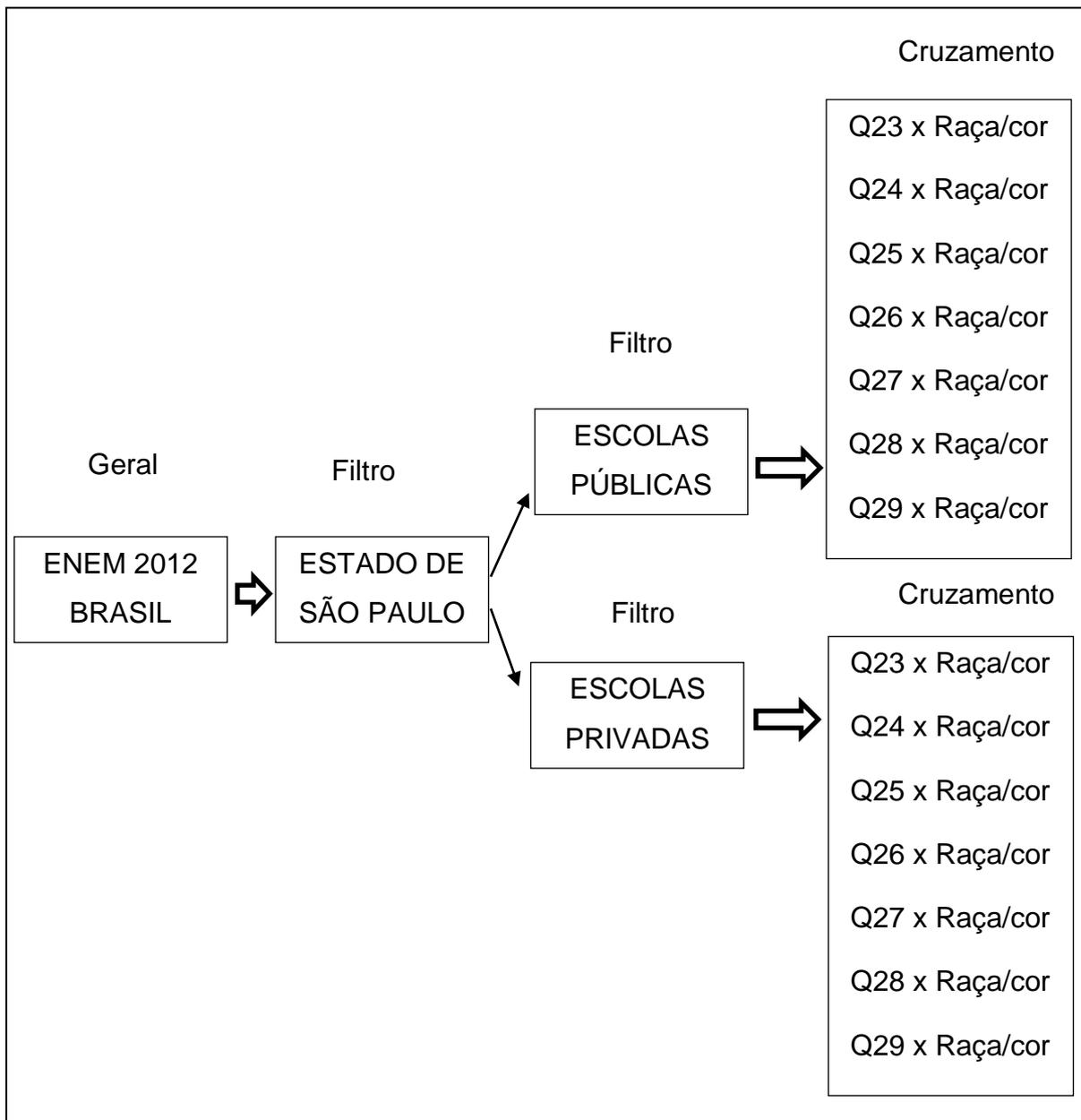
1. Aplicação do filtro “Estudantes de Escola Privada”;
2. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar conhecimentos” (Q23) e “Raça/Cor”;

3. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Aumentar a possibilidade de conseguir um emprego” (Q24) e “Raça/Cor”;
4. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Progredir no meu emprego atual” (Q25) e “Raça/Cor”;
5. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública” (Q26) e “Raça/Cor”;
6. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Privada” (Q27) e “Raça/Cor”;
7. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Conseguir bolsas de estudos” (Q28) e “Raça/Cor”;
8. Cruzamento entre as variáveis “Motivos que levaram você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil” (Q29) e “Raça/Cor”.

Os procedimentos descritos acima podem ser sintetizados conforme a figura

6.

Figura 6 – Descrição da aplicação dos filtros e cruzamentos realizados para obtenção dos dados.



Os resultados dos cruzamentos geraram os dados brutos alocados em tabelas demonstrativas apresentadas no Capítulo 5 referente aos resultados do estudo. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e as possíveis implicações no projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas. Como a população para a qual se quer tirar conclusões é observada em sua totalidade, não há a necessidade de aplicação de técnicas de 'inferência estatística' tais como teste de hipóteses ou

testes de significância, pois não há nenhuma incerteza associada às nossas conclusões.

CAPÍTULO 4

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENEM 2012

Este capítulo tem por objetivo apresentar o perfil dos estudantes inscritos no ENEM 2012 considerando dados de todo o país. Os dados apresentados a seguir levam em consideração aspectos socioeconômicos e pessoais em grupos sociais distintos: escolas públicas e escolas privadas.

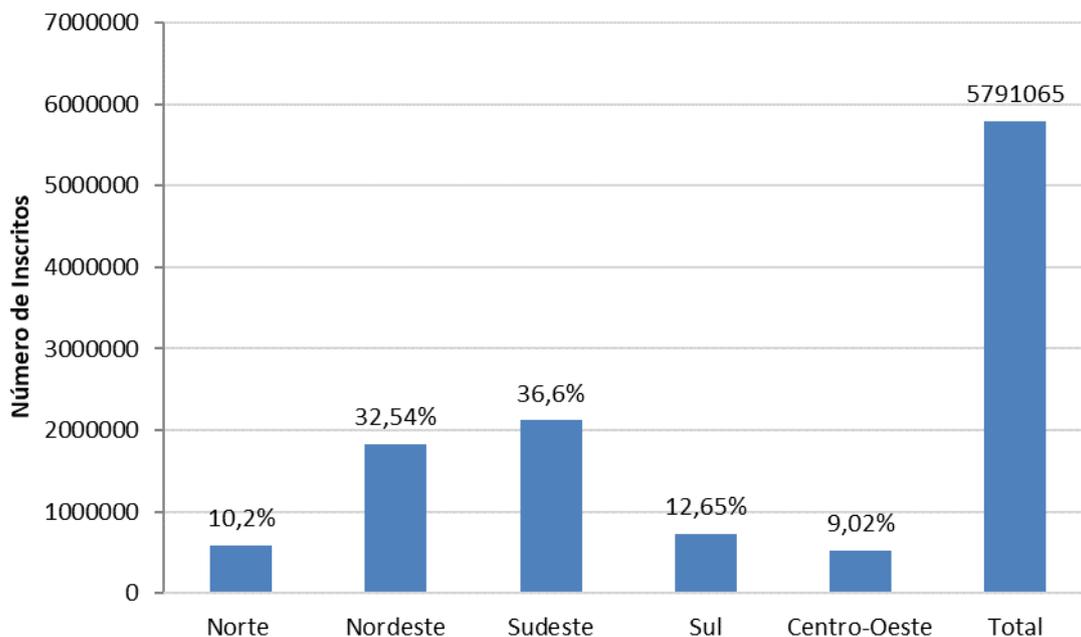
Faremos nesta sessão uma apresentação da participação dos estudantes na avaliação considerando as regiões do Brasil e a sua importância como ferramenta de acesso ao Ensino Superior.

As tabelas e figuras apresentadas neste estudo foram construídas com base nos dados brutos obtidos através do processamento das informações registradas no banco de dados disponibilizado pelo INEP, e computadas com o auxílio do programa estatístico SPSS versão 17.

4.1 - Caracterização Geral dos Participantes do ENEM

Através dos cruzamentos dos microdados foi possível verificar que no ano de 2012 participaram do Exame Nacional do Ensino Médio o total de 5.791.065 estudantes, assim distribuídos pelas regiões: 590.600 Norte; 1.826.276 Nordeste; 2.119.280 Sudeste; 732.538 Sul e 522.371 Centro-Oeste. A região sudeste apresenta o maior número de inscritos representado 36,6% dos inscritos, seguida pelas Regiões Nordeste com 32,54%, Sul com 12,65%, Norte com 10,2% e, por último a Região Centro-Oeste com 9,02%, como mostra a figura 7.

Figura 7 - Número de inscritos no ENEM 2012 por região.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados INEP/ENEM 2012.

Da figura vê-se que o fator populacional de cada região do Brasil pode ter relação com a diferença no número de inscritos. Quando aplicamos a razão entre o número de candidatos e a população de cada região segundo o IBGE (2010), verificamos que as Regiões Norte e Centro-Oeste apresentam-se como as que têm maior porcentagem de inscritos na avaliação no ano de 2012 com 3,72% cada. Essas regiões citadas anteriormente, são as que apresentaram menor número de inscritos, porém quando analisamos a relação entre inscritos e o número de habitantes, verificamos que a porcentagem é maior entre todas as demais regiões. A região Sudeste apresentou como tendo a menor porcentagem de candidatos por população com 2,64%, como mostrado na tabela 2.

Tabela 2 - Relação de inscritos no ENEM 2012 por região e número de população.

Região	Densidade Populacional		Inscritos por Região		Relação Candidato x População
Norte	15864454	8,32%	590600	10,20%	3,72%
Nordeste	53081950	27,83%	1826276	31,54%	3,44%
Sudeste	80364410	42,13%	2119280	36,60%	2,64%
Sul	27386891	14,36%	732538	12,65%	2,67%
Centro-Oeste	14058094	7,37%	522371	9,02%	3,72%
Total	190755799		5791065		

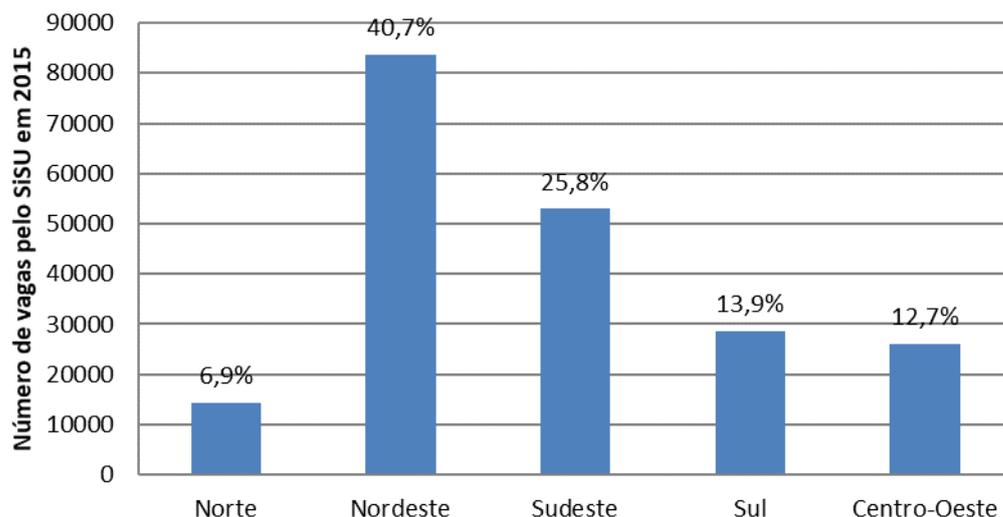
Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do INEP/ENEM 2012.

Esses dados nos mostram que a relação entre o tamanho populacional de uma região e número de inscritos pode não apresentar relações tão próximas quando analisamos a proporção entre inscritos no exame e o número de habitantes por região. Uma hipótese plausível, para compreender essa diferença de inscritos por região, seria analisar a relação entre o número de inscritos e a disponibilidade de vagas ofertada pelo SiSU⁸, assim como sugerem Viggiano e Mattos (2013). Quando analisamos a distribuição das vagas do SiSU no ano de 2012 verificamos que a região que apresenta maior porcentagem de vagas é a Nordeste com 40,7%, seguida do Sudeste com 25,8%, Sul com 13,9%, Centro-Oeste com 12,7% e por fim a região Norte com 6,9% das vagas disponíveis como mostra a figura 8.

⁸ Sistema de Seleção Unificada, que tem por objetivo selecionar candidatos às vagas de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais e Federais.

Figura 8 - Número de vagas disponibilizados pelo SiSU/2012 por região.

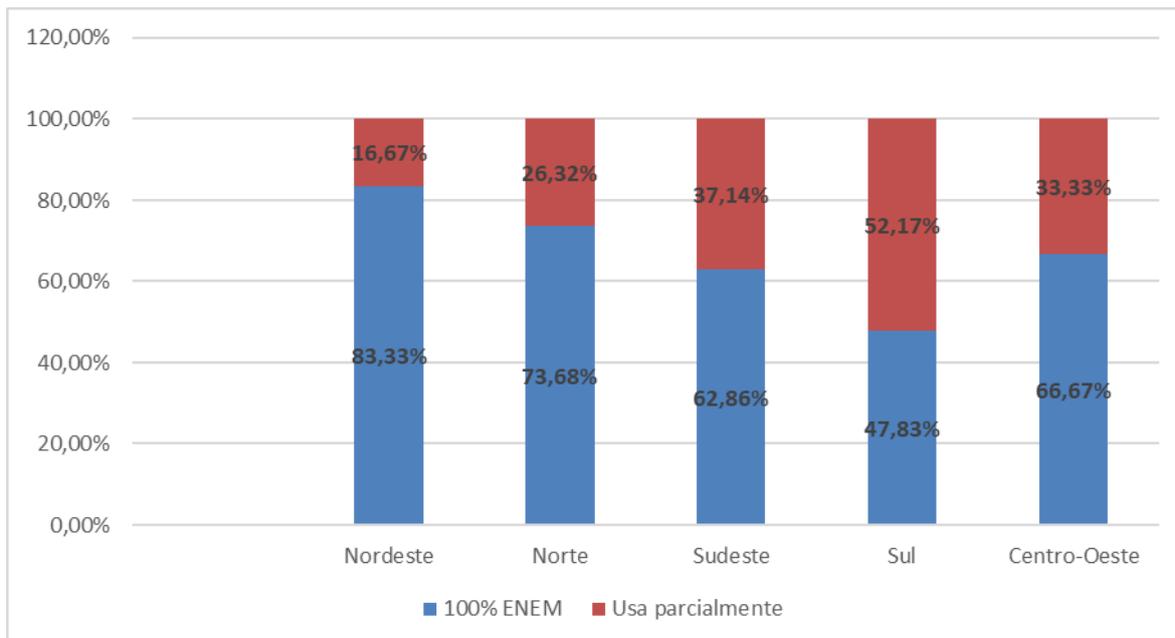
Fonte: INEP.



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do INEP.

Quando consideramos apenas as universidades que utilizam a nota do ENEM como meio de seleção é possível verificar que a região Nordeste é a que mais utiliza a nota do ENEM como o único meio de entrada nas universidades públicas com 83,33% das Instituições de Ensino Superior. Apenas 16,67% das universidades da região Nordeste consideram a nota na avaliação como requisito parcial ao acesso às vagas. A segunda região que mais utiliza a nota do ENEM é a Norte, com 73,68% contra 26,32% das que utilizam parcialmente. A região que menos considera a nota do ENEM como o único meio de acesso à universidade é a região Sul com 47,83% contra 52,17% das Instituições que fazem uso parcial da nota, assim como demonstrado na figura 9.

Figura 9 - Porcentagem de IES que utilizam o ENEM como possibilidade de ingresso em cursos de graduação.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP/ENEM 2012.

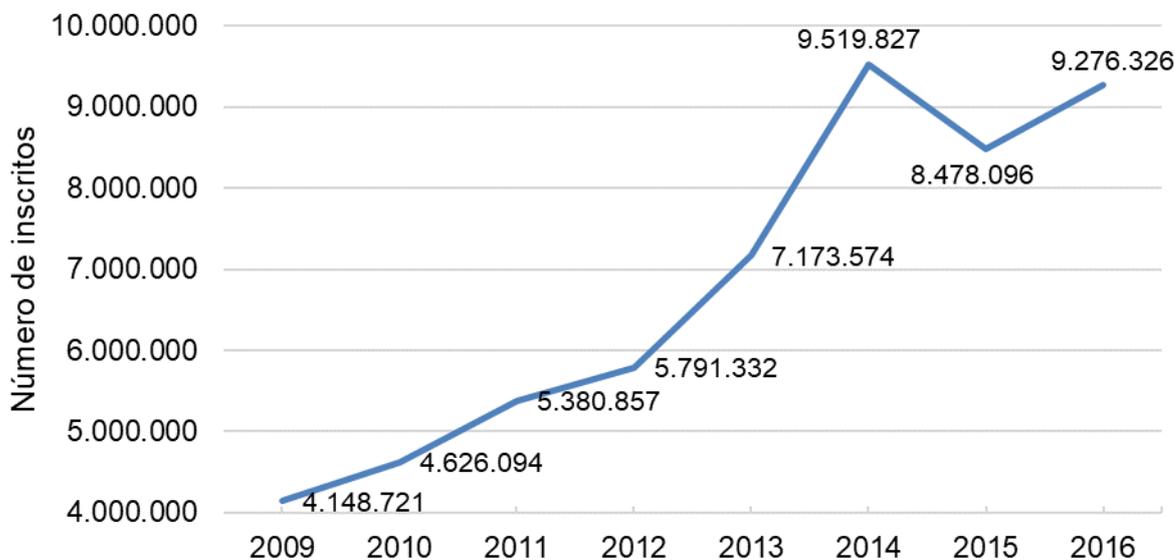
Analisando esses dados podemos verificar que boa parte das Instituições de Ensino Superior públicas do país aceitam o ENEM como único processo seletivo de candidatos às vagas de graduação. Esse fato reforça ainda mais a grande visibilidade que esta avaliação tem sobre os estudantes e sobre o sistema educacional do nosso país.

Essas diferenças entre o número de inscritos e a relação com o tamanho populacional por região pode ser de grande valia para possíveis políticas públicas de acesso à universidade, sendo assim justifica-se a relevância e a necessidade de um aprofundamento teórico sobre essas questões por outros estudos.

Quando nos atentamos a analisar o número de inscritos no ENEM a partir da sua última reformulação, podemos notar um crescimento expressivo no número de inscritos. Esse crescimento pode ser atribuído ao fato de que a cada ano novas universidades Federais e Estaduais acabam aderindo ao ENEM como forma de seleção para seus cursos de graduação. Mais especificamente no ano de 2015 o ENEM passou a ser um requisito obrigatório para os estudantes que pretendem

obter financiamento dos estudos através do Programa de Financiamento Estudantil, o FIES.

Figura 10 - Crescimento no número de inscritos no ENEM



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP.

Como é possível observar na figura 10 de 2009 à 2016 o crescimento no número de participantes do ENEM foi de 123,59%, saindo de 4.148.721 inscritos no ano de 2009 para 9.276.326 no ano de 2016. A utilização da nota do ENEM como requisito para o acesso as vagas nas Universidades Públicas, em todo o país, representam 68%, considerando as Universidades Estaduais, Federais e Municipais. Apenas 32% das Instituições de Ensino Superior Pública do país utilizam parcialmente⁹ a nota obtida pelo estudante ao participar do exame. Vale ressaltar também que algumas instituições utilizam a nota do ENEM, porém não aderiram ao SiSU como mecanismo de seleção.

Neste estudo, um dos fatores que nos ajudam a compreender o projeto de vida dos adolescentes é a caracterização do perfil do estudante que participa do ENEM. Essa caracterização leva em consideração o perfil econômico, educacional e racial. Esses diferentes perfis influenciam diretamente sobre a construção do projeto de vida dos adolescentes, e sendo assim, pode também apresentar fortes relações

⁹ Consideram a nota como requisito parcial ou como acréscimo de pontos no vestibular próprio da instituição.

sobre as escolhas futuras, principalmente no que diz respeito ao prosseguimento dos estudos após o término do ensino médio.

Em nosso estudo, consideramos apenas dois grupos raciais, sendo apresentado da seguinte forma: para os indivíduos que se autodeclararam brancos foi criada a categoria Branca e para os que se auto declaram pretos ou pardos foi criada a categoria denominada Negra.

Segundo Soares (2004) as condições do adolescente brasileiro não são nada favoráveis para o seu pleno desenvolvimento humano e social. A violência generalizada acaba por se tornar um flagelo para toda sociedade e produz danos graves, principalmente para os adolescentes do sexo masculino e negros. Sendo assim é importante discutir o projeto de vida de adolescentes tomando como base a questão da desigualdade racial, e que por sua vez se mostra um importante fator para o pensamento e desenvolvimento do projeto de vida.

Um jovem pobre e negro caminhando pelas ruas de uma grande cidade brasileira é um ser socialmente invisível. Há muitos modos de ser invisível e várias razões para sê-lo. No caso desse nosso personagem, a invisibilidade decorre principalmente do preconceito ou da indiferença. Uma das formas mais eficientes de tornar alguém invisível é projetar sobre ele ou ela um estigma, um preconceito. Quando o fazemos, anulamos a pessoa e só vemos o reflexo de nossa própria intolerância. Tudo aquilo que distingue a pessoa, tornando-a um indivíduo, tudo o que nele é singular desaparece (SOARES, 2004, p. 132).

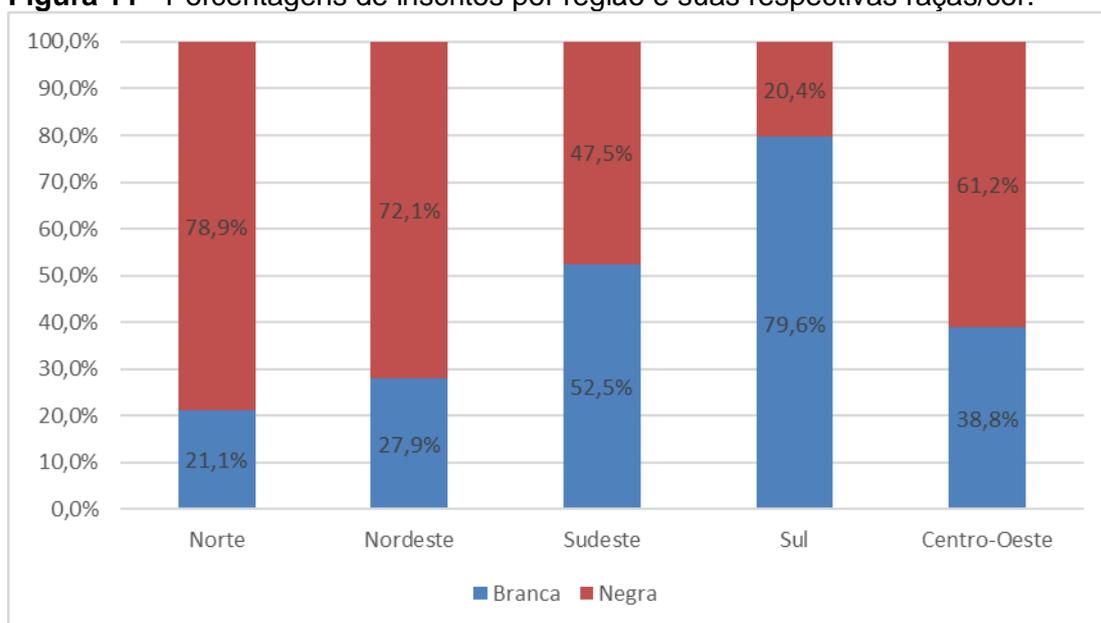
O adolescente que vive em situações sociais desfavoráveis muitas vezes interrompe seus projetos de vida justamente pela invisibilidade social que o cerca. O adolescente negro e pobre tem a sua individualidade substituída por um estigma e sua identidade é transformada em preconceitos impostos socialmente. Sendo assim, o adolescente negro deixa de ser um adolescente que busca seus sonhos e desejos futuros e passa a ser interpretado aos olhos da sociedade como um “perigo”.

O estigma, construído com base em preconceitos raciais, acaba por reduzir o sujeito, seu pensamento, seus desejos, suas vontades e conseqüentemente o seu projeto de vida. Deste modo, é muito importante procurar entender as motivações em participar do ENEM entre adolescentes brancos e negros, uma vez que a diferença em sua cor de pele pode influenciar diretamente em suas escolhas futuras,

principalmente quanto ao prosseguimento dos estudos logo após a conclusão do ensino médio.

Trazendo a discussão da questão racial entre os participantes do ENEM no ano de 2012, verificamos que a porcentagem de estudantes autodeclarados negros é representada por 56% de todos os inscritos na avaliação. A análise regional permitiu verificar que a Região Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram maior porcentagem de inscritos negros, com 78,9%, 72,1% e 61,2% respectivamente como mostrado na figura 11.

Figura 11 - Porcentagens de inscritos por região e suas respectivas raças/cor.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Com relação ao percentual de inscritos brancos, verificamos que as regiões Sul e Sudeste apresentaram os maiores índices, com 79,6% e 52,5%. Esses dados são proporcionais com as informações disponibilizadas no último Censo Demográfico realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

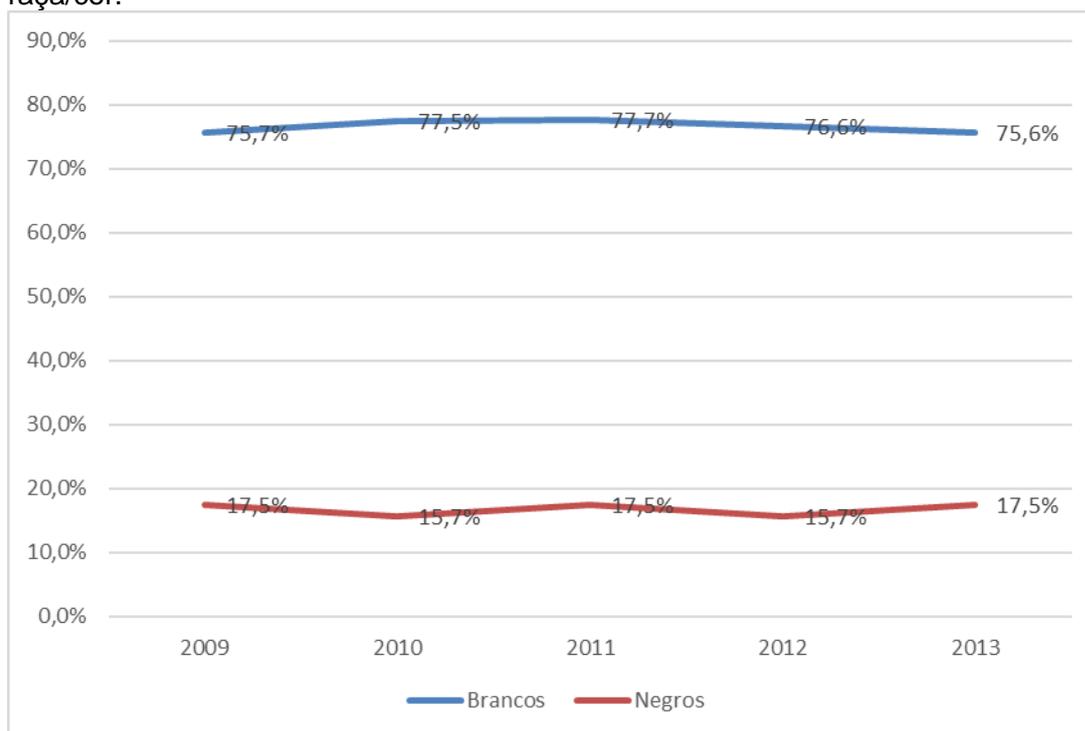
Podemos analisar que segundo os dados do IBGE a população negra no Brasil corresponde a 51%, enquanto o percentual de inscritos no ENEM 2012 que se autodeclararam como negros foi de 56%. Sendo assim faz-se importante estudar a

influência do exame na construção do projeto de vida da população negra, visto que esta é representada pela maioria dos inscritos no ano de 2012.

Sendo assim é possível verificar que a busca em participar do ENEM é maior entre os indivíduos autodeclarados negros. Esse fato nos levam a pensar que o ENEM pode ser interpretado como uma importante ferramenta para uma possível mudanças social. Mudança essa que está atrelada ao desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes que concluem o ensino médio e pretendem entrar na universidade.

Quando realizamos uma análise comparativa entre o número de inscritos brancos e negros em outros vestibulares vemos que há uma movimentação contrária, como é o caso do tradicional vestibular da Universidade de São Paulo, a Fuvest. No ano de 2012 o número de inscritos brancos foi de 77,7% e o número de inscritos que se autodeclaram como negros para o vestibular da USP foi de apenas 17,5% como mostrado na figura 12.

Figura 12 - Porcentagens de inscritos no vestibular da Universidade de São Paulo por raça/cor.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do questionário socioeconômico da FUVEST. < <http://www.fuvest.br>>

Analisando esses dados o ENEM pode ser considerado um mecanismo de acesso à universidade mais democrático quando comparado com outros vestibulares, contribuindo assim para a diminuição das desigualdades raciais em nosso país. Entre os anos de 2012 e 2013 o número de inscritos no ENEM que se autodeclararam como negros cresceu 29%. Esse aumento pode ser justificado graças a implementação de políticas públicas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior. A lei de cotas raciais e sociais na rede federal de ensino superior foi promulgada em 2012 e já apresentou reflexo positivos no número de inscritos no exame. A partir do ano de 2016 metade das vagas disponíveis nas Universidades Federais e Institutos Federais são destinadas aos alunos que preenchem os requisitos da ação afirmativa.

As discussões sobre a criação de políticas de ações afirmativas em Universidades Estaduais também estão em andamento. Em maio de 2017 o Conselho Universitário (Consu) da Universidade de Campinas aprovou a criação de um grupo que ficará responsável pela elaboração da proposta de implementação progressiva das cotas étnico-raciais a partir do ano de 2019. De acordo com o documento, 50% das vagas de graduação serão destinadas para estudantes de escolas públicas.

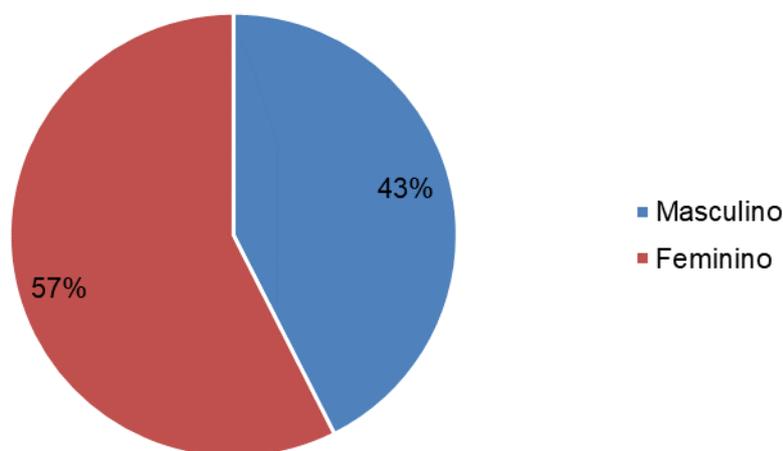
4.2 - Caracterização dos participantes do ENEM no Estado de São Paulo.

Tendo em vista o grande número de estudantes que participaram do exame no ano de 2012, para a realização deste estudo foi necessário um recorte do campo amostral. Sendo assim, selecionamos o Estado de São Paulo para obtermos os dados mais detalhados sobre o perfil dos estudantes que participaram do exame.

Este trabalho não tem por objetivo discutir aspectos relacionados às diferenças entre gênero no sistema educacional. Mesmo assim, faz-se importante apresentar dados de caracterização por sexo entre os inscritos no ENEM.

Quando analisamos os dados referentes aos candidatos do ENEM no ano de 2012 no Estado de São Paulo, verificamos que 42,56% dos inscritos são do sexo masculino e 57,44% são do sexo feminino. O total dos inscritos no Estado de São Paulo representa uma parcela de 16,1% do total de participantes no exame.

Figura 13 – Participantes do ENEM 2012 por sexo no Estado de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP – microdados ENEM 2012

A diferença entre sexos pode ser explicada pelo fato da população do sexo feminino ser maior quando comparada com o sexo masculino. Segundo o IBGE a população feminina no estado de São Paulo em 2010 correspondia a 51,34% e 48,66% do sexo masculino. Outro fator que pode ter influência na diferença entre homens e mulheres inscritos no ENEM diz respeito às taxas de evasão e retenção. Segundo Shirasu e Arraes (2016) entre os estudantes da educação básica do sexo masculino, a proporção dos que evadiram foi superior ao do sexo feminino. Segundo o estudo 41,41% dos estudantes do sexo masculino evadiram e 37,33% do sexo feminino. Com relação às taxas de reprovação foi verificado uma diferença bastante acentuada, sendo 9,86% para os meninos e 4,85% para as meninas. Essa diferença entre sexos pode ter influência direta no número de inscritos no ENEM considerando o sexo dos participantes.

Com relação a faixa etária dos inscritos no ENEM no ano de 2012 no Estado de São Paulo, o público com idade entre 16 a 25 anos foi de 77%. A proporção de estudantes que se inscreveram no ENEM com 17 anos de idade foi de 23%, a maior proporção entre todos os inscritos, como mostrado na tabela 3.

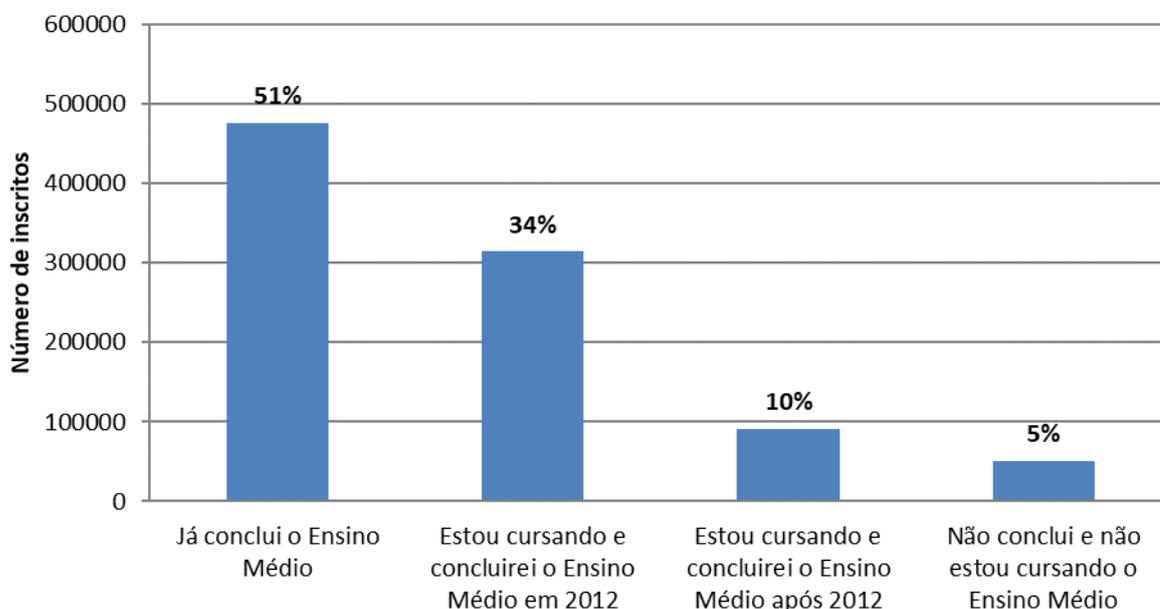
Tabela 3 - Faixa etária dos inscritos no ENEM 2012 no Estado de São Paulo

FAIXA ETÁRIA	INSCRIÇÕES	PORCENTAGEM
Menor que 16	8973	1%
Igual a 16 anos	51726	6%
Igual a 17 anos	212401	23%
Igual a 18 anos	150326	16%
Igual a 19 anos	82044	9%
Igual a 20 anos	55613	6%
De 21 a 25 anos	160427	17%
De 26 a 30 anos	82222	9%
Maior que 30 anos	128663	14%
Total de inscritos	932395	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INEP – microdados ENEM 2012

Outro fator de caracterização do público inscrito no ENEM de 2012 diz respeito à situação do estudante com relação à conclusão do Ensino Médio. Conforme a apresentação dos dados foi possível compreender que uma porcentagem significativa de inscritos no ENEM já terminaram o Ensino Médio. Este grupo corresponde a mais da metade dos inscritos no Estado de São Paulo, atingindo o percentual de 51%. Os estudantes que se inscreveram no ENEM e que estavam, naquele ano, no terceiro ano do Ensino Médio representaram 34% no Estado de São Paulo, como mostra a figura 13.

Figura 14 - Situação de conclusão entre os inscritos no ENEM 2012.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Os estudantes que ainda não estão no último ano do Ensino Médio puderam se inscrever no exame em uma modalidade conhecida como treineiro. Nessa categoria o estudante participa do exame para conhecer as características específicas da prova sem poder concorrer às vagas em universidades. Os estudantes que se encaixam nessa categoria representam apenas 10% do total de inscritos no estado de São Paulo.

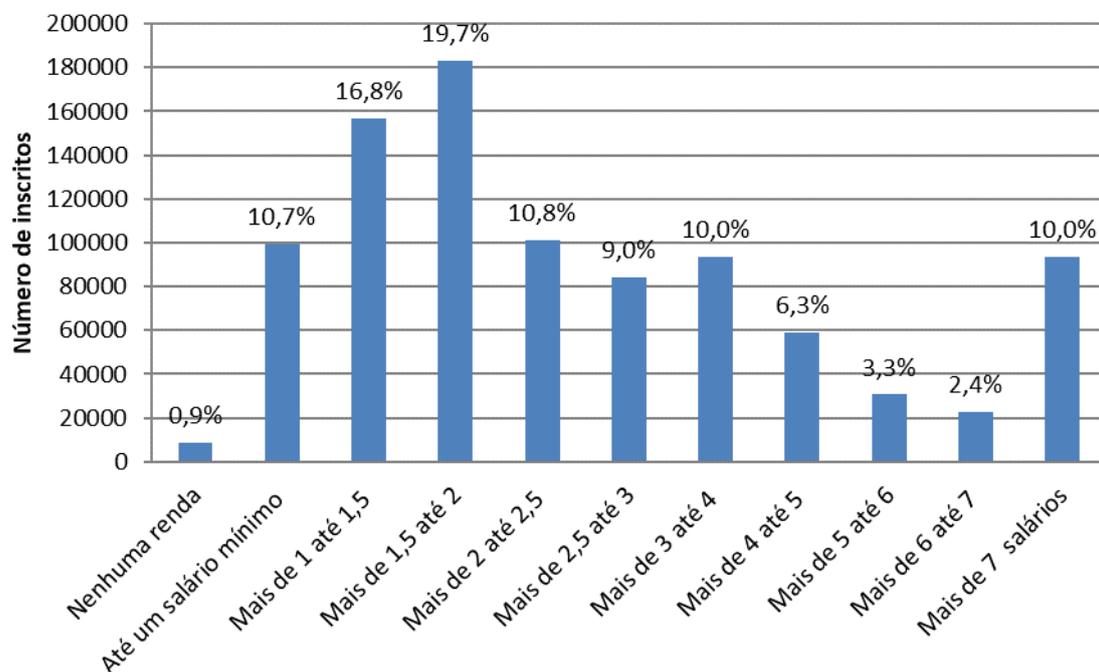
O ENEM possibilitava, até o ano de 2016, aos adolescentes maiores de dezoito anos e adultos o certificado do Ensino Médio mesmo não tendo frequentado essa modalidade. Para isso, o estudante no momento da inscrição no exame deveria marcar a opção de não conclusão do Ensino Médio e logo após demonstrar interesse na utilização da nota para obtenção do certificado. Após a inscrição o estudante deve cumprir algumas exigências para que o certificado seja efetivado, sendo elas:

- Ter acima de dezoito anos até a data da prova do ENEM;
- Obter nota mínima de 450 pontos em cada uma das áreas da prova objetiva;
- Ter pontuação mínima de 500 pontos na redação.

A porcentagem de inscritos que participam da avaliação e que não concluíram ou não estão cursando o Ensino Médio representam 5% no Estado de São Paulo.

Com relação a renda familiar dos participantes no exame, foi possível notar que 48,1% declaram uma renda média de até dois salários mínimos (figura 15). O salário mínimo no ano de 2012 era equivalente a R\$ 622,00. Essa análise nos indica que o perfil econômico da metade dos inscritos no exame apresentam renda familiar baixa. Sendo assim, o ENEM se mostra como uma ferramenta democrática de acesso ao ensino superior, diferenciando-se dos tradicionais vestibulares do país.

Figura 15 - Renda média dos inscritos no ENEM 2012 no Estado de São Paulo.

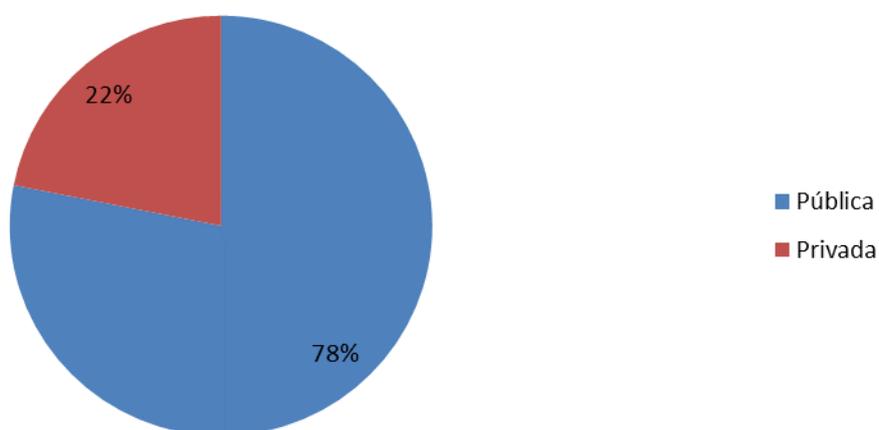


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Considerando que 75% da população mais pobre é negra, o ENEM é também uma importante porta de acesso para os negros com baixa renda. Esse perfil do exame é muito importante para a diminuição das desigualdades econômicas e principalmente raciais.

Quando analisamos o tipo de escola em que o inscrito no ENEM 2012 estudou durante o Ensino Médio, verificamos que 78,1% dos estudantes frequentaram escolas públicas e 21,9% concluíram seus estudos em escolas privadas no Estado de São Paulo (Figura 16).

Figura 16 - Porcentagem de estudantes inscritos no ENEM oriundo de escolas públicas e privadas no Estado de São Paulo.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Um fator importante utilizado para caracterizar o perfil dos estudantes de escolas privadas e públicas que se inscreveram no ENEM em 2012 diz respeito sobre sua raça/cor. O questionário do ENEM 2012 utilizou a classificação seguida pelo IBGE sendo então seis categorias:

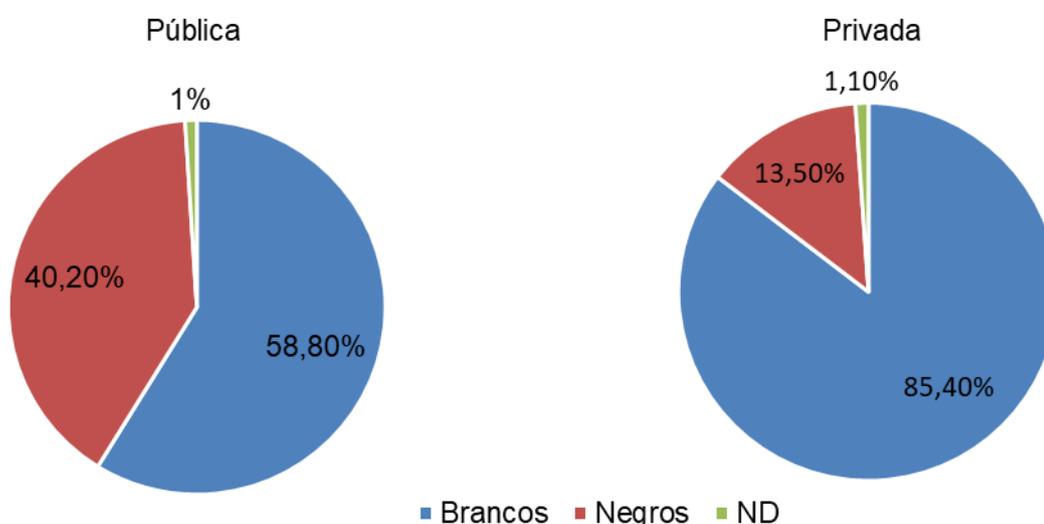
1. Não declarado
2. Branco
3. Preta
4. Parda
5. Amarela
6. Indígena

Neste estudo utilizamos em nossas análises os grupos branco e negro, sendo este último formado a partir da junção de autodeclarados pretos e pardos. Este agrupamento é possível graças a proximidades, culturais, econômicas e sociais existente entre pretos e pardos. Desta maneira é possível agrupa-los para assim

compreender como acontece a interpretação do ENEM para essa população, considerando dois ambientes: a escola pública e a privada.

Considerando os estudantes de escolas públicas verificamos que 40,2% se autodeclararam como sendo da cor/raça negra, 58,8% se autodeclararam brancos e apenas 1% não declarou nenhuma informação (figura 16). Analisando a distribuição de estudantes brancos e negros que estudaram em escolas privadas, foi possível notar um percentual alto de pessoas autodeclaradas brancas em relação as negras. A porcentagem de autodeclarados brancos de escolas privadas foi de 85,4%, com relação aos estudantes negros a porcentagem foi de 13,5% e somente 1,1% não declarou essas informações no questionário socioeconômico (figura 17).

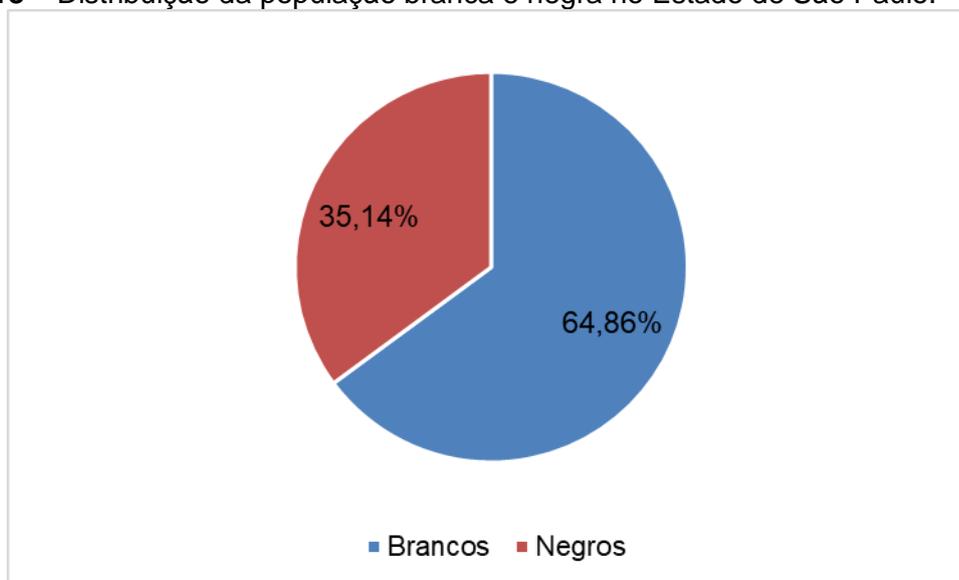
Figura 17 - Porcentagens de estudantes inscritos no ENEM 2012 e suas respectivas raça/cor nas escolas públicas e privadas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Ao analisar essas informações é possível verificar que há uma porcentagem muito maior de inscritos autodeclarados brancos no ENEM que a porcentagem de inscritos negros no estado de São Paulo. Isso pode ser verificado nos dois contextos escolares, nas escolas públicas e privadas. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE a população negra no Estado de São Paulo foi representada por 35,14% e 64,86% se autodeclararam como brancos (Figura 18). Sendo assim as diferenças entre brancos e negros inscritos no ENEM no ano de 2012 no estado de São Paulo é proporcional a população destes grupos no estado.

Figura 18 – Distribuição da população branca e negra no Estado de São Paulo.

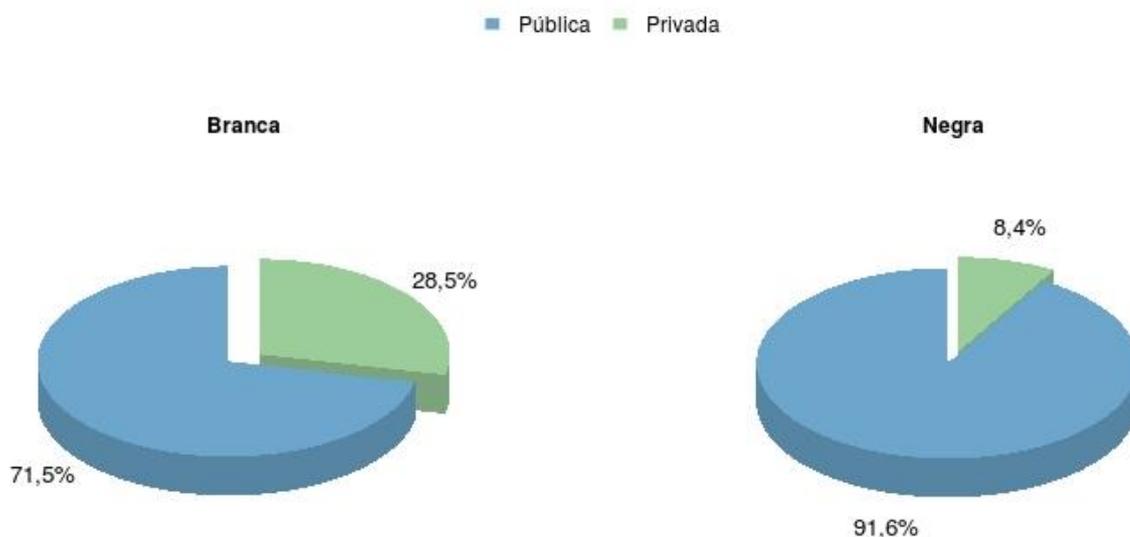


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE/2010.

Considerando a população negra do Estado de São Paulo e a parcela de estudantes negros inscritos no ENEM 2012 verificamos que o número de negros inscritos no ENEM é superior que a população. Uma possível explicação para esse fenômeno seja o fato dos adolescentes que tenham uma auto identificação como negra seja maior quando comparado com a população.

Quando analisamos a totalidade de estudantes autodeclarados brancos, notamos que 71,5% desse público frequentava escolas públicas e 28,5% dos estudantes cursou o Ensino Médio em escolas privadas. Em contrapartida, quando analisamos a população autodeclarada negra, constatamos diferenças significativas entre escolas públicas e privadas. A porcentagem de estudantes negros que frequentou escolas públicas foi de 91,6%, por outro lado quando olhamos para os negros em escolas privadas notamos a pequena porcentagem de 8,4% (Figura 19).

Figura 19 - Percentagens de estudantes inscritos no ENEM 2012 brancos e negros nas escolas públicas e privadas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

O percentual de negros em escolas privadas é expressamente menor quando comparamos com a escola pública. Esse fenômeno pode apresentar relações significativas no desempenho no exame e por sua vez pode ter implicações na construção do projeto de vida desses adolescentes. Considerando essas diferenças entre estudantes de escolas públicas e privadas este estudo foi pautado no cruzamento dos microdados entre estudantes de escolas públicas e privadas levando em consideração a sua raça/cor.

CAPÍTULO 5

OS MOTIVOS EM PARTICIPAR DO ENEM

Neste capítulo iremos apresentar as discussões sobre os principais motivos em que os adolescentes que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio no ano de 2012 apresentaram no momento da inscrição no exame. As respostas foram analisadas considerando estudantes de escolas públicas e privadas, bem como a raça/cor de todos os inscritos no Estado de São Paulo. Com base nas questões selecionadas foram criadas três categorias de análise conforme descrito na tabela 1 apresentada na descrição da metodologia.

Os estudantes deveriam qualificar o enunciado de cada das questões utilizando uma escala de zero a cinco, em que zero significa menos relevante e cinco mais relevante. A análise das respostas levou em consideração a variação das respostas entre estudantes brancos e negros de escolas públicas e privadas.

5.1 - O ENEM como uma possibilidade de autoconhecimento

Neste primeiro grupo de análise estamos considerando apenas a questão de número 23 do questionário socioeconômico do ENEM 2012. Essa questão trata sobre o grau de relevância que os participantes atribuíram com relação à avaliação no quesito “testar conhecimentos”. A questão apresentada ao participante foi feita da seguinte maneira: “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar meus conhecimentos”.

Quando analisamos os percentuais de respostas entre os adolescentes de escolas públicas e privadas, verificamos que 60% dos estudantes de escolas públicas e 61,2% dos estudantes de escolas privadas classificaram essa questão como sendo muito relevante. Sendo assim, podemos compreender que uma porcentagem significativa dos estudantes, sejam de escolas públicas ou privadas, fazem sua inscrição no exame, dentro outros motivos, também como um instrumento de averiguação do conhecimento constituído durante a escolarização no Ensino Médio.

Com base nos resultados apresentados podemos notar que não há diferenças significativas quando comparamos as duas populações do estudo. Sendo assim, participar do ENEM, tanto para os estudantes de escolas públicas ou privadas, é uma maneira de testar seus conhecimentos, portanto configura-se como um instrumento de autoconhecimento.

Tomando por base a análise comparativa entre as duas populações, só que agora considerando ainda a existência de dois subgrupos, brancos e negros podemos notar algumas evidências. Quando analisamos os dados entre estudantes que frequentaram escolas públicas do Estado de São Paulo, verificamos que 60,23% dos sujeitos que se autodeclararam brancos afirmaram como sendo muito relevante a sua participação na avaliação como possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos durante a escolarização no Ensino Médio. Foi possível verificar também que uma porcentagem muito parecida de estudantes negros classificou a avaliação com grau de relevância muito significativo com relação ao testar os conhecimentos. Entre os estudantes negros de escolas públicas a porcentagem atingida foi de 59,69%.

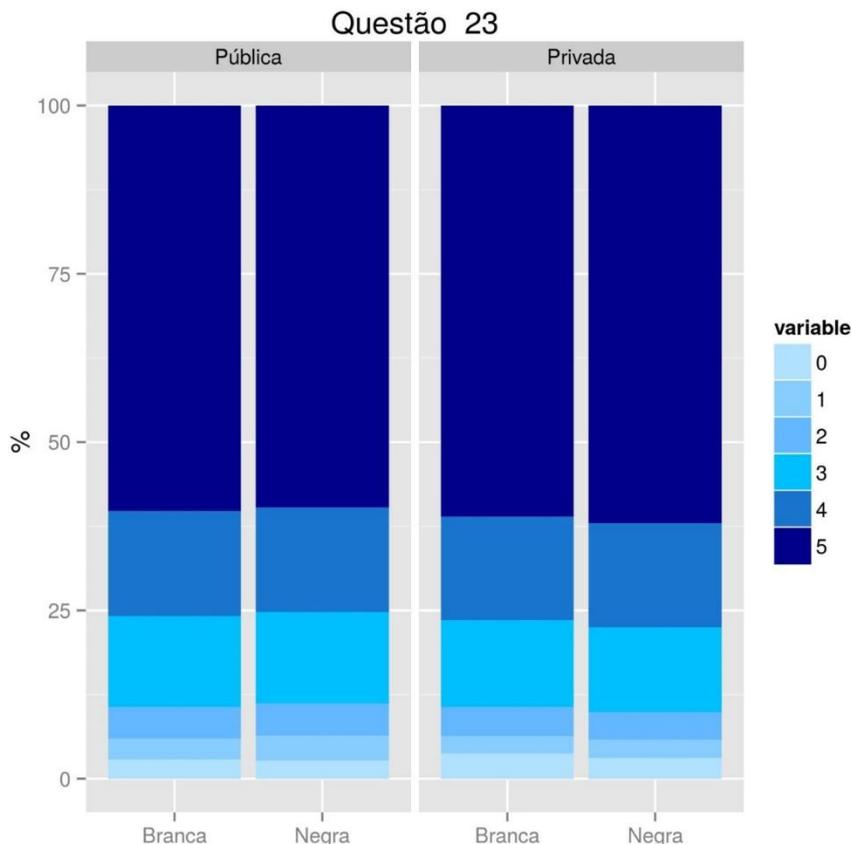
Esses dados comparativos podem ser visualizados na tabela 4 e na figura 19 a seguir.

Tabela 4 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como uma ferramenta de autoconhecimento

Q23	Escolas Públicas			Escolas Privadas		
	Não declarado	Branco	Negro	Não declarado	Branco	Negro
0	3,28%	2,85%	2,70%	9,44%	3,77%	3,09%
1	3,85%	3,14%	3,70%	3,06%	2,53%	2,70%
2	5,82%	4,70%	4,81%	5,28%	4,33%	4,14%
3	13,90%	13,50%	13,52%	14,72%	12,90%	12,53%
4	14,35%	15,59%	15,57%	16,25%	15,43%	15,53%
5	58,79%	60,23%	59,69%	51,25%	61,04%	62,01%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Figura 20 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para testar seus conhecimentos



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Quando analisamos os estudantes de escolas privadas verificamos que 61,04% dos estudantes brancos classificaram essa questão como muito relevante, enquanto 62,01% dos estudantes negros também classificaram essa questão na mesma categoria. Assim como acontece entre os estudantes de escolas públicas, essa questão não apresentou diferenças significativas entre sujeitos brancos e negros que estudaram em escolas privadas.

A análise dos dados acima nos permite perceber que não houveram diferenças significativas entre os grupos de estudantes brancos e negros de escolas públicas e privadas. Sendo assim, os estudantes que se inscreveram no ENEM e que alegaram fazer o exame para verificar seu conhecimento acadêmico desenvolvido ao longo da escolarização básica alcançou a porcentagem de 60,26% entre os estudantes negros e brancos de escolas públicas e privadas no Estado de São Paulo.

Cabe ressaltar que um dos objetivos do Exame Nacional do Ensino Médio é possibilitar ao egresso da Educação Básica uma ferramenta de autoavaliação, conforme um dos objetivos apresentados no Documento Básico do ENEM:

oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua autoavaliação com vista às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos (BRASIL, 2002, p. 7).

Podemos então notar que o exame oferece aos estudantes, possibilidades de autoavaliação e reflexão e, sendo assim pode contribuir com o pensamento sobre o futuro e conseqüentemente seu projeto de vida. A construção do projeto de vida é mediada, antes de tudo, na necessidade do autoconhecimento, para então poder se projetar no futuro baseando-se nas possibilidades pessoais, materiais e sociais (NASCIMENTO, 2012).

Sendo assim, o exame pode de certo modo contribuir para que os estudantes tenham consciência de suas possibilidades pessoais, pautando-se nos conhecimentos exigidos na avaliação.

5.2 - O ENEM como possibilidade de desenvolvimento social: a relação com o trabalho.

Neste tópico de análise, agrupamos duas questões presentes no questionário socioeconômico do ENEM que tratam da relação em participar da avaliação e a possibilidade de conseguir emprego ou de progredir na ocupação atual. As questões de número 24 e 25 estavam presentes no questionário das seguintes formas:

- Questão 24 - “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: aumentar a possibilidade de conseguir um emprego”;
- Questão 25 - “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: progredir no meu emprego atual”.

É importante destacar que o conceito que utilizaremos neste estudo sobre desenvolvimento social, parte da concepção de Florestan Fernandes (1979) que afirma que a mudança social acontece através da perspectiva que considera o progresso histórico de um determinado grupo e num certo período de tempo. Sendo assim, no texto “Atitudes e Motivações Desfavoráveis ao Desenvolvimento”, afirma que:

[...] os conceitos de desenvolvimento social e de evolução social descrevem os mesmos fenômenos em níveis deferentes da realidade social. O primeiro apanha os processos de mudança social progressiva no nível histórico, tal como eles transcorrem em dado sistema social em certo período de tempo. O segundo apreende os processos de mudança social progressiva no nível supra-histórico, no qual se pode abstrair e analisar os fenômenos de formação, duração e sucessão dos tipos sociais (FERNANDES, 1979, p.317).

Através dos cruzamentos dos dados foi possível verificar uma aproximação mais forte entre os estudantes de escolas públicas com relação ao mundo do trabalho que os estudantes que frequentam escolas privadas. Os dados mostraram que 62,75% dos estudantes que estavam matriculados em escolas públicas se inscreveram no exame para aumentar as possibilidades de conseguir um emprego, e que, portanto, classificaram essa questão como muito relevante. Quando analisamos os dados referentes aos estudantes de escolas privadas, vemos que 47,9% classificou essa questão muito relevante (Tabela 5).

Tabela 5 – Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas sobre participar do ENEM para aumentar as possibilidades de conseguir um emprego.

Q23		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Aumentar a possibilidade de conseguir um emprego					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	14,20%	4,69%	7,04%	12,72%	13,45%	47,90%
	Pública	4,94%	3,47%	4,81%	10,25%	13,78%	62,75%

Fonte: ENEM/INEP 2012.

Com isso podemos constatar que os inscritos no ENEM que eram advindos de escolas públicas tinham por objetivo conseguir melhorar sua perspectiva econômica através da participação na avaliação. Isso se dá pelo fato do ENEM possibilitar a entrada no âmbito universitário, e com isso conseguir a melhora na qualificação profissional e conseqüentemente em sua colocação no mercado de trabalho.

Com relação aos inscritos que tiveram sua escolarização básica em escolas privadas, também pode-se notar que existe uma relação entre fazer o ENEM e o emprego, porém podemos verificar que o interesse em participar do exame para aumentar as possibilidades de conseguir emprego é consideravelmente maior quando comparado com os estudantes de escolas públicas. Devido as características socioeconômicas menos privilegiadas entre os estudantes de escolas públicas, o emprego torna-se uma saída para complementar a renda familiar.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2007) a falta de oportunidades de emprego entre os jovens no mundo é de 44%; na América Latina e Caribe, a taxa de desemprego entre indivíduos com idade entre 15 e 24 anos é de 16,6%, quase o dobro da taxa da população geral da região, que é de 7,7%. No Brasil 50% dos desempregados são adolescentes, principalmente aqueles que vivem em condições de exclusão e vulnerabilidade social.

O desemprego, as dificuldades no acesso ao mercado de trabalho e, especialmente, ao primeiro emprego, vão atingir todos os jovens, de formas e intensidades diferentes, acarretando variadas modalidades de exclusão e vulnerabilidade, conforme as diferenças que os sujeitos apresentem quanto a gênero, raça, nível de instrução, localização geográfica e classe social. Nesse aspecto, os jovens pertencentes aos estratos mais pobres são os mais frontalmente atingidos pelo desemprego e pelas mudanças no mercado de trabalho. Contudo, como os estudos analisados revelam, os jovens de classe média e alta também se vêem afetados (DIB, CASTRO, 2010, p.5)

Quando fazemos essa análise pontuando os grupos de estudantes negros e brancos de escolas públicas, verificamos que 61,79% dos estudantes brancos classificaram como muito importante fazer o ENEM para aumentar a possibilidade de conseguir empregos. Considerando os estudantes negros de escolas públicas a

porcentagem de estudantes que pontuaram essa questão com o maior grau de relevância foi de 64,25%.

A análise dos dados nos mostra que dentro de um mesmo contexto, a escola pública, há diferenças entre as escolhas dos sujeitos considerando as diferentes raças/cor. Mesmo que apresentando variações pequenas entre os estudantes brancos e negros, os últimos atingiram um percentual maior quando consideramos o grau de relevância mais significativo. Isso nos leva a crer que os sujeitos negros de escolas públicas apresentam uma relação mais efetiva com a necessidade de adentrar no mundo do trabalho que os estudantes brancos, mesmo estando num mesmo contexto escolar e social.

Neste contexto de discussão temos em mãos uma sobreposição entre classe e raça. Isso significa que para os integrantes de uma classe social menos privilegiada a questão do emprego faz parte da realidade do sujeito, ou seja, os interesses em participar do exame também perpassam a necessidade de conseguir colocação no mercado de trabalho. Para as classes sociais mais altas a relação com o trabalho não tem tanta conexão com a intenção em participar do ENEM.

Quando fazemos o recorte analítico considerando a raça/cor do sujeito, verificamos que há diferenças significativa independentemente do tipo de escola na qual o sujeito estudou. Isso nos mostra que os interesses em participar do ENEM na intenção de conseguir emprego perpassam tanto o contexto escolar quanto a questão racial. Em outras palavras, podemos afirmar que a diferença entre as respostas dos sujeitos independe da classe.

Quando nos atentamos para os estudantes de escolas privadas verificamos que a porcentagem de estudantes brancos que classificaram como muito importante fazer o ENEM para conseguir um emprego ficou com 46,8%. Para os estudantes negros de escolas privadas esse número subiu para 54,3% (Tabela 8). Esses dados nos mostram uma perceptiva diferenciada sobre a realização da prova quando comparamos estudantes negros e brancos de escolas particulares. Os estudantes negros, por mais que estejam no mesmo ambiente dos estudantes brancos, estes apresentam uma preocupação maior para com a possibilidade de conseguir emprego.

A comparação entre estudantes brancos, considerando os dois tipos de escola, também nos mostra algumas diferenças que merecem destaques. Enquanto o percentual de estudantes de escolas públicas que classificaram essa questão como muito significantes foi de 61,79%, os estudantes brancos de escolas privadas inscritos no ENEM atingiram o percentual de 46,8%, uma diferença de quase 15% entre brancos. Quando comparamos os dados referentes aos estudantes negros a diferença entre o grupo desce para 9,95%. Isso são evidências de que o grupo negro apresenta características semelhantes, mesmo estando em ambientes escolares diferentes. Por mais que estejam vivenciando experiências educacionais diferentes em ambientes distintos, o grupo que se autodeclarou negro ainda apresentam características comuns, com relação à possibilidade de conseguir emprego.

De forma geral, é possível verificar que existem relações, de diferentes intensidades e condições, entre participar do ENEM e a busca por uma locação no mercado de trabalho. Contudo, segundo Dib e Castro (2010), uma formação acadêmica alta nem sempre é garantia para efetivação no mercado de trabalho, porém o acesso a formação profissional aumentam as chances da progressão profissional. Segundo os autores:

Se por um lado, há indícios de que a escolarização não seja mais suficiente para a inserção profissional a obtenção de um *status* de reconhecimento e realização na escala social, por outro se mantem como condição necessária para o incremento das probabilidades de algum tipo de localização profissional (DIB, CASTRO, 2010, p. 5).

As demais porcentagens que consideram os outros fatores de relevância podem ser visualizadas na tabela a seguir.

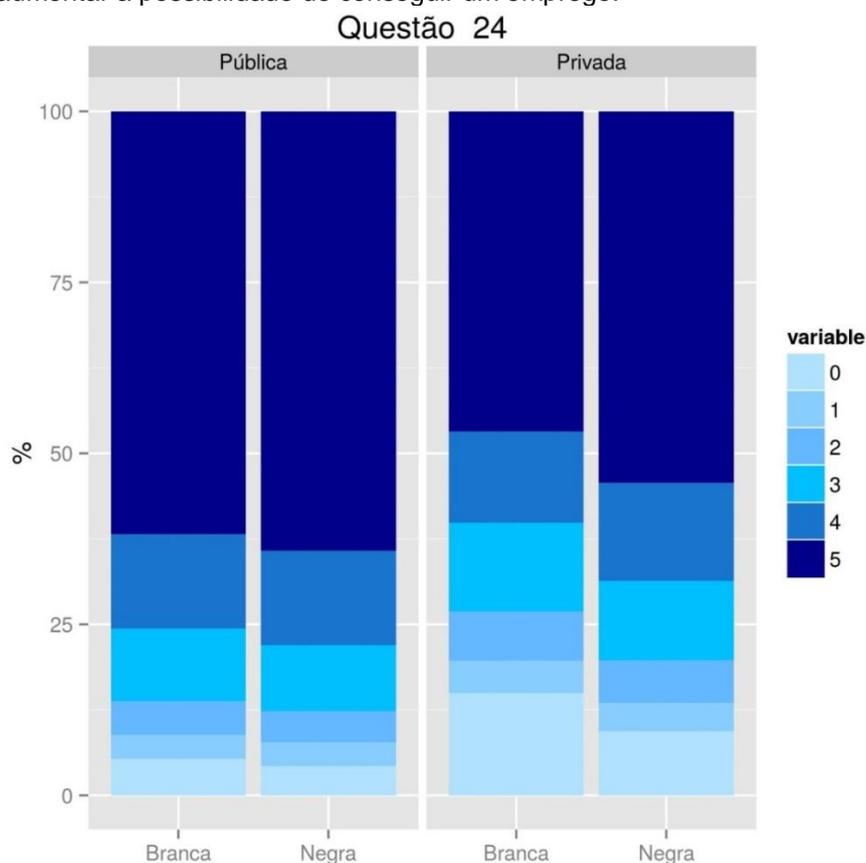
Tabela 6 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de conseguir emprego

Q24	Escolas Públicas			Escolas Privadas		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	5,90%	5,37%	4,28%	20,97%	14,94%	9,36%
1	4,06%	3,46%	3,47%	5,97%	4,77%	4,17%
2	5,08%	4,96%	4,56%	6,39%	7,21%	6,24%
3	10,50%	10,61%	9,67%	14,17%	12,93%	11,60%
4	12,26%	13,81%	13,76%	13,33%	13,34%	14,32%
5	62,20%	61,79%	64,25%	39,17%	46,80%	54,30%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Abaixo é possível verificar graficamente as diferenças entre as respostas dos participantes do exame a respeito da intenção em aumentar as possibilidades de se conseguir emprego.

Figura 21 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para aumentar a possibilidade de conseguir um emprego.



.Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

A próxima questão a ser considerada e que também compõe esse grupo de análise diz respeito à possibilidade do ENEM aumentar as chances do inscrito em progredir no emprego atual. Essa questão também foi acrescida nesse grupo de análise pelo fato de relacionar o ENEM e o mundo do trabalho. A pergunta no questionário socioeconômico foi desenvolvida da seguinte maneira: “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: progredir no meu emprego atual”.

Considerando todos os inscritos de escolas públicas, obtivemos a porcentagem de 25,02% dos estudantes que classificaram essa questão como sendo muito relevante. Já os inscritos que estudaram em escolas privadas a porcentagem atingida foi de 9,24% (Tabela 7). A diferença entre os dois contextos educacionais, com relação ao fator de relevância mais significativo foi 15,77%.

Tabela 7 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de progredir no emprego atual

Q23		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM:					
		Progredir no meu emprego atual					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	76,11%	3,77%	3,50%	4,49%	2,90%	9,24%
	Pública	46,87%	5,76%	6,09%	8,89%	7,37%	25,02%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Apesar da porcentagem de estudantes que apresentam a intenção de participar do exame para aumentar as possibilidades de progredir no emprego atual ser menor que 50% nos dois grupos, ainda assim fica evidente que esses estudantes apresentam uma estreita relação entre o processo de entrada no âmbito superior e o seu emprego atual. Esses dados nos mostram que 25,02% dos estudantes que frequentam escolas públicas já desenvolvem alguma atividade remunerada e o fato de participar do ENEM é influenciado, de alguma forma, pelo seu trabalho.

Quando fazemos análise desconsiderando o tipo de escola, ou seja, somente avaliando a raça/cor dos inscritos, podemos notar que o percentual de respostas entre a população branca foi de 19,78% e para os negros foi de 25,16% considerando o fator de relevância mais significativo das respostas (Tabela 8).

Tabela 8 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no ENEM para progredir no emprego atual.

Q25	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Progredir no meu emprego atual		
	Não declarado	Branca	Negro
0	53,91%	56,75%	46,50%
1	5,67%	5,06%	5,83%
2	5,25%	5,15%	6,22%
3	8,86%	7,45%	8,80%
4	6,36%	5,81%	7,49%
5	19,94%	19,78%	25,16%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Os dados acima demonstrados evidencia, que há diferenças entre os grupos analisados, e sendo assim, é possível compreender que a população negra apresenta porcentagem maior quanto a participação na avaliação como possibilidade de progredir no emprego atual. Segundo Guimarães (2005) o medo de perder o emprego aflige principalmente jovens entre 19 a 20 anos, especialmente homens e negros, e é mais evidenciado entre aqueles que possuem baixa escolaridade.

Relacionando este fenômeno com questão do projeto de vida entre os adolescentes, é possível perceber que a população negra considera o trabalho como um fator relevante sobre o pensamento futuro. Podemos, mais uma vez comprovar que a desigualdade racial apresenta um papel significativo sobre as intenções em participar do exame e o seu emprego.

Sendo assim, o ENEM vem sendo interpretado justamente como uma possibilidade de melhorias no emprego atual, bem como mecanismos de permanência no mesmo graças a evolução da escolaridade possibilidade através do ingresso no Ensino Superior.

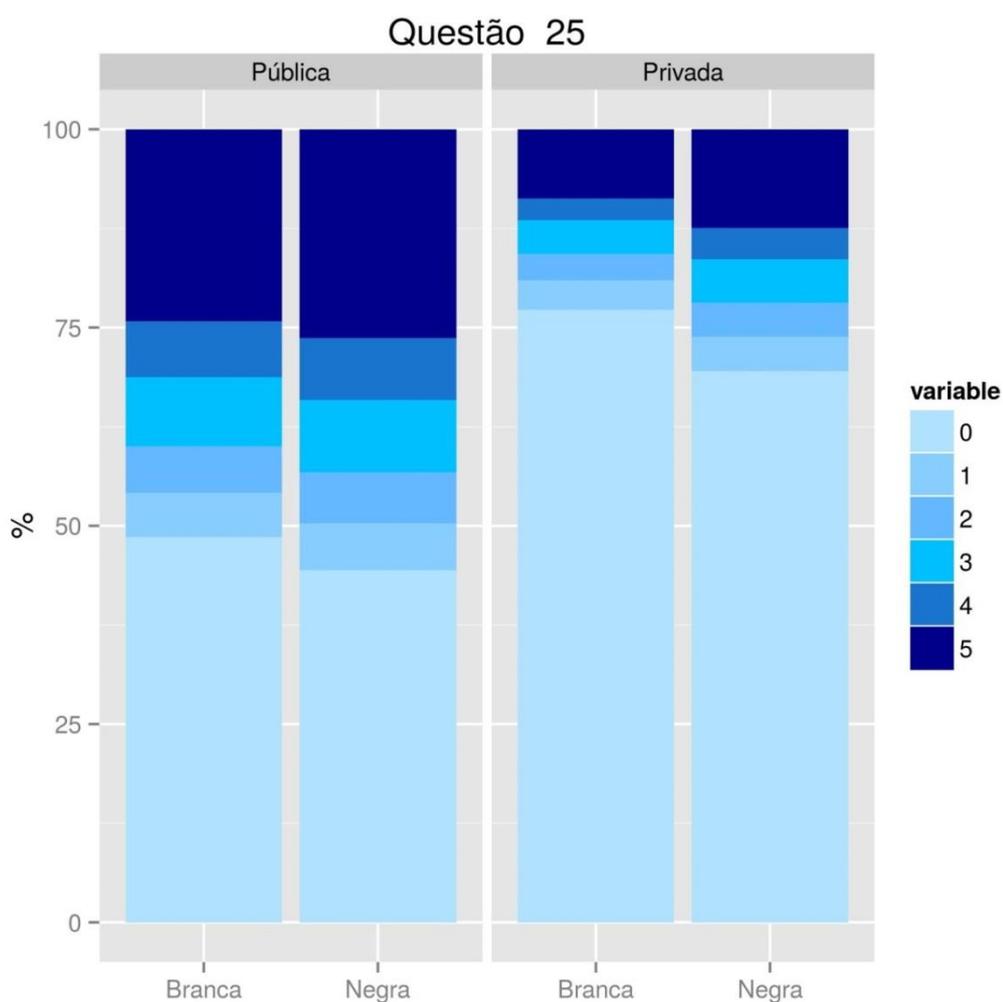
Quando consideramos a raça/cor dentro de cada instituição verificamos que a porcentagem de estudantes brancos e negros de escolas públicas que classificaram essa questão como muito significativa foi de 24,2% e 26,33% respectivamente. Apesar da diferença existente entre o público branco e negro, ainda assim podemos classificar como sendo um grupo mais homogêneo quando comparamos com os estudantes de escolas privadas. Nestes últimos, a porcentagem de inscritos que classificou essa questão como sendo muito relevante, entre os alunos negros foi de 12,46% e entre os brancos a porcentagem foi de apenas 8,71% (Tabela 9).

Tabela 9 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de progresso no emprego atual.

Q25	Escolas públicas			Escolas privadas		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	47,52%	48,56%	44,38%	75,56%	77,26%	69,53%
1	6,15%	5,61%	5,97%	4,03%	3,67%	4,29%
2	5,62%	5,87%	6,39%	4,03%	3,34%	4,29%
3	9,96%	8,71%	9,11%	5,14%	4,31%	5,53%
4	7,38%	7,05%	7,82%	2,92%	2,72%	3,90%
5	23,37%	24,20%	26,33%	8,33%	8,71%	12,46%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Figura 22 - Porcentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para progredir no emprego atual.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

5.3 - O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior

Neste tópico iremos analisar o interesse dos inscritos no ENEM 2012 com relação a entrada no âmbito do Ensino Superior Público. A questão apresentada no

questionário socioeconômico foi elaborada e disponibilizada aos estudantes da seguinte maneira: “Indique os motivos em participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública”.

Analisando os dados foi possível apreender que a porcentagem de estudantes de escolas públicas independente da raça/cor e que classificaram essa questão com o fator de relevância mais significativo atingiu 80,04% e para os inscritos advindos de escolas privadas a taxa percentual foi de 87,01% (Tabela 10).

Tabela 10 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de ingressar na Educação Superior Pública

Q26		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	2,71%	1,12%	1,47%	3,07%	4,58%	87,06%
	Pública	2,53%	2,17%	2,26%	4,92%	7,77%	80,34%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Com o percentual relativamente maior, os estudantes de escolas privadas apresentam maior interesse em utilizar o ENEM para conseguir vagas de graduação em universidades públicas. Em contrapartida, os estudantes que tiveram sua escolarização em escolas públicas apresentam menor porcentagem com relação a preferência em adentrar no Ensino Superior Público. Por mais uma vez, a diferença entre os processos de escolarização por qual passaram na Educação Básica geram diferenças significativa com relação ao prosseguimento dos estudos após o Ensino Médio. Enquanto as escolas privadas, em sua maioria, são voltadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais específicas para o vestibular, as escolas públicas apresentam outros objetivos, como por exemplo, formar para o mercado de trabalho.

Essa inversão entre os setores públicos e privado durante a educação básica e posteriormente no Ensino Superior é um reflexo da forma pelo qual o sistema educacional superior brasileiro se encontra. Segundo Andrade et. al. (2012), a estruturação do Ensino Superior no Brasil é fortemente excludente e engessada

quando consideramos as alternativas para que os alunos desenvolvam diferentes caminhos no ensino superior.

Segundo Andrade et. al. (2012, p.699) “o vestibular representa um funil crítico para os estudantes que desejam ingressar em boas universidades”, uma vez que boa parte dos inscritos não conseguem conquistar a tão sonhada vaga dentro da universidade pública.

A alta seletividade dos vestibulares tradicionais é uma consequência do pequeno número de vagas nas universidades públicas do país. No ano de 2012 haviam 7.037.688 de estudantes matriculados no ensino superior ofertados por 2.416 instituições. Do total de instituições de ensino superior, apenas 304 são públicas. No mesmo ano o total de estudantes que ingressaram no ensino superior chegou a 2.747.089 conforme o INEP (2013). A dificuldade no acesso ao ensino superior tem influências diretas no desenvolvimento do projeto de vida dos adolescentes. Tendo em vista que o projeto de vida é uma construção que está fortemente relacionada as possibilidades sociais, culturais e econômicas, a restrição ao acesso ao ensino superior pode limitar e condicionar o adolescente e o seu futuro.

Segundo Catão (2007, p. 75):

A sociedade construída por nós mesmos nos dá o limite e as possibilidade de elaboração e construção do projeto de vida, o que está baseado fortemente nos modos culturalmente construídos de ordenar o real. A cultura coloca-se como parte essencial da constituição do ser humano e de seu projeto e, ao falar de concepção do projeto de vida de indivíduos e coletivos, estamos falando também do projeto de vida da sociedade.

Nos últimos anos podemos vivenciar uma ampliação do acesso às universidades, um crescimento de 475 mil vagas entre 2001 e 2009, segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2009. Porém a expansão aconteceu principalmente no setor privado e que é representado por 75% das vagas do Ensino Superior Andrade et. al. (2012).

Quando consideramos em nossa análise toda a população e, destacando as diferenças percentuais entre os estudantes brancos e negros verificamos que 83,27% dos estudantes brancos classificaram a entrada no Ensino Superior Público

como sendo muito relevante. Em contrapartida a porcentagem de estudantes negros que alegaram fazer o ENEM para conseguir uma vaga no âmbito universitário Público foi de 79,1% (Tabela 11).

Tabela 11 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no ENEM para ingressar no Ensino Superior Público.

Q26	Indique os motivos em participar do ENEM: Ingressar no Ensino Superior Pública		
	Não declarado	Branca	Negro
0	3,89%	2,50%	2,67%
1	2,28%	1,71%	2,36%
2	3,04%	1,91%	2,39%
3	5,67%	4,13%	5,19%
4	7,95%	6,48%	8,19%
5	77,18%	83,27%	79,19%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Ao se fazer uma análise mais precisa entre os grupos observados, podemos compreender que as porcentagens de estudantes negros e brancos de escolas privadas ficaram muito próximas. Nesse contexto da escola privada, os estudantes brancos que classificaram essa questão com relevância maior foi de 87,11% e os negros, no mesmo ambiente escolar foi de 86,91%. Com relação aos estudantes de escolas públicas a diferença entre brancos e negros foi mais significativa quando comparada com os estudantes brancos e negros de escolas privadas. Para os autodeclarados brancos que participam do exame na intenção de conseguir uma vaga no ensino superior público a porcentagem foi de 81,73% e para os estudantes negros foi de 78,48% (Tabela 12).

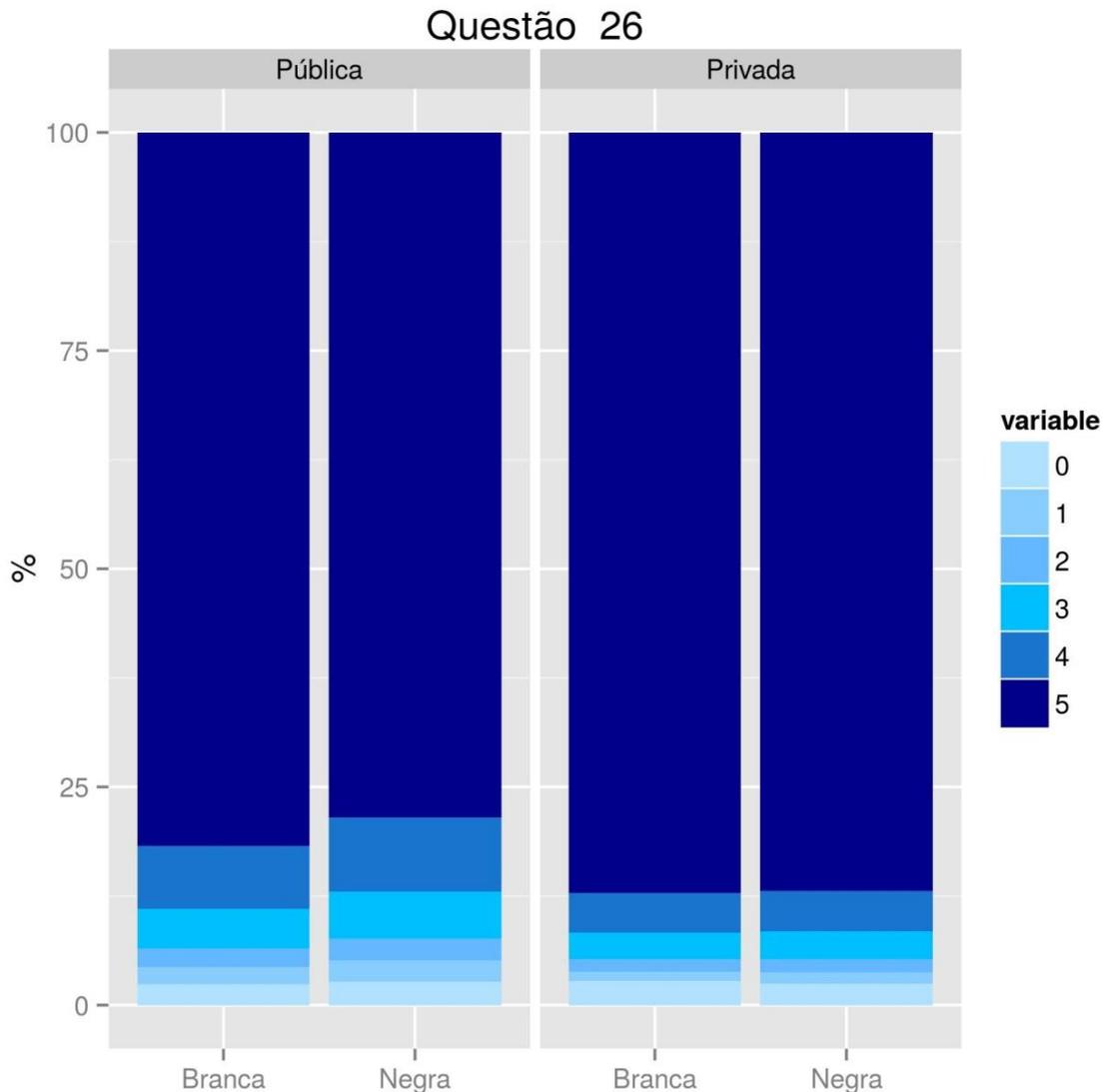
Tabela 12 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação do no ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior Público.

Q26	Escolas Públicas			Escolas Privadas		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	3,44%	2,40%	2,69%	5,42%	2,74%	2,48%
1	2,42%	1,96%	2,47%	1,81%	1,09%	1,26%
2	3,49%	2,09%	2,47%	1,53%	1,47%	1,55%
3	6,68%	4,57%	5,38%	2,22%	3,02%	3,20%
4	8,57%	7,24%	8,52%	5,83%	4,57%	4,62%
5	75,40%	81,73%	78,48%	83,19%	87,11%	86,91%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

A figura abaixo representa graficamente os valores percentuais entre os grupos analisados.

Figura 23 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Público.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

A diferença entre os estudantes de escolas públicas e privadas com relação ao participar do ENEM para conseguir uma vaga em universidades públicas também apresenta grande relações com o projeto de vida. O adolescente pertencente a classes sociais menos favorecidas é conhecedor da precariedade do sistema educacional pública, e de certa forma se vê mais distante da universidade pública, uma vez que essa necessidade de notas mais altas nos exames, sobre tudo o

ENEM. Esses impasses na vida dos estudantes de escolas públicas acabam por força-los a tender e aceitar sua entrada no âmbito universitário privado, uma vez que esse exige notas abaixo da média para conseguir bolsas de estudos e/ou financiamentos.

Além de possibilitar aos estudantes o ingresso em universidades públicas, o ENEM também funciona como mecanismo de seleção de alunos de graduação em universidades privadas através da concessão de bolsas. Quando fazemos um comparativo entre fazer o ENEM para entrar na universidade pública e entrar na universidade privada, verificamos que as porcentagens de inscritos que têm interesse em entrar no Ensino Superior Privado é maior entre os estudantes de escolas públicas.

A porcentagem de 55,73% dos estudantes de escolas públicas como muito relevante se inscrever no ENEM como possibilidade de conseguir uma vaga no setor privado de Ensino Superior. Com relação aos estudantes de escolas privadas verificamos que 42,7% dos inscritos classificaram essa questão como muito relevante (Tabela 13).

Tabela 13 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Privado.

Q27		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar no Ensino Superior Privado					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	14,58%	5,46%	8,23%	14,46%	14,57%	42,70%
	Pública	8,15%	4,31%	5,82%	11,33%	14,67%	55,73%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Esses dados mostram uma peculiaridade interessante que perpassa o estudante de escola pública e o de escola privada. Para os primeiros, devido a precariedade do ensino público a preferência acabe sendo entrar nas universidades privadas, uma vez que as notas de corte para participar do PROUNI (Programa Universidade para Todos) ou do FIES acabam sendo menores quando comparado com as universidades públicas.

Considerando toda a população, a porcentagem de estudantes negros que classificaram essa questão com o valor máximo de relevância foi de 54,44% e para os estudantes brancos a porcentagem foi de 52,36% (Tabela 14).

Tabela 14 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos brancos e negros relacionado a participação no ENEM para ingressar na Ensino Superior Privado.

Q27	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar no Ensino Superior Privado		
	Não declarado	Branca	Negro
0	13,64%	9,87%	8,60%
1	5,16%	4,51%	4,57%
2	6,81%	6,53%	5,94%
3	12,22%	12,21%	11,51%
4	14,88%	14,52%	14,94%
5	47,29%	52,36%	54,44%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Cabe destacar mais uma vez que essa diferença de perspectiva entre os estudantes negros e brancos é fruto da desigualdade de oportunidades sociais. Em quanto os estudantes brancos conseguem ter uma perspectiva de estudos em que seu interesse está voltado às universidades públicas, para a população negra, o interesse é maior no setor privado. Esse fato é contraditório, uma vez que a população negra está mais presente no ambiente da escola pública. Temos então uma inversão, enquanto os estudantes de colégio privados, que são majoritariamente brancos, ocupam ou pelo menos buscam as vagas oferecidas pelas universidades públicas, os estudantes de escolas públicas ficam com as vagas das universidades privadas.

Segundo o estudo de Andrade et. al (2012) o número de estudantes não-brancos aumentou 87% nas universidades, em decorrência da expansão das universidades públicas e também privadas, contudo esse crescimento foi muito mais marcante nas universidades privadas.

Um aspecto positivo é o fato de que o acesso à educação superior está apresentando uma mudança no perfil dos alunos: entre 2001 e 2005, verificou-se um aumento de 87% da presença de não brancos e 67% da presença de indivíduos que compõem o terceiro, quarto e quinto quintis da distribuição de renda. Contudo, mais uma vez, tal

crescimento foi substancialmente maior no ensino privado do que no público, o que acarreta um ônus adicional à parcela economicamente menos favorecida da população (ANDRADE et. al., 2012, p 701).

Quando analisamos o interesse dos inscritos em participar da avaliação com o objetivo de pleitear uma vaga no Ensino Superior Privado, os estudantes brancos de escolas públicas apresentam a porcentagem de 56,27% e os negros 55,26%. Já entre os estudantes de colégio privados que classificaram essa questão como muito relevante temos a frequência para os autodeclarados brancos de 42,56% e para os negros 45,62% (Tabela 15).

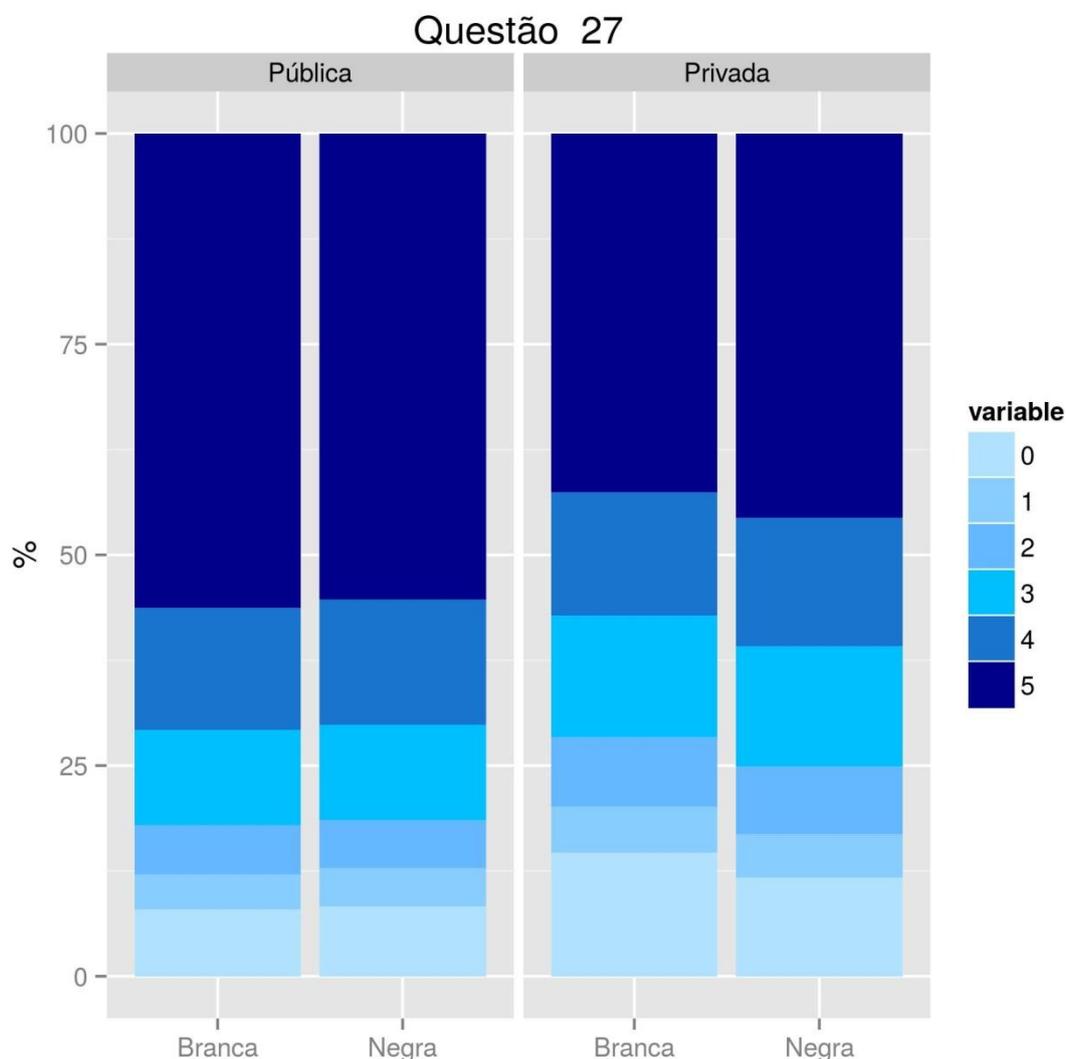
Tabela 15 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privados com relação a participação do O ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior Privado.

Q27	Escolas públicas			Escolas privadas		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	10,58%	7,94%	8,32%	24,03%	14,69%	11,70%
1	5,08%	4,14%	4,51%	5,42%	5,44%	5,19%
2	6,52%	5,83%	5,75%	7,78%	8,30%	7,99%
3	11,73%	11,33%	11,25%	13,89%	14,42%	14,27%
4	15,91%	14,50%	14,91%	11,39%	14,59%	15,22%
5	50,18%	56,27%	55,26%	37,50%	42,56%	45,62%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Abaixo podemos verificar a diferença das frequências das repostas entre os estudantes de escolas públicas e privados.

Figura 24 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para ingressar no Ensino Superior Privado.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Muitas vezes, os estudantes oriundos das escolas públicas que não conseguem entrar em universidades Estaduais ou Federais acabam por optar por cursar a graduação em universidades privadas. É neste contexto, portanto, que muitos dos estudantes que se inscrevem no ENEM acabam por optar por bolsas de estudos parciais ou integrais em universidades privadas. Quando abordamos a questão de bolsas de estudos em universidades privadas, o programa mais

representativo é o ProUni, sem contar que hoje muitas universidades apresentam sistemas de bolsas próprios da instituição. A próxima questão que analisamos diz respeito justamente sobre o interesse do estudante em participar do ENEM com a finalidade de aumentar as possibilidades de conseguir bolsas de estudos em universidades privadas.

A questão de número 28 do questionário socioeconômico discute justamente esse temática e foi formulada da seguinte forma: “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: conseguir um bolsa de estudos (ProUni, outras)”.

Nesta questão, devido as especificidades socioeconômicas do requerente a bolsa pelo ProUni, o índice de interessados oriundo de escolas privadas foi muito menor quando comparado com os de escolas públicas. A porcentagem de estudantes de escolas privadas que apresentaram essa questão como muito relevante foi de apenas 50,65%. Considerando os estudantes de escolas públicas a porcentagem aumenta significativamente e assume o patamar de 88,09% dos estudantes que têm interesse em pleitear uma vaga no Ensino Superior Privado através de bolsas de estudos (Tabela 16).

Tabela 16 - Porcentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos em universidades privadas.

Q28		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	20,74%	4,47%	5,16%	9,42%	9,55%	50,65%
	Pública	1,09%	1,63%	1,05%	2,68%	5,45%	88,09%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Quando analisamos os dados desconsiderando o tipo de escola em que estudou no ensino médio, verificamos que 86,84% dos estudantes negros tem interesse em participar do ENEM com o objetivo de conseguir uma bolsa de estudos enquanto os estudantes brancos são 76,66% (Tabela 17).

Tabela 17 - Porcentagens das respostas dos inscritos brancos e negros no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos em universidades privadas.

Q28	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)		
	Não declarado	Branca	Negro
0	8,26%	7,17%	1,66%
1	2,94%	2,42%	1,88%
2	2,41%	2,31%	1,18%
3	4,78%	4,75%	2,88%
4	7,22%	6,69%	5,55%
5	74,39%	76,66%	86,84%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Quando fazemos a caracterização dos estudantes de escolas públicas obtivemos a porcentagem de 87,81% dos estudantes brancos e 88,87% dos estudantes negros que se inscreveram no ENEM com o objetivo de obter uma bolsa de estudos, uma porcentagem bem próxima entre os grupos. Já nas escolas privadas verificamos que a porcentagem entre brancos e negros variou consideravelmente, sendo 64,88% entre os estudantes negros e 48,74% para os estudantes brancos (Tabela 18). A diferença entre esses grupos da escola privada foi de 16,14%.

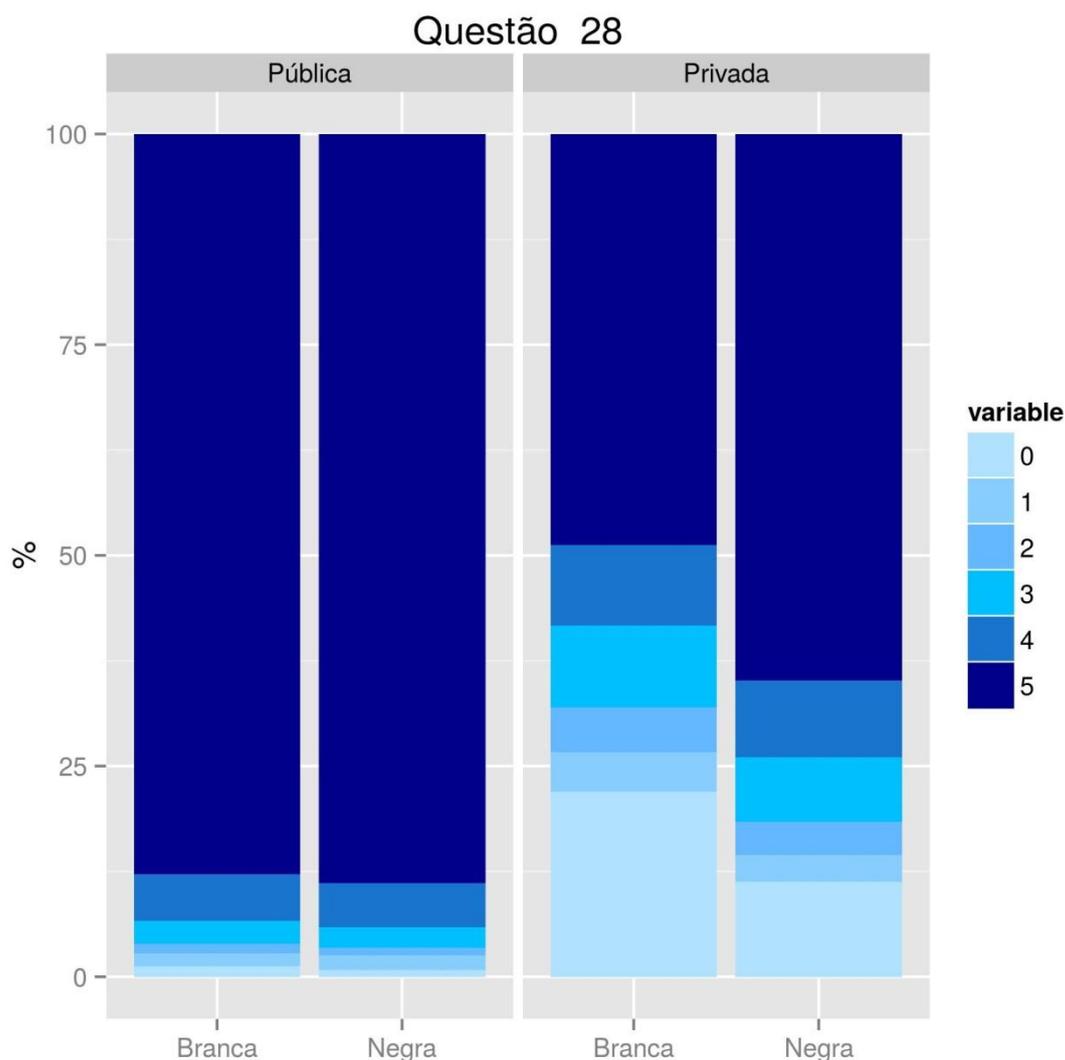
Tabela 18 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação do ENEM como possibilidade de conseguir bolsas de estudos.

Q28	Cor/raça			Cor/raça		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	2,17%	1,26%	0,78%	28,89%	21,97%	11,30%
1	2,50%	1,52%	1,76%	4,44%	4,68%	3,18%
2	1,27%	1,10%	0,93%	6,25%	5,34%	3,90%
3	3,49%	2,79%	2,43%	9,17%	9,66%	7,69%
4	6,77%	5,53%	5,23%	8,75%	9,62%	9,05%
5	83,80%	87,81%	88,87%	42,50%	48,74%	64,88%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Considerando os estudantes negros de escolas privada e os estudantes negros das escolas públicas, as respostas sobre a intenção de participar do exame para conseguir bolsas de estudos variou 23,99%. Mesmo assim podemos verificar que os estudantes negros, nos dois ambientes escolares, apresentam maior interesse em bolsas de estudos em universidades privadas.

Figura 25 - Porcentagens das repostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para conseguir bolsas de estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012

Muitas vezes, para que o estudante mais carente possa entrar no Ensino Superior, devido a falta de preparo durante sua escolarização, muitas vezes esses

estudantes apresentam preferências pelas universidades privadas. Contudo, essa escolha é condicionada justamente pela falta de condições necessárias em construir um projeto de vida mais consolidado. Fatores como a escolarização, a renda e a cor acabam influenciar diretamente no pensamento futuro do adolescente.

Os estudantes que pertencem a classes sociais mais pobres, sobre tudo a população negra precisa trabalhar para poder assim bancar os gastos com seus estudos. Mesmo assim, muitos estudantes precisam de apoio do governo para poder continuar a frequentar a instituição fazendo uso de Financiamentos Estudantis como o FIES.

Comparavelmente, os estudantes de escolas públicas têm mais interesse em ter esse tipo de financiamento, sendo que a porcentagem de inscritos no ENEM que pretendem fazer uso do FIES entre os estudantes de escolas públicas foi de 56,5% e entre os inscritos que frequentaram escolas privadas foi de 34.9%.

Tabela 19 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação do ENEM como possibilidade de conseguir Financiamento Estudantil.

Q29		Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil - FIES					
		0	1	2	3	4	5
Tipo de escola do ensino médio	Privada	29,01%	6,58%	7,57%	12,32%	9,94%	34,58%
	Pública	8,95%	4,51%	5,72%	11,15%	13,27%	56,39%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012

Com relação a porcentagem de inscritos brancos e negros que fazem o ENEM para obter esse tipo de financiamento, entre o primeiro grupo foi de 49,6% e entre os negros foi de 56%. Entre os estudantes de escolas públicas, os inscritos que se autodeclaram negros e que classificaram essa questão como sendo muito relevante foi 57,3% e a porcentagem de inscritos brancos foi de 55,98%. A diferença entre os estudantes brancos e negros que frequentaram escolas privadas foi ainda maior. Enquanto a porcentagem de estudantes brancos que classificaram essa

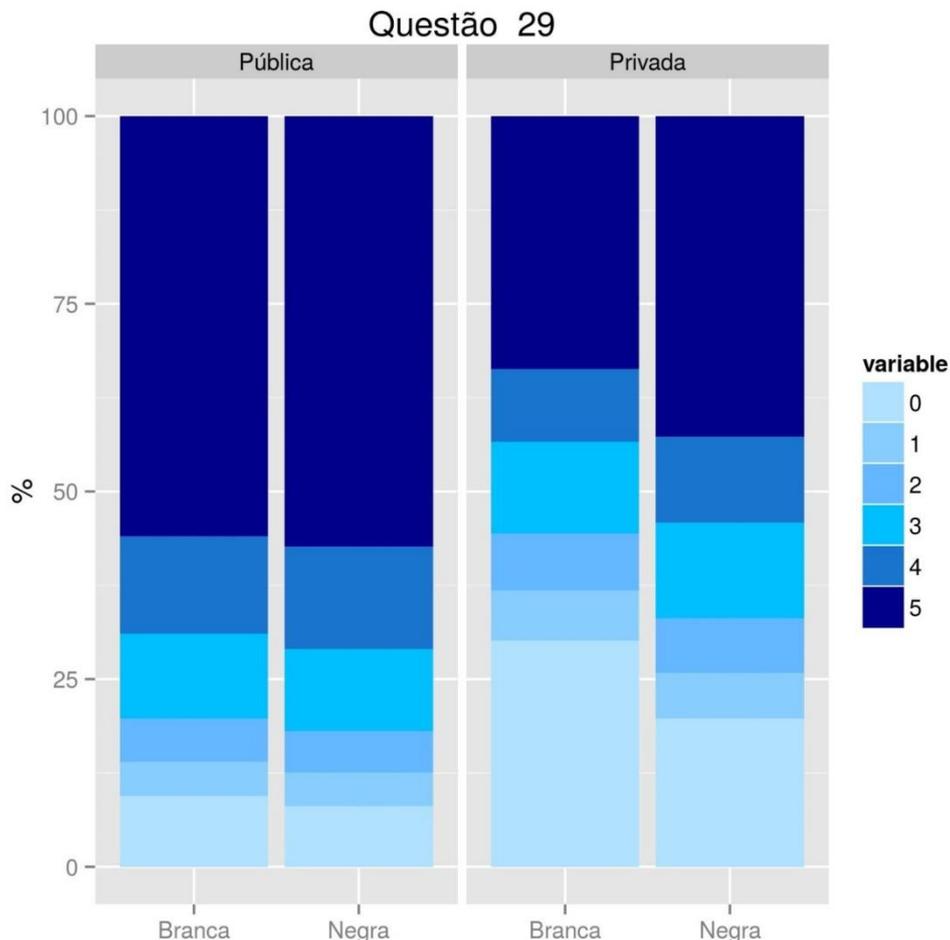
questão como sendo muito relevante foi de 33,64% para os estudantes negros essa porcentagem foi de 42,71%.

Tabela 20 - Dados comparativos entre as respostas dos inscritos que frequentaram escolas públicas e privadas com relação a participação no ENEM como possibilidade de conseguir financiamento pelo FIES.

Q29	Escolas públicas			Escolas privadas		
	Não declarado	Branca	Negro	Não declarado	Branca	Negro
0	10,54%	9,46%	8,10%	36,25%	30,14%	19,79%
1	5,58%	4,51%	4,45%	6,39%	6,69%	6,07%
2	6,15%	5,81%	5,54%	7,50%	7,57%	7,26%
3	12,96%	11,25%	10,92%	10,42%	12,22%	12,74%
4	13,08%	13,00%	13,69%	8,89%	9,74%	11,43%
5	51,70%	55,98%	57,30%	30,56%	33,64%	42,71%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Figura 26 - Porcentagens das respostas dos inscritos no ENEM 2012 com relação a participar do ENEM para participar do Programa de Financiamento Estudantil.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do ENEM/INEP 2012.

Contribuições do Estudo

Este estudo busca contribuir com reflexões sobre a relação entre os interesses em participar do Exame Nacional do Ensino Médio, considerando aspectos sociais, econômicos e raciais, e as possíveis implicações no projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas. O projeto de vida segundo Catão (2007), configura-se como uma projeção de si no futuro e visa aspectos importantes da vida social, como a família, os estudos e o trabalho. Quando abordamos a questão do projeto de vida entre os estudantes de Ensino Médio, um dos grandes desafios a ser superado diz respeito sobre a continuação dos estudos, e sendo assim o Exame Nacional do Ensino Médio é compreendido como uma possibilidade importante sobre a concretização do projeto de vida.

Neste estudo as perguntas de pesquisas que orientou todo o processo de elaboração foram as seguintes: Quais são as relações que podem ser estabelecidas entre as intenções em participar do Exame Nacional do Ensino Médio e as possíveis implicações sobre o processo de construção do projeto de vida de adolescentes de escolas públicas e privadas? Quais as semelhanças e diferenças que podem ser estabelecidas entre as intenções em participar do ENEM entre estudantes brancos e negros de escolas públicas e privadas?

O estudo foi construído com base no banco de dados do questionário socioeconômico do ENEM 2012 disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira através de microdados. Para o desenvolvimento deste estudo foram analisadas questões relativas ao perfil dos inscritos como o tipo de escola que estudou durante a ensino básica, a raça/cor e as intenções em participar do ENEM. O estudo teve uma abordagem qualitativa, e para análise dos dados foi necessário a utilização do software Statistical Analysis System versão 17.

Com o desenvolvimento do estudo foi possível apreender que as intenções em participar do Exame Nacional do Ensino Médio mudam de acordo com dois aspectos: a classe social e sua identidade racial. As diferenças entre as respostas dos estudantes de escolas públicas e privadas, brancos e negros mostram como as

desigualdades sociais e principalmente as raciais são fenômenos institucionalizados, personificado na subjetividade e reproduzido através das escolhas individuais.

A primeira parte do estudo teve por objetivo caracterizar o perfil geral dos inscritos no exame considerando todo o país. O número de inscritos que participaram do exame no ano de 2012 foi de 5791065 e sofreu variações quando fazemos uma análise comparativa entre as diferentes regiões do país. A região que apresentou maior número de inscritos no exame foi a região sudeste com 36,6%. O número de inscritos no ENEM por região pode ter íntima relação com a disponibilidade de vagas ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificado, o SiSU. A região sudeste, no ano de 2012 ofertou pelo SiSU 25,8% do todas das vagas que utilizaram o ENEM como forma de ingresso no ensino superior.

Ainda sobre os dados referentes a caracterização dos inscritos no exame, foi possível verificar que a porcentagem de estudantes autodeclarados negros foi representada por 56% e os estudantes brancos foram 44% dos inscritos. Quando analisamos os dados referente ao número de negros no país, verificamos que este número é representado por 51% da população. Temos, portanto, uma margem de negros que participaram do ENEM maior que a população correspondente no país. A comparação entre o ENEM com o vestibular mais tradicional do país, a FUVEST, verificamos que a diferença entre os inscritos negros e não negros é muito discrepante. No ano de 2012 o número de inscritos brancos foi de 77,7% e o número de inscritos que se autodeclararam como negros para o vestibular da USP foi de apenas 17,5%. Sendo assim o ENEM apresenta-se como um mecanismo importante no processo de redução das desigualdades sociais e raciais em nosso país, uma vez que sua constituição é voltada para um público amplo e que contempla as diversas camadas sociais.

Quando voltamos nossa atenção sobre os dados referentes ao Estado de São Paulo, foi possível traçar algumas especificidades como o número de participantes por sexo, tipo de escola que estudaram na educação básica, renda familiar, idades, situação de conclusão do ensino médio e a raça/cor do inscrito.

Com relação ao inscritos no ENEM considerando o gênero, verificamos que 57,44% são do sexo feminino e 42,56% do sexo masculino. Uma possível explicação para a diferença entre os gêneros no exame diz respeito sobre as taxas

de evasão e retenção durante a escolarização básica. Segundo Shiasu e Arraes (2016) os estudantes do sexo masculino que evadem da escola correspondem a 41,41% enquanto para o sexo feminino o número de evasão é de 37,33%. Sobre a taxa de reprovação a diferença ainda é maior, sendo 9,86% para os meninos e 4,85% para as meninas.

Com relação a idade dos participantes do exame, verificamos que a faixa etária mais frequente foi entre 16 a 25 anos, com 77% de todos os inscritos. O número de inscritos com exatamente 17 anos no momento da inscrição no ENEM somou 23%, sendo a idade mais expressiva, e que coincide com a idade correspondente ao término do ensino médio.

Sobre a renda familiar dos inscritos no ENEM, foi possível notar que 48,1% dos inscritos no ENEM apresentam renda de até dois salários mínimos, que no ano de 2012 correspondia a R\$ 622,00. O número de inscritos com pequena renda familiar no ENEM é bastante significativa, demonstrando assim que o ENEM se mostra como uma política pública mais democrática quando comparado com outros processos de seleção para vagas de graduação.

Quando analisamos o tipo de escola em que o inscrito no ENEM 2012 estudou durante o Ensino Médio, verificamos que 78,1% dos estudantes frequentaram escolas públicas e 21,9% concluíram seus estudos em escolas privadas no Estado de São Paulo. Sobre a raça/cor verificamos que 40,2% se autodeclararam como sendo da cor/raça negra, 58,8% se autodeclararam brancos e apenas 1% não declarou nenhuma informação.

Considerando apenas os inscritos que estudaram em escolas públicas, verificamos que 40,2% autodeclararam como sendo negro e 58,8% como brancos. Com relação aos inscritos que estudaram em escolas privadas, o número de estudantes negros desceu para 13,5% e os estudantes brancos subiu para 85,4%. Esses dados nos mostram o grande abismo da desigualdade racial que existem no Brasil. Essa diferença traz implicações diretas sobre o processo de escolarização e o acesso ao ensino superior.

No capítulo 5 trazemos discussões que consideram as perguntas do questionário socioeconômico do ENEM 2012, principalmente com relação aos motivos em participar do exame. Ao todo foram analisadas seis questões e

agrupadas em três categorias: o ENEM como possibilidade de autoconhecimento; o ENEM possibilidade de desenvolvimento social e por fim o ENEM como possibilidade de ingresso no Ensino Superior.

Na primeira categoria foi analisada a seguinte questão “Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar meus conhecimentos”. Neste primeiro grupo de análise verificamos que 60% dos estudantes de escolas públicas e 61,2% dos estudantes de escolas privadas classificaram essa questão como sendo muito relevante. Sendo assim, apesar do distanciamento entre classes sociais, considerando o aspecto “testar conhecimentos” o ENEM não se mostrou diferente. Com relação as respostas dos inscritos brancos e negros também as diferenças não ultrapassaram 0,54%, demonstrando assim que o ENEM é considerado por uma parcela significativa dos inscritos como uma ferramenta importante para testar os conhecimentos adquiridos ao longo da educação básica.

Com relação a segunda categoria, o ENEM como possibilidade de desenvolvimento social, verificamos que a relação entre o ENEM e o emprego está muito mais próxima da realidade dos estudantes de escola públicas. Para 62,75% dos inscritos que estudantes em escolas públicas o ENEM é um importante mecanismo para se conseguir emprego. Analisando as respostas dadas pelos estudantes de escolas privadas e que classificaram a relação do ENEM e o trabalho com muito relevante foi de apenas 47,9%.

Considerando a questão racial verificamos que a diferença entre as respostas entre negros e não negros foi de 2,46% na escola pública e de 7,5% para os estudantes de escolas privadas. Com isso verificamos que em ambos os contextos os estudantes negros apresentam maior relação com o trabalho quando comparados com estudantes brancos. O mesmo acontece quando analisamos a intenção em participar do ENEM e progredir no emprego atual. A diferença entre os dois contextos foi de 15,77%, com relação ao fator de relevância mais significativo. A diferença entre as respostas entre estudantes negros e não negros de escolas públicas foi de 2,13% e entre os estudantes de escola privada a diferença foi de 3,75%.

Com relação as intenções em participar do ENEM para conseguir uma vaga no ensino superior público, verificamos que 80,34% dos inscritos que são oriundos

de escolas públicas classificaram essa questão como muito relevante. Considerando a mesma questão para os estudantes de escolas privadas o número sobe para 87,06%. Considerando a questão racial verificamos que os estudantes negros de escolas privadas apresentam a menor porcentagem entre dos os outros grupos.

Esses dados nos revelam que as diferenças sociais e raciais acabam por interferir diretamente nas escolhas do estudante, e conseqüentemente também influencia no seu projeto de vida. Os adolescentes negros são majoritariamente os mais pobres e também os que mais apresentam relações com o trabalho, porém mesmo estando em condições econômicas menos favoráveis, apresentam menos interesses em participar do ENEM para alcançar as vagas em universidades públicas.

Essa diferença entre negros e não negros também se repete quando verificamos as respostas sobre fazer o ENEM e entrar em universidades privadas. O maior interesse em entrar em universidades privadas fica para os estudantes de escolas públicas com 55,73 % e para os estudantes de escolas privadas 42,7%.

Considerando as questões que tratam da relação entre fazer o ENEM e conseguir bolsas de estudos, verificamos também que os interesses são maiores entre os estudantes de escolas públicas com 88,09% e para os estudantes de escolas privadas 50,65%. Com relação a fazer o ENEM e conseguir o financiamento pelo FIES entre os estudantes de escola pública foi de 56,39% e para os de escolas privadas 34,39%.

Contribuições do trabalho para minha formação.

Com o desenvolvimento deste trabalho posso afirmar que muitas foram as mudanças que ocorreram em minha vida profissional e acadêmica.

Certamente o primeiro aspecto diz respeito a evolução funcional que o título de Mestre proporciona ao funcionário público e também sobre a possibilidade de se trabalhar no âmbito do ensino superior. O segundo aspecto a ser considerado diz respeito sobre minha visão para com meus alunos que trabalho diariamente.

Durante o processo de escrita fui aprovado em um concurso para ser professor de Biologia no Estado do Maranhão e desde de 2016 estou vivendo em uma das cidades mais pobres do país. Esse processo de mudança me fez repensar

bastante sobre a pesquisa e sobre minha vida profissional, pois havida deixado de trabalhar em escolas privadas do Sudeste para ser professor de biologia em uma escola pública no Nordeste. Essa mudança foi muito significativa, pois agora trabalho penso sobre a questão do projeto de vida atrelado com o meu trabalho em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Trad. S. M. G. Ballve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. **A orientação profissional com adolescentes**: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, M. B.M; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo, Cortez, 2001.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.

ANDRADE, C. Y.; GOMES, F. A. M.; KNOBEL, M.; SILVA, A. M. A. C.. **Programa de Formação Interdisciplinar Superior: um novo caminho para a educação superior**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2012, v.93, n.235, p. 698-719. ISSN 2176-6681.

BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano**: a adolescência em questão. Cad. CEDES [online]. 2004, vol.24, n.62, pp. 26-43. ISSN 0101-3262.

BOGHOSSIAN, C. O.; MINAYO, M. C. S. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde Soc**. São Paulo, v.18, n.3, p.441, 2009
BRASIL, Ministério da Educação, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: documento básico 2002. 2002. Inep. 27p.

BRASIL, Ministério da Educação, Documento Básico do Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¾ INEP. **Revista do ENEM**. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¾ INEP. **Revista do ENEM**. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¾ INEP. **Revista do ENEM**. 2007

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ¼ INEP. **Revista do ENEM**. 2008.

BRASIL,. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases**. Disponível em:<<http://www.dgh.unicamp.br/formularios/ldb.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2014.

BRASIL. MEC/INEP. **Relatório Final do Exame Nacional do Ensino Médio de 1998** (disponível em <http://www.inep.gov.br/>), 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP). **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_> acessado em jul. 2017.

CASTRO, M. G. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. In R. Novaes & P. Vannuchi (Orgs.), **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. 2004 p. 275-303.

CATÃO, M. F. M. Projeto de Vida em Construção na exclusão Inserção Social. João Pessoa: UFPB, Ed. Universitária . 2001. *Apud*: SEQUEIRA, M. V. M.; CATÃO, M. F. F. M. Adolescentes em processo de exclusão e a construção do projeto de vida. **Anais do V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**. Brasília: 1 CD-ROOM, 2007.

CATÃO, M. F. **O que as pessoas pensam da vida e o que desejam nela realizar?** In E. Kruttszen& S. Vieira (Orgs.), *Psicologia social, clínica e saúde mental*. João Pessoa: Ed. Universitária, 2007. p. 75-94.

COUTINHO, L. G.; et al . **Ideais e identificações em adolescentes de Bom Retiro**. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre , v. 17, n. 3, p. 50-56, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822005000300007&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 01 mai. 2016. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000300007>>.

DIB, S. K.; CASTRO, L. R. O trabalho é o projeto de vida dos jovens?. *Cad. psicol. soc. trab.*, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 01-15, 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 26 jun. 2017.

ESTRADA, M.J.; ARAUJO-OLIVEIRA, S. Juventud y proyecto de vida. El caso de un dispositivo de nivel medio superior. in: T. Yurén & C. Romero (ORGS.). **La formación de los jóvenes en México. Dentro y fuera de los límites de la escuela**, Juan Pablos: Editor, 2008

FERNANDES, F. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo. 1979.

FONSECA, D. C. Adolescência e subjetividade: pressupostos teóricos para uma análise dos sentidos e significados no campo da saúde. **Educação Teoria e Prática**, Rio Claro, v.21, n.36, 2011.

FRANCO, L. A. C. A escola do trabalho e o trabalho da escola. São Paulo: Cortez, 1991 *Apud*: MARCELINO, M. Q. S; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 3, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 Abr. 2014.

GIORGI, A. **A psicologia como ciência humana**: uma abordagem de base fenomenológica. Belo Horizonte: Interlivros, 1985.

GUIMARÃES, N. A. **Trabalho**: uma categoria-chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, Helena W.; BRANCO, Pedro Paulo M. Retratos da juventude brasileira. São Paulo: Instituto Cidadania; Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 149-174. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a05v38n133>> Acessado em: 04 jun 2015.

GUIMARÃES, A. S. A. **Como trabalhar com “raça” em sociologia**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, nº. 1 , p. 94-107, jan./mar. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>

ITO, L. H.; SOARES, D. H. P. Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formados. **Aletheia**. Canoas, v.1 n.27, p. 65-80, 2008.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O longo caminho para o combate as desigualdades raciais**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/igualdaderacial/index.php?option=com_content&view=article&id=711> Acesso em 28 jul. 2017.

LACHTIN, S. A. F.; SOARES, C. B. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam? **Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.277-293, 2011.

LOCATELLI, A. C. D.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p.268-276, 2007.

LOPES, A. C. & LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.

MACENO, N. G. et al. A Matriz de referência do Enem 2009 e o desafio de recriar o currículo de química na educação básica. *Química Nova na Escola*, v. 33, n. 3, p. 153-159, ago. 2014.

MARCELINO, M. Q. S. **Construção do projeto de vida de adolescentes**: um estudo das representações sociais. 2006. 173f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade Federal da Paraíba, 2006.

MARCELINO, M. Q. S.; CATAO, M. F. F. M.; LIMA, C. M. P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 3, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000300009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 07 Jul. 2015.

MEC. Ministério da Educação. **Pesquisas registram a desigualdade racial nos sistemas de ensino**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/13406-pesquisas-registram-a-desigualdade-racial-nos-sistemas-de-ensino>> Aceso em 01 ago. 2017.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, **O Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou complementaridade? *Cad. Saúde Públ*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MINHOTO, M. A. Avaliação educacional no Brasil: crítica ao Exame Nacional do Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – PUC/SP, São Paulo, 2003.

MINHOTO, M. A. Modelação Curricular do Ensino Médio: análise de prescrições legais e do papel da avaliação dos sistemas de ensino. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, n. 5, 2009. Disponível em: <http://www.jpe.ufpr.br/n5_3.pdf> Acessado em: 30 ago. 2015.

.

NASCIMENTO, I. P. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo n. 31, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71529334006>>.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Desemprego no mundo registrou recorde histórico em 2006**. 2007. Disponível na <Internet:<http://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/2007/01/24/ult1767u84851.jhtm>> Acessado em 26 jun. 17.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, v. 38, n 133. 2008.

PAREDES, E. C.; PECORA, A. R. Questionando o futuro: as representações sociais de jovens estudantes. **Psicologia: teoria e prática**. São Paulo, Ed. Especial, p. 49-65, 2004.

PILON, A. F. O jovem e seu projeto de vida. **Revista saúde pública**. São Paulo, v.3, n.20, p. 246-252, 1986.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Ranking IDHM Unidades da Federação 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-UF-2010.aspx>> Acesso em: 31 out. 2015.

REVISTA CRESCER, **A vacina contra a “aborrescência”**. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI135494-17858,00.html>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSEMBERG, F. Desigualdades de raça e gênero no sistema educacional brasileiro. **Anais do Seminário Internacional Ações afirmativas nas políticas educacionais brasileiras: o contexto pós-Durban**. Brasília, 2005, p. 1–45.

SHIRASU, M. R. **Determinantes da evasão e repetência escolar**. In: **Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia. ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia**, 2016.

SILVA, T. D. Panorama Social da População Negra. In. SILVA, T. D.; GOES, F. L. (Orgs). **Igualdade racial no Brasil: reflexões no Ano Internacional dos Afrodescendentes**. Brasília: Ipea, 2013.

SIQUEIRA, M. V. M.; CATÃO, M. F. F. M. Adolescentes em processo de exclusão e a construção do projeto de vida. **Anais da V Jornada internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais**. Brasília: 1 CD-ROOM, 2007.

SOARES, L. E. A relação é o que (não) se vê. In: ATHAYDE, C; MV BILL; SOARES, Luiz Eduardo. **Cabeça de porco**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 172-173..

TAS, M. A vacina contra a “aborrescência”. **Revista Crescer**. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI135494-17858,00.html>> Acesso em: 28 mai. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas S.A., 1987. 175 p.

VIGGIANO, E.; MATTOS, C. O desempenho de estudantes no ENEM 2010 em diferentes regiões brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos de Pedagogia**, Brasília, v. 94, n 237, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=2176-668120130002&lng=pt&nrm=iso> Acessado em nov. 2013.

WAISELFISZ JJ. **Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**. Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI - 2007. Disponível em: <http://www.oei.es/noticias_oei/mapa_da_violencia_baixa.pdf> Acessado em jul. 2017.

ANEXO 1 – Descrição das variáveis do questionário Socioeconômico do ENEM 2012.

Descrição das variáveis do questionário socioeconômicos do Exame Nacional do Ensino Médio 2012.

Código da Questão	Enunciado da questão	Categoria	Descrição
Q23	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar meus conhecimentos.	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante.
Q24	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: aumentar a possibilidade de conseguir um emprego.	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante
Q25	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: progredir no meu emprego atual.	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante
Q26	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública.	0 1 2 3	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante

		4	
		5	
Q27	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Privada.	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante
Q28	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Conseguir um bolsa de Estudo (ProUni, outras).	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante
Q29	Indique os motivos que levam você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil – FIES.	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante

Fonte: Cadernos do ENEM 2012.

ANEXO 2 – Variáveis utilizadas nos cruzamentos dos dados.

Variáveis utilizadas para o cruzamento dos dados referentes ao perfil dos inscritos no ENEM no ano de 2012.

Nome da variável	Descrição	Variáveis categóricas	
		Categoria	Descrição
Dados do Inscrito			
NU_ANO	Ano do ENEM	Não se aplica	
IDADE	Idade	Não se aplica	
TP_SEXO	Sexo	0	Masculino
		1	Feminino
UF_INSC	Sigla da Unidade da Federação de Residência		
ST_CONCLUSAO	Situação de conclusão do Ensino Médio	1	Já conclui o Ensino Médio
		2	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2012
		3	Estou cursando e concluirei o Ensino Médio após 2012
		4	Não conclui e não estou cursando o Ensino Médio
ANO_CONCLUSAO	Ano de conclusão do Ensino Médio		
IN_TP_ENSINO	Tipo de instituição que concluiu ou concluirá o Ensino Médio	1	Regular
		2	Ensino de Jovens e Adultos
		3	Ensino Profissionalizante
		4	Ensino Especial
TP_COR_RACA	Cor/Raça	0	Não declarado
		1	Branca

2	Preta
3	Parda
4	Amarela
5	Indígena

ANEXO 3 - Universidades Públicas e a relação com o ENEM como forma de ingresso em cursos de graduação.

REGIÃO NORDESTE

UNIVERSIDADE	MODO DE UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM
UFAL	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFBA	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica
UFOB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFSB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFC	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFCA	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Unilab	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFPB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFCG	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFMA	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFPE	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRPE	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Univasf	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFPI	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRN	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica
Ufersa	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFS	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto para o curso de Música
Unear	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UNEB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UESB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UESC	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UECE	25% das vagas pelo Enem/SiSU
UEPB	todas as vagas pelo Enem/SiSU

UPE	50% das vagas pelo Enem/SiSU
UESPI	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UERN	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFAL	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFBA	Todas as vagas pelo Enem, sendo 40% via vestibular e 60% via SiSU
IFBaiano	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFCE	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFPB	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFPE	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFSertão	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFPI	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFRN	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFS	50% das vagas pelo Enem/SiSU

REGIÃO NORTE

UNIVERSIDADE	MODO DE UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM
UFAC	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFAM	50% das vagas pelo Enem/SiSU
Unifap	metade das vagas pelo SiSU e metade pelo Enem 2015 e 2014
UFPA	todas as vagas pelo Enem 2015, sendo 20% pelo SiSU
UFOPA	todas as vagas pelo Enem 2015 ou 2014, mas sem utilizar o SiSU
Unifesspa	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRA	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRR	parte das vagas pelo Enem/SiSU
UNIR	todas as vagas pelo Enem, mas sem aderir ao SiSU
UFT	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UEAP	todas as vagas pelo Enem, mas sem aderir ao SiSU
UEPA	aderiu ao Enem/SiSU, mas o modelo será divulgado apenas no edital do Prosel
IFAC	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFAM	20% das vagas pelo Enem/SiSU

IFAP	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFPA	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFRO	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFRR	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFTO	parte das vagas pelo Enem/SiSU

REGIÃO SUDESTE

UNIVERSIDADE

MODO DE UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM

UFES	Enem representa a 1ª fase do Vestibular de Verão e critério único para Vestibular de Inverno (SiSU)
UFMG	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica
UFJF	70% das vagas pelo Enem/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (Pism)
UFLA	60% das vagas pelo Enem/SiSU; o restante é pelo vestibular seriado (PAS), sendo que o Enem substitui as provas da 3ª etapa
Unifal	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Unifei	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFOP	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica
UFSJ	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFTM	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFU	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFV	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFVJM	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UniRio	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFF	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFRJ	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica
UFRRJ	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica
Unifesp	usa Enem como 1ª fase do vestibular para alguns cursos, e o SiSU para outros
UFABC	todas as vagas pelo Enem/SiSU

UFSCar	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UEMG	50% das vagas pelo Enem/SiSU, exceto para cursos que exigem teste de habilidade específica
Unimontes	60% das vagas pelo Enem/SiSU
UENF	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Unesp	nota do Enem 2015 pode ser usada para aumentar nota do vestibular
Unicamp	nota do Enem 2015 ou 2014 pode ser usada para aumentar nota da primeira fase
IFES	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFSudesteMG	50% das vagas pelo Enem/SiSU
IFSuldeMinas	70% das vagas pelo Enem/SiSU
IFMG	50% das vagas pelo Enem/SiSU
IFNMG	alguns cursos terão vagas pelo SiSU e outros pelo vestibular
IFTM	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Cefet-MG	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFSP	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFF	algumas vagas pelo Enem/SiSU
IFRJ	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Cefet-RJ	todas as vagas pelo Enem/SiSU

REGIÃO SUL

UNIVERSIDADE	MODO DE UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM
UFPR	30% das vagas pelo Enem/SiSU
UTFPR	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Unila	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos de Arquitetura e Urbanismo e Música
UFRGS	30% das vagas pelo Enem/SiSU
UFCSPA	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFSM	80% das vagas pelo Enem/SiSU
UFPeI	todas as vagas pelo Enem/SiSU
FURG	todas as vagas pelo Enem/SiSU e cursos a distância pelo Enem
Unipampa	todas as vagas pelo Enem/SiSU e cursos a distância pelo Enem

UFSC	30% das vagas pelo Enem/SiSU
UFFS	todas as vagas pelo Enem/SiSU e cursos a distância pelo Enem
UEL	vai oferecer 17,5% das vagas pelo Enem/SiSU mais vagas remanescentes do Vestibular
UENP	de 10% a 36% das vagas de cada curso pelo Enem/SiSU
Unicentro	Enem é usado para vagas remanescentes
Unioeste	50% das vagas pelo Enem/SiSU
UERGS	todas as vagas pelo Enem/SiSU; exceto para os cursos que exigem teste de habilidade específica
Udesc	25% das vagas do Vestibular de Verão serão preenchidas pelo Enem/SiSU
IFPR	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFSul	50% das vagas pelo Enem/SiSU
IFRS	50% das vagas pelo Enem/SiSU
IF-Farroupilha	todas as vagas pelo Enem/SiSU
IFSC	50% das vagas pelo Enem/SiSU
IFC	todas as vagas pelo Enem/SiSU

CENTRO-OESTE

UNIVERSIDADE

MODO DE UTILIZAÇÃO DA NOTA DO ENEM

UnB	50% das vagas pelo Enem/SiSU e 50% pelo PAS no 1º semestre e vestibular no 2º semestre
UFG	todas as vagas pelo Enem/SiSU, exceto cursos que exigem teste de habilidade específica
UFGD	50% das vagas pelo Enem/SiSU
UFMT	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UFMS	todas as vagas pelo Enem/SiSU
ESCS	todas as vagas pelo Enem/SiSU
UEMS	todas as vagas pelo Enem/SiSU
Unemat	todas as vagas pelo Enem/SiSU no 1º semestre e vestibular no 2º semestre
IFG	20% das vagas pelo Enem/SiSU
IF Goiano	todas as vagas pelo Enem, sendo 70% via vestibular e 30% via SiSU

IFMT	cerca de 20% das vagas pelo Enem/SiSU
IFMS	todas as vagas pelo Enem/SiSU

Anexo 4 - Dicionário das Variáveis e Questionários Socioeconômicos – Microdados ENEM 2012.

DICIONÁRIO DAS VARIÁVEIS - ENEM 2012

NOME DA VARIÁVEL	Descrição	Variáveis Categóricas		Tamanho	Tipo
		Categoria	Descrição		
DADOS DO INSCRITO					
NU_INSCRICAO	Número de inscrição ¹			12	Numérica
NU_ANO	Ano do Enem			4	Numérica
IDADE	Idade ²			3	Numérica
TP_SEXO	Sexo	0 1	Masculino Feminino	1	Numérica
COD_MUNICIPIO_INSC	Código do Município de residência			7	Numérica
	1º dígito: Região				
	1º e 2º dígitos: UF				
	3º, 4º, 5º e 6º dígitos: Município				
	7º dígito: dígito verificador				
NO_MUNICIPIO_INSC	Nome do município de residência			150	Alfanumérica
UF_INSC	Sigla da Unidade da Federação de residência			2	Alfanumérica
ST_CONCLUSAO	Situação de conclusão do Ensino Médio	1 2 3 4	Já conclui o Ensino Médio Estou cursando e concluirei o Ensino Médio em 2012 Estou cursando e concluirei o Ensino Médio após 2012 Não conclui e não estou cursando o Ensino Médio	1	Numérica
ANO_CONCLUIU	Ano de Conclusão do Ensino Médio			4	Numérica
TP_ESCOLA	Tipo de escola do ensino médio	1 2	Pública Privada	1	Numérica
IN_TP_ENSINO	Tipo de instituição que concluiu ou concluirá o Ensino Médio	1 2 3 4	Ensino Regular Ensino de Jovens e Adultos Ensino Profissionalizante Ensino Especial	1	Numérica
TP_ESTADO_CIVIL	Estado Civil	0 1 2 3	Solteiro(a) Casado(a)/ Mora com um(a) companheiro(a) Divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado Viúvo(a)	1	Numérica
TP_COR_RACA	Cor/raça	0 1 2 3 4	Não declarado Branca Preta Parda Amarela	1	Numérica

		5	Indígena		
IN_UNIDADE_HOSPITALAR	Indicador de inscrição em Unidade Hospitalar	1 0	Sim Não	1	Numérica
NECESSIDADES ESPECIAIS					
IN_BAIXA_VISAO	Indicador de baixa visão ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_CEGUEIRA	Indicador de cegueira ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_SURDEZ	Indicador de surdez ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_DEFICIENCIA_AUDITIVA	Indicador de deficiência auditiva ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_SURDO_CEGUEIRA	Indicador de surdo- cegueira ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_DEFICIENCIA_FISICA	Indicador de deficiência física ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_DEFICIENCIA_MENTAL	Indicador de deficiência mental ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_DEFICIT_ATENCAO	Indicador de déficit de atenção ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_DISLEXIA	Indicador de dislexia ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_GESTANTE	Indicador de gestante ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_LACTANTE	Indicador de lactante ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_IDOSO	Indicador de inscrito idoso ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_AUTISMO	Indicador de autismo ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_SABATISTA	Indicador de solicitação de prova aplicada em horário diferenciado para os guardadores dos sábados ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
ATENDIMENTO NECESSIDADES ESPECIAIS					
IN_BRILLE	Indicador de solicitação de prova em braille ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_AMPLIADA	Indicador de solicitação de prova ampliada ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_LEDOR	Indicador de solicitação de auxílio de ledor ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_ACESSO	Indicador de solicitação de sala de fácil acesso ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_TRANSCRICAO	Indicador de	1	Sim	1	Numérica

	solicitação de transcrição ³	0	Não		
IN_LIBRAS	Indicador de solicitação de libras ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_LEITURA_LABIAL	Indicador de solicitação de leitura labial ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_MESA_CADEIRA_RODAS	Indicador de solicitação de cadeira de rodas ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_MESA_CADEIRA_SEPARADA	Indicador de solicitação de cadeira separada ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_APOIO_PERNA	Indicador de solicitação de apoio de perna ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
IN_GUIA_INTERPRETE	Indicador de solicitação de guia interprete ³	1 0	Sim Não	1	Numérica
CERTIFICAÇÃO					
IN_CERTIFICADO	Indicador de solicitação de certificação no Ensino Médio	1 0	Sim Não	1	Numérica
NO_ENTIDADE_CERTIFICACAO	Nome da Entidade Certificadora			150	Alfanumérica
UF_ENTIDADE_CERTIFICACAO	UF da Entidade Certificadora			2	Alfanumérica
DADOS DA ESCOLA					
PK_COD_ENTIDADE	Código da Escola ⁴			8	Numérica
COD_MUNICIPIO_ESC	Código do Município da escola			7	Numérica
	1º dígito: Região				
	1º e 2º dígitos: UF				
	3º, 4º, 5º e 6º dígitos: Município				
	7º dígito: dígito verificador				
NO_MUNICIPIO_ESC	Nome do Município da escola			150	Alfanumérica
UF_ESC	Sigla da Unidade da Federação da escola			2	Alfanumérica
ID_DEPENDENCIA_ADM	Dependência administrativa (Escola)	1 2 3 4	Federal Estadual Municipal Privada	1	Numérica
ID_LOCALIZACAO	Localização (Escola)	1 2	Urbana Rural	1	Numérica
SIT_FUNC	Situação de funcionamento (Escola)	1 2 3 4	Em atividade Paralisada Extinta Escola extinta em anos anteriores	1	Numérica
DADOS MUNICÍPIO DE APLICAÇÃO DA PROVA					

COD_MUNICIPIO_PROVA	Código do Município da aplicação da prova			7	Numérica
	1º dígito: Região				
	1º e 2º dígitos: UF				
	3º, 4º, 5º e 6º dígitos: Município				
	7º dígito: dígito verificador				
NO_MUNICIPIO_PROVA	Nome do Município da aplicação da prova			150	Alfanumérica
UF_MUNICIPIO_PROVA	Sigla da Unidade da Federação da aplicação da prova			2	Alfanumérica
DADOS DA PROVA OBJETIVA					
IN_PRESENCIA_CN	Presença na prova objetiva de Ciências da Natureza	0	Faltou à prova	1	Numérica
		1	Presente na prova		
		2	Eliminado na prova		
IN_PRESENCIA_CH	Presença na prova objetiva de Ciências Humanas	0	Faltou à prova	1	Numérica
		1	Presente na prova		
		2	Eliminado na prova		
IN_PRESENCIA_LC	Presença na prova objetiva de Linguagens e Códigos	0	Faltou à prova	1	Numérica
		1	Presente na prova		
		2	Eliminado na prova		
IN_PRESENCIA_MT	Presença na prova objetiva de Matemática	0	Faltou à prova	1	Numérica
		1	Presente na prova		
		2	Eliminado na prova		
NU_NT_CN	Nota da prova de Ciências da Natureza			9	Numérica
NU_NT_CH	Nota da prova de Ciências Humanas			9	Numérica
NU_NT_LC	Nota da prova de Linguagens e Códigos			9	Numérica
NU_NT_MT	Nota da prova de Matemática			9	Numérica
TX_RESPOSTAS_CN	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Ciências da Natureza ⁵			45	Alfanumérica
TX_RESPOSTAS_CH	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Ciências Humanas ⁵			45	Alfanumérica
TX_RESPOSTAS_LC	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de Linguagens e Códigos ⁶			45	Alfanumérica
TX_RESPOSTAS_MT	Vetor com as respostas da parte objetiva da prova de			45	Alfanumérica

	Matemática ⁵				
ID_PROVA_CN	Código do tipo de prova de Ciências da Natureza	141 142 143 144 153	AZUL AMARELO BRANCO ROSA BRANCA (LEDOR)	3	Numérica
ID_PROVA_CH	Código do tipo de prova de Ciências Humanas	137 138 139 140 154	AZUL AMARELO BRANCO ROSA BRANCA (LEDOR)	3	Numérica
ID_PROVA_LC	Código do tipo de prova de Linguagens e Códigos	145 146 147 148 155	AMARELO CINZA AZUL ROSA CINZA (LEDOR)	3	Numérica
ID_PROVA_MT	Código do tipo de prova de Matemática	149 150 151 152 156	AMARELO CINZA AZUL ROSA CINZA (LEDOR)	3	Numérica
TP_LINGUA	Tipo de Língua Estrangeira	0 1	Inglês Espanhol	1	Numérica
DS_GABARITO_CN	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Ciências da Natureza ⁷			45	Alfanumérica
DS_GABARITO_CH	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Ciências Humanas ⁷			45	Alfanumérica
DS_GABARITO_LC	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Linguagens e Códigos ⁸			50	Alfanumérica
DS_GABARITO_MT	Vetor com o gabarito da parte objetiva da prova de Matemática ⁷			45	Alfanumérica
DADOS DA REDAÇÃO					
IN_STATUS_REDAÇÃO	Presença à redação	P B T N I A H C F	Presente Em Branco Fuga ao Tema Anulada Texto Insuficiente Não atende ao tipo textual Anulada – Fere Direitos Humanos Cópia de texto motivador Ausente	1	Alfanumérica

NU_NOTA_COMP1	Nota da competência 1			9	Numérica
NU_NOTA_COMP2	Nota da competência 2			9	Numérica
NU_NOTA_COMP3	Nota da competência 3			9	Numérica
NU_NOTA_COMP4	Nota da competência 4			9	Numérica
NU_NOTA_COMP5	Nota da competência 5			9	Numérica
NU_NOTA_REDACAO	Nota da prova de redação			9	Numérica

1. Referente ao Enem 2012. O mesmo NU_INSCRICAO para anos diferentes não identifica o mesmo participante no exame, não permite o acesso aos dados cadastrais como nome, endereço, RG etc, nem identifica o mesmo participante em microdados de pesquisas diferentes.

2. Idade do inscrito em 31/12/2012

3. Segundo o Edital do Enem 2012, no ato da inscrição o participante deveria informar a deficiência ou a condição especial que motiva o atendimento diferenciado, além do atendimento específico de que necessita.

4. Número gerado como identificador da escola

5. as 45 primeiras posições deste campo são referentes as respectivas respostas. O asterisco (*) indica dupla marcação e o ponto (.) resposta em branco.

6. as 45 primeiras posições deste campo são referentes as respectivas respostas, sendo que as 5 primeiras correspondem a parte de língua estrangeira. O asterisco (*) indica dupla marcação e o ponto (.) resposta em branco.

7. as 45 primeiras posições deste campo são referentes ao respectivo gabarito

8. as 50 primeiras posições deste campo são referentes ao respectivo gabarito, sendo que, para as 10 primeiras, as 5 primeiras correspondem à prova de Língua Inglesa e as outras 5 à prova de Língua Espanhola.

Anexo 5 - Questionário Socioeconômico ENEM 2012. – Microdados ENEM 2012.

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ENEM 2012					
NOME DA VARIÁVEL	Descrição	Variáveis Categóricas		Tamanho	Tipo
		Categoria	Descrição		
NU_INSCRICAO	Número de inscrição ¹			12	Númerica
IN_QSE	Resposta ao Questionário Socioeconômico	1	Respondeu o questionário socioeconômico	1	Númerica
		0	Não respondeu o questionário socioeconômico		
Q1	Até quando seu pai estudou?	A	Não estudou;	1	Alfanumérica
		B	Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário);		
		C	Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio);		
		D	Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto;		
		E	Ensino Médio (antigo 2º grau);		
		F	Ensino Superior incompleto;		
		G	Ensino Superior;		
		H	Pós-graduação;		
		I	Não sei;		
Q2	Até quando sua mãe estudou?	A	Não estudou;	1	Alfanumérica
		B	Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário);		
		C	Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio);		
		D	Ensino Médio (antigo 2º grau) incompleto;		
		E	Ensino Médio (antigo 2º grau);		
		F	Ensino Superior incompleto;		
		G	Ensino Superior;		
		H	Pós-graduação;		
		I	Não sei;		
Q3	Qual é a renda mensal de sua família? (Some a sua renda com a dos seus familiares.)	A	Nenhuma renda;	1	Alfanumérica
		B	Até um salário mínimo (até R\$622,00);		
		C	Mais de 1 até 1,5 (de R\$ 622,01 até R\$ 933,00).		
		D	Mais de 1,5 até 2 (de R\$ 933,01 até R\$ 1244,00).		
		E	Mais de 2 até 2,5 (de R\$ 1244,01 até R\$ 1555,00).		
		F	Mais de 2,5 até 3 (de R\$ 1555,01 até R\$ 1866,00).		
		G	Mais de 3 até 4 (de R\$ 1866,01 até R\$ 2488,00).		
		H	Mais de 4 até 5 (de R\$ 2488,01 até R\$ 3110,00).		
		I	Mais de 5 até 6 (de R\$ 3110,01 até R\$ 3732,00).		
		J	Mais de 6 até 7 (de R\$ 3732,01 até R\$ 4354,00).		
		K	Mais de 7 até 8 (de R\$ 4354,01 até R\$ 4976,00).		
		L	Mais de 8 até 9 (de R\$ 4976,01 até R\$ 5598,00).		
		M	Mais de 9 até 10 (de R\$ 5598,01 até R\$ 6220,00).		
		N	Mais de 10 até 12 (de R\$ 6220,01 até R\$ 7464,00).		
		O	Mais de 12 até 15 (de R\$ 7464,01 até R\$ 9330,00).		
		P	Mais de 15 até 20 (de R\$ 9330,01 até R\$ 12440,00).		
		Q	Acima de 20 salários (mais de R\$12440,00);		

Q4	Quantas pessoas moram em sua casa (incluindo você)?	1	1	2	Numérica
		2	2		
		3	3		
		4	4		
		5	5		
		6	6		
		7	7		
		8	8		
		9	9		
		10	10		
		11	11		
		12	12		
		13	13		
		14	14		
		15	15		
		16	16		
		17	17		
		18	18		
		19	19		
		20	20 ou mais		
Q5	A residência de sua família é?	A	Própria e quitada	1	Alfanumérica
		B	Própria e em pagamento (financiada)		
		C	Alugada		
		D	Cedida		
		E	Outra situação (loteamento não regularizado, ocupação, etc)		
Q6	A residência de sua família está localizada em?	A	Zona rural.	1	Alfanumérica
		B	Zona urbana		
		C	Comunidade indígena.		
		D	Comunidade quilombola.		
Q7	Você tem em sua casa? TV em cores	A	1	1	Alfanumérica
		B	2		
		C	3 ou mais		
		D	Não tenho		
Q8	Você tem em sua casa? Videocassete e/ou DVD	A	1	1	Alfanumérica
		B	2		
		C	3 ou mais		
		D	Não tenho		
Q9	Você tem em sua casa? Rádio	A	1	1	Alfanumérica
		B	2		
		C	3 ou mais		
		D	Não tenho		
Q10	Você tem em sua casa? Microcomputador	A	1	1	Alfanumérica
		B	2		
		C	3 ou mais		
		D	Não tenho		
Q11	Você tem em sua casa?	A	1	1	Alfanumérica

	Automóvel	B C D	2 3 ou mais Não tenho		
Q12	Você tem em sua casa? Máquina de lavar roupa	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q13	Você tem em sua casa? Geladeira	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q14	Você tem em sua casa? Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q15	Você tem em sua casa? Telefone fixo	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q16	Você tem em sua casa? Telefone celular	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q17	Você tem em sua casa? Acesso à Internet	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q18	Você tem em sua casa? TV por assinatura	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q19	Você tem em sua casa? Aspirador de pó	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q20	Você tem em sua casa? Empregada mensalista	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q21	Você tem em sua casa? Banheiro	A B C D	1 2 3 ou mais Não tenho	1	Alfanumérica
Q22	Você exerce ou já exerceu atividade remunerada?	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q23	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Testar meus conhecimentos	0 1	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica

		2 3 4 5			
Q24	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Aumentar a possibilidade de conseguir um emprego	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q25	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Progredir no meu emprego atual	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q26	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Pública	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q27	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Ingressar na Educação Superior Privada	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q28	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Conseguir uma bolsa de estudos (ProUni, outras)	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q29	Indique os motivos que levaram você a participar do ENEM: Participar do Programa de Financiamento Estudantil - FIES	0 1 2 3 4 5	0 indica o fator menos relevante e 5 o fator mais relevante	1	Alfanumérica
Q30	Quantos anos você levou para concluir o Ensino Fundamental?	A B C D E F G	Menos de 8 anos. 8 anos. 9 anos. 10 anos. 11 anos. Mais de 11 anos. Não conclui.	1	Alfanumérica

		H	Não cursei. (Passe para a pergunta 33)		
Q31	Você deixou de estudar durante o Ensino Fundamental?	A B C D E	Não. Sim, por um ano. Sim, por dois anos. Sim, por três anos. Sim, por quatro anos ou mais.	1	Alfanumérica
Q32	Em que tipo de escola você cursou o Ensino Fundamental?	A B C D E F G H	Somente em escola pública; Maior parte em escola pública; Somente em escola particular; Maior parte em escola particular; Somente em escola indígena; Maior parte em escola indígena; Somente em escola situada em comunidade quilombola; Maior parte em escola situada em comunidade quilombola;	1	Alfanumérica
Q33	Quantos anos você levou para concluir o Ensino Médio?	A B C D E F G	Menos de 3 anos 3 anos 4 anos 5 anos 6 anos ou mais Não conclui. Não cursei. (Passe para a pergunta 36)	1	Alfanumérica
Q34	Você deixou de estudar durante o Ensino Médio?	A B C D E	Não. Sim, por um ano. Sim, por dois anos. Sim, por três anos. Sim, por quatro anos ou mais.	1	Alfanumérica
Q35	Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?	A B C D E F G H	Somente em escola pública; Maior parte em escola pública; Somente em escola particular; Maior parte em escola particular; Somente em escola indígena; Maior parte em escola indígena; Somente em escola situada em comunidade quilombola; Maior parte em escola situada em comunidade quilombola;	1	Alfanumérica
Q36	Caso você ingresse no Ensino Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades? Pró-Uni (Programa Universidade para Todos)	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q37	Caso você ingresse no Ensino Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades? Bolsa de estudos da própria Instituição de Ensino Superior	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q38	Caso você ingresse no Ensino Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades? Bolsa de estudos da empresa onde trabalho.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q39	Caso você ingresse no Ensino	A	Sim	1	Alfanumérica

	Superior privado pretende recorrer aos auxílios abaixo para custeio das mensalidades? Auxílio do Programa de Financiamento Estudantil - FIES	B	Não		
PARTICIPANTES QUE VÃO REQUERER A CERTIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO					
Q40	Você cursa ou já cursou a Educação de Jovens e Adultos – EJA?	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q41	Como é ou era o principal curso de EJA que você frequenta ou frequentou?	A B C D E F	Curso presencial em escola pública. Curso presencial em escola privada. Curso presencial na empresa em que trabalhei, instituição filantrópica ou religiosa. Curso a distância (via rádio, televisão, internet, correio, com apostilas). Curso semi-presencial em escola pública. Curso semi-presencial em escola privada.	1	Alfanumérica
Q42	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Trabalhava, não tinha tempo de estudar.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q43	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Estudava no curso da empresa e foi interrompido.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q44	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Ocorreram problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q45	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Mudei de bairro, cidade ou município.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q46	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Por motivos pessoais, casamento, filhos, etc.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q47	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Faltava-me interesse, desisti.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q48	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Senti-me discriminado(a).	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q49	Indique o que levou você a deixar de cursar a EJA (Se você não deixou de cursar a EJA, vá para a questão...): Temi/Sofri violência.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q50	Você já frequentou o ensino regular?	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q51	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Falta de vaga em escola pública.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q52	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Ausência de escola perto de casa.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica

Q53	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Dificuldades após reprovação.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q54	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Falta de interesse em estudar.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q55	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Falta de condições adequadas na escola.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q56	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Trabalho, falta de tempo para estudar.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q57	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Motivos pessoais, casamento / filhos, etc	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q58	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Falta de apoio familiar.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q59	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Problemas de saúde ou acidente comigo ou familiares.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q60	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Discriminação / Preconceitos (sexo, raça, idade, classe etc.)	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q61	Indique o que levou você a deixar de cursar o ensino regular: Medo de sofrer violência.	A B	Sim Não	1	Alfanumérica
Q62	Quantos anos você tinha quando deixou de frequentar o ensino regular?	A B C D E F G	Menos de 10 anos. Entre 10 e 14 anos. Entre 15 e 18 anos. Entre 19 e 24 anos. Entre 25 e 30 anos. Mais de 30 anos. Não deixei de frequentar.	1	Alfanumérica

1. Referente ao Enem 2012. O mesmo NU_INSCRICAO para anos diferentes não identifica o mesmo participante no exame, não permite o acesso aos dados cadastrais como nome, endereço, RG etc, nem identifica o mesmo participante em microdados de pesquisas diferentes.